TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.946 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 26-27 de Maio de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

Afonso Arinos, reassumindo a liderança:

"IMPOSSÍVEL A SOLUÇÃO LEGAL PARA A CRISE BRASILEIRA"

"Govêrno manda, mas não governa" – O Chefe do Estado é um Hermes civil e o ministro da Guerra um Pinheiro fardado – Domínio de fôrças obscuras – Linha para a oposição: vigilância dia a dia, fato por fato, para o que der e vier – Entrevista do líder da UDN à TRIBUNA DA IMPRENSA (pág. 3)

Marta espera a cegonha em Paris

MARTA Rocha, ex-miss Brasil, está passeando de "batinha" (foto) em Paris, neste momento. Ela e o seu marido, Alvaro Piano, mais felizes do que nunca, estão esperando o herdeiro. Encontraram-se no Hipódromo de Longchamps com o craque Haroldo, do Vasco da Gama, e também com o correspondente da "Sport Press", responsável pela fotografia. A "cegonha" para Marta e Alvaro, deverá chegar dentro de uns quatro meses, segundo os cálculos da futura mamãe. Marta pretende também recebe-la em terra brasileira: Rio ou Bahia. Nesta foto, Marta e Alvaro aparecem ao lado do zagueiro Haroldo, capitão do Vasco.

No litoral do Piauí, para quem quiser ver:

Helicópteros americanos estão levando sacos de areia para um navio ao largo

Observados nos primeiros dias de maio — Dias antes, autoridades navais de Teresina haviam apreendido um contrabando de ilmenita num avião americano — Campo de pouso camuflado que só aparece quando a maré baixa — Cr$ 14 milhões por uma ponta de praia — Relatório oficial no Estado Maior das Fôrças Armadas (LEIA NA PÁGINA 6)

DONA Ligia Vaz (1.ª à esquerda) estêve presente à homenagem que o Clube da Lanterna prestou, ontem, na A. B. I., aos jornalistas que estão sendo processados pelo general Lott. Ao seu lado, estão as mulheres do sargento Gunther e do major Paulo Vitor. À direita, aparece a mulher do major Veloso, a quem foi entregue uma coleção completa de "Maquis".

Processados de Lott homenageados ontem no Clube da Lanterna

Carlos Albuquerque e Padilha saudaram os homenageados – Aluízio Alves agradeceu a manifestação – Espôsas dos oficiais rebeldes receberam lanternas de ouro – Coleção de "Maquis" para dona Lourdes Veloso – (LEIA NA PÁGINA 2)

Suspensa a greve dos alunos de Filosofia

Vão coordenar primeiro um movimento nacional de protesto contra o projeto que faculta o magistério secundário a portadores de títulos universitários — Greve em S. Paulo só em último recurso — (Leia na pág. 6)

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ CARMO. 62 - SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

O sr. José Cunha, entrega à mulher do major Veloso uma coleção completa do jornal clandestino, "Maquis"

20% de entrada e 18 prestações, no máximo:

Condições iguais para todos no sistema de vendas a prazo

Primeiro passo: o crediarista — sr. Diomedes Tavares dos Santos — dá as informações necessárias ao sr. Barbosa, do Ponto Frio Popular, para abertura de seu crédito.

Decisão dos diretores de lojas, reunidos ontem — Contra tôda e qualquer restrição de crédito pela SUMOC — De cada 100 ternos prontos, 70 (pelo menos) são vendidos a prazo — Desde as roupas até as jóias, o carioca compra a prestações **(Pág. 6)**

Estudantes voltam a quebrar bondes

Quatro "quebra-quebras" nas ruas da cidade — Estudantes não querem pagar aumento de bondes — Conflitos com a Polícia — Passeatas e prisões. (Leia pág. 2)

Panorama pré-eleitoral da Bolívia

Leia, na pág. 5, reportagem de STEFAN BACIU

O COYOTE

O deputado Raimundo Padilha fala aos associados do clube. A seu lado, os jornalistas Amaral Netto e João Duarte, filho

Suspensa a incomunicabilidade de Veloso

(Leia na página 2)

Ademar a caminho de Buenos Aires

LA PAZ, 25 (United Press) — O político brasileiro Ademar de Barros partiu hoje para Buenos Aires, por via aérea.

O ex-governador do Estado de São Paulo declarou que permanecerá na capital argentina vários dias, possivelmente pelo espaço de duas semanas, pois seu avião necessita de reparos. Acrescentou que de Buenos Aires irá a Montevidéu e que espera estar de volta a São Paulo no dia 25 de junho próximo.

Anteriormente, Ademar de Barros projetara fazer uma visita ao Cuzco, porém em lugar de partir para a antiga cidade peruana dirigiu-se à Argentina.

Doolittle, herói em Tóquio, gostaria de morar num "jato"

Quase surdo de tanto usar fones nos ouvidos durante os bombardeios, o homem vingou Pearl Harbour — 10 mil horas de vôo, 25 missões de guerra, 29 anos de serviço na ativa — "O bombardeiro não atingiu o Palácio de Hirohito" — Hoje, é agente da Shell e está no Rio — (Entrevista na pág. 2)

HYDROLITOL
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

Candidato endoidou na véspera das eleições

PARIS, 25 (A.F.P.) — Esgotado pelas fadigas da campanha eleitoral, enlouqueceu um candidato às eleições municipais de domingo. Trata-se do sr. Francesco Tribuzio, que se apresentava nesta cidade em uma lista neo-fascista dissidente. Hoje de manhã, encerrando-se em seu quarto, Tribuzio começou a jogar à rua os móveis. A polícia interveio, apoderando-se à fôrça do homem e recolhendo-o a um asilo de alienados. A campanha eleitoral constituia uma obsessão de Francesco Tribuzio que, nesta semana, ao anoitecer, abria a janela e dirigia-se às estrêlas em inflamados discursos.

Roubaram as jóias de Amália

PARIS, 25 (UP) — A cantora portuguêsa Amália Rodrigues partiu hoje à noite desta capital, depois de haver comunicado à polícia, o desaparecimento de um colar de pérolas e um anel de diamantes que levava em sua equipagem e que, aparentemente, lhe foram roubados.

Amália calculou o valor das jóias em 4 milhões de francos (11.500 dólares).

PREZADO LEITOR:

O COMPOSITOR Amaro Santos acaba de doar 10% dos direitos autorais de sua primeira música para os tuberculosos. A doação foi firmada no contrato de gravação onde Alberto Miranda aparece como cantor. O compositor Amaro Santos é funcionário do Serviço Nacional da Tuberculose. Conhece, assim, de perto as necessidades dos doentes. Por sua vez, os doentes e a A.F.A., sociedade de auxílio a tuberculosos, vão fazer campanha de divulgação da música.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O MOTIVO principal do afastamento do jornalista Hélio Fernandes da direção de "A Noite" foi um veemente editorial que êle publicou, naquele vespertino, sôbre o falso conde Saporiti, correspondente da revista "Time" nesta capital.

Fernandes acusou Saporiti de enviar notícias falsas do Brasil para o exterior. Entretanto, Saporiti goza de influência nos círculos do atual govêrno, e entre as "notícias falsas" figura precisamente uma reportagem sôbre Kubitschek.

* * *

O jornalista Danton Jobim, embora tenha recusado convite para dirigir um departamento de relações públicas no Catete, está prestando, ali, serviços a Kubitschek, de quem é assistente.

JOSE DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável com chuvas e nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sul, frescos. Máxima: 20.3. Mínima: 17.5.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

ESTUDANTES VOLTAM A QUEBRAR BONDES

Quatro "quebra-quebras" nas ruas da cidade — Estudantes não querem pagar aumento das passagens — Conflitos com a Polícia — Passeatas e prisões

DEPOIS dos incidentes das primeiras horas da tarde no Méier e na Praça 15, cêrca das 20 horas de ontem, foi dado sinal de alarme na Central de Polícia. A ordem era: concentração de viaturas na região da Leopoldina, com atenção especial para a rua Uranos, que liga Bonsucesso a Olaria. Notícias diziam que estudantes organizavam, naquele momento, agitada passeata e que se prepravam para obter adesão de outros colegas.

De fato, alunos do Colégio Cardeal Leme, perto de Ramos, encontrando o colégio sem luz, concentraram-se na rua Miguel Ferreira e foram, com alarido, para a rua Uranos, em direção ao Colégio Pedro I.

Ao se aproximarem do Colégio, os alunos do "Cardeal Leme", já com a ajuda de colegas do "Pedro I" fizeram parar vários bondes, gritando: "um cruzeiro, um cruzeiro!".

Um inspetor da Light, Urbano Francisco da Cruz, procurou intervir, lançando mão da chave de abrir desvio quando, depois da vaia, começaram, alguns exaltados, a atirar pedras. O inspetor foi atingido na cabeça.

A essa altura, 6 carros da Rádio-Patrulha e um choque da Cia. Motorizada de Metralhadoras, chegaram ao local e prontamente dispersaram os estudantes. Três dêstes, porém, foram detidos: Luís Rebelo Pessoa, aluno do curso técnico-contábil, da rua Lourenço Ribeiro, Jorge Silveira e José Calais Dias, que foram conduzidos ao 20.º distrito policial, já que a Polícia Política achava, de plano, que não havia motivo para serem os rapazes, todos menores de 21 anos, levados para a DOPS.

AGRESSÃO AO FOTÓGRAFO

O fotógrafo e o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA ao chegarem ao local dos incidentes, encontraram carros da Rádio-Patrulha e o cohque da Polícia Militar, êste sob o comando do tenente Restun. No momento em que o fotógrafo, acompanhando o repórter, se dirigia para o Colégio Pedro I, um indivíduo, esbarrando no primeiro, empurrou-o com certa violência. Defendeu-se o fotógrafo. Interveio prontamente o tenente Restun, levando o desconhecido para o interior do Bar e Café São José, no prédio 773 da rua Uranos, a dois passos do local do incidente. E quando era interrogado sôbre a identidade, o desconhecido, (mais tarde identificado como Sandoval Macedo Santos, de 23 anos, ex-empregado do Cartório Mozart Lago, atualmente sem profissão e residente no Conjunto Residencial de Del Castillo, rua Seis, Quadra 8, Bloco 12, apartamento 401), desacatou e agrediu, com um ponta-pé, o oficial comandante do policiamento especial. Formou-se uma confusão no café. Nesse momento um desconhecido retirou um dos fuzíveis da instalação elétrica, ficando tudo às escuras. Era sua intenção, naturalmente, provocar maior confusão e dar fuga a Sandoval, que, levado de roldão para os fundos do café, lutou com os soldados que o queriam subjugar. Por fim, foi dominado, colocado num carro da R. P. e levado à Central de Polícia. Dali, devolveram-no ao distrito, onde o comissário Osvaldo tomou nota da ocorrência.

EM LIBERDADE

Os três estudantes, cêrca das 23 horas, foram postos em liberdade.

AVISOS

Os telefonemas para a Central de Polícia, denunciando "quebra-quebra" em vários pontos da cidade, foram inúmeros. Por medida de precaução, carros da R. P. foram colocados em pontos próximos a estabelecimentos de ensino noturnos, como a Escola Professor Clovis Monteiro, na avenida dos Democráticos, e outras. Mesmo assim registraram-se durante a tarde e à noitinha, "escaramuças" em diversos locais. Assim é que, na rua 24 de Maio, próximo do Méier, houve começo de depredação de um bonde; no Engenho de Dentro, rua Piauí, idem.

O comissário Osvaldo, de serviço no 20.º Distrito Policial considerou o caso da prisão dos três estudantes, fato não merecedor de registro.

Quanto a Sandoval, que teria bar, — o que apagou a luz, — ficou dependendo, sua sorte, da presença do tenente agredido, à delegacia.

BONDES DANIFICADOS

Os bondes danificados foram recolhidos à Estação da Light, na Penha, ficando o tráfego interrompido (de bondes) por algum tempo. Motorneiros, condutores inspetores e fiscais começam a recear violências por parte de estudantes que fazem a campanha contra o aumento das passagens de bondes.

NO MEIER

Na hora de saída das aulas, os estudantes dos colégios Metropolitano, Dois de Dezembro e Pedro II, nas ruas Dias da Cruz, Vinte e Quatro de Maio e Arquias Cordeiro, invadiram os bondes, começando a depredá-los.

Imediatamente acorreram ao local, um choque do 3.º Batalhão da Polícia Militar, sob o comando do capitão Santos, e duas viaturas da Rádio-Patrulha, as de n.ºs 53 e 10, além do comissário Alvarenga, do 22.º Distrito.

Vendo que não conseguiriam deter os estudantes, o comissário Alvarenga, a fim de atrair os manifestantes, prendeu cinco estudantes, que foram encaminhados à delegacia. Imediatamente, como era esperado pela autoridade, os outros manifestantes, quase quinhentos, acompanharam seus colegas, agrupando-se à porta do Distrito, na rua Vinte e Quatro de Maio. Essa manobra, permitiu que os alunos desimpedissem a passagem dos veículos.

Pouco depois, o policial entregava os menores detidos a seus pais, voltando tudo à normalidade, e se dissolvendo a aglomeração.

NA PRAÇA 15

Na Praça 15, por volta de meio-dia, alunos da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, em número superior a cem, invadiram os bondes, também tentando depredá-los, no que foram impedidos por patrulheiros da RP-36 e RP-12, que rumaram para o local juntamente com um choque da Polícia Militar, todos armados com metralhadoras.

Numa tentativa de intervenção, quando procurava acalmar os alunos, o vice-diretor da Academia, sr. Fonseca Pinto, foi vaiado pelos estudantes.

Em declarações à reportagem, disse que o colégio tudo faria para punir os alunos responsáveis, demonstrando assim, a desaprovação ao movimento dos rapazes.

VIOLÊNCIA POLICIAL

Os estudantes Bruno Ceciliano e Wilson Fernandes, sofreram contusões e escoriações, agredidos que foram, por um patrulheiro da RP-36. Houve, ainda, outros estudantes feridos pelos policiais que, para acabar a manifestação, agiram enérgica e violentamente.

Com a ação policial, os alunos foram se dispersando, até que, cêrca das 13 horas, estavam serenados os ânimos.

RUA DO SENADO

Na esquina das ruas do Senado e Gomes Freire, ainda por volta do meio-dia, quase meia centena de estudantes da Escola Técnica Nacional, invadiram um bonde da linha 53 — São Januário, recusando-se a fazer o pagamento da passagem.

Começaram então, em côro, a gritar:

— "Ou um cruzeiro ou nada!"

Como o bonde estivesse chegando ao ponto terminal (Praça Tiradentes), os alunos se dispersaram, torizados nem a usar cassetete.

NA POLÍCIA

Até agora, nenhuma providência foi tomada pelo chefe de Polícia, para conter os abusos de policiais. Deu ordem, inclusive, para que os investigadores detivessem os estudantes, conduzindo-os à DOPS, contrariando, assim, todos os dispositivos do Juizado de Menores, os quais obrigam, no caso da detenção de menores, sua condução, imediata, ao Juiz competente.

Já na Polícia Militar, por determinação do coronel Ururahy Magalhães, os soldados que fizerem intervenção em tais casos, não estão autorizados nem a usar "casse-tête".

PREJUÍZOS DA LIGHT

— "Os prejuízos ainda não foram calculados" — disse-nos o sr. Fernando Tude de Souza, diretor de Relações Públicas da Light. Adiantou-nos, porém, que cêrca de 100 bondes já foram danificados nessas manifestações de estudantes.

Esclareceu-nos ainda o sr. Tude de Souza, que "a Light tem procurado apenas obter das autoridades, que elas façam os estudantes compreender que essas manifestações resultam em prejuízo do próprio público, pois os bondes danificados são retirados de circulação para consertos".

O dono do bar São José, na rua Uranos, mostrando ao repórter o lugar donde foi retirado o fuzível, ficando tudo às escuras, no momento preciso da prisão do agitador.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

Contribuição de um amigo da TRIBUNA MILTON CAMPOS

Conserve as JANELAS FECHADAS
e mantenha ar fresco e sêco, isento de impurezas externas, livre dos tóxicos (*) produzidos por ônibus e automóveis, e no verão — um ar puro, filtrado, desumidificado e agradàvelmente refrigerado com
AR CONDICIONADO
(*) O ar das grandes cidades se torna cada vez mais tóxico. Os agentes que regulam o tráfego na praça da Ópera, em Paris, são substituídos em cada hora e meia de serviço, sob pena de apresentarem sintomas de intoxicação por óxido de carbono.
INSTALAÇÕES GARANTIDAS COM APARELHOS IMPORTADOS
Refrigeração REICHERT Importadora Ltda.
Rua do Acre, n.º 90 — 7.º andar
Telefone: 23-0619

O que há de melhor... pelo PREÇO MENOR!
TV. PHILIPS. tela 21". console c/ portas. Preço Normal . . . Cr$ 42.500.00
Of. Especial . . Cr$ 32.500.00
TV. GEN. ELECTRIC. 17". conjugado com rádio de 6 txs. de ondas. de alcance mundial . . Cr$ 58.500.00
Of. Especial . . Cr$ 44.950.00
TV. RCA-VICTOR. tela de 21". equipado com o novo automático RCA de 45 rotações . . . . . Cr$ 69.500.00
Of. Especial . . Cr$ 52.500.00
ESTOQUE REDUZIDO
VENDAS FACILITADAS
Refrigeração REICHERT IMPORTADORA LTDA.
Rua do Acre, 90
7.º andar — Telefone: 23-0619
R-1063

Doolittle, herói em Tóquio, gostaria de morar num "jato"

BOMBARDEIO de Tóquio, campanha da África, 10 mil horas de vôo, 25 missões de guerra, 29 anos de serviço ativo na Fôrça Aérea americana — eis alguns registros da vida militar do general James H. Doolittle, que ontem chegou ao Rio, acompanhado de sua espôsa Josephine, de regresso da Austrália, com destino aos Estados Unidos.

O general Doolittle, um dos pioneiros da aviação militar nos Estados Unidos, tem 60 anos (nasceu a 14 de dezembro de 1896, em Alameda, na Califórnia) e, já reformado, com dois filhos também aviadores, mora em São Francisco, onde exerce um alto cargo de direção na Shell Oil Company.

O "CASO MITCHELL"

— "Isso foi fato passado. Não trouxe vantagem para ninguém" — disse o general Doolittle em resposta a uma pergunta sôbre o general "Billy" Mitchell, seu amigo, que foi processado e afastado do Exército, depois de responder a um conselho do qual participou o general MacArthur, por haver feito críticas aos seus superiores no tocante a táticas de combate na guerra do Pacífico.

Doolittle conheceu "Billy" em 1921, por acaso, na Virgínia. Tornaram-se amigos e realizaram várias missões oficiais juntos, até se encontrarem na guerra.

SÔBRE O JAPÃO

Foi ao general Doolittle que o presidente Roosevelt confiou a missão de bombardear o Japão. Antes êle comandara a 12.ª Fôrça Aérea na África do Norte e a F.A. de Estratégia.

Um ano depois de Pearl Harbor (1942), Doolittle e 60 aviões B-25 sob o seu comando, que levantaram vôo de um cruzador, em águas japonêsas, atacaram a cidade de Tóquio, atingindo principalmente as fábricas bélicas e centros de abastecimentos.

— "Não é verdade que tenhamos atingido o Palácio Imperial. Pelo contrário, fizemos tudo para evitá-lo" — esclarece Doolittle.

Recorda que nessa batalha muitos pilôtos americanos caíram em poder dos nipônicos, foram julgados e condenados à morte.

— Para quem cumpriu 25 missões de guerra é difícil dizer qual foi mais perigosa — afirma Doolittle. Porém, o ataque a Tóquio não foi dos mais fáceis, pelo contrário.

Os aviões sob seu comando alçaram vôo do cruzador e, simultâneamente, foram atacando os objetivos: Tóquio, Okinawa, etc. Foram grandes as baixas. Mas a batalha foi ganha.

— "Bombardeio pesado aquêle" — relembra o general.

BIOGRAFIA

Em resumo, a vida do general Doolittle é marcada pelos seguintes fatos: frequentou escolas públicas, antes de ingressar na carreira militar, em Alaska e Los Angeles. Depois passou pela Universidade da Califórnia, formando-se engenheiro de Aeronáutica, em 1922 e, em 1925, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Serviu no Exército de 17 a 30, quando foi promovido a major da reserva. Ainda em 30, tornou-se agente da Shell. Voltou à ativa como major do Exército em julho de 40, passando a general-brigadeiro em 42, major-general em 42, general-lugar-tenente em 44, quando foi designado para comandar a 12.ª Fôrça Aérea na África do Norte. Em 30, fôra vencedor do vôo de Tompson e em 54 ganhava a Medalha de Ouro, por ser o primeiro a voar mais de 300 milhas por hora.

Desde 1948, embora na reserva, faz parte da Junta Nacional de Segurança e Organização Congressional de Aviação.

QUASE SURDO

Hoje, o general Doolittle, com algumas horas de bombardeiro a jato dos tipos B-47 e B-25, está quase completamente surdo, em consequência dos longos anos com fone no ouvido.

Êle fala dos jatos com saudade.

— Gostaria de morar dentro de um dêles.

CONDECORAÇÕES

A relação de suas condecorações inclui, entre outras as seguintes:

Congressional Medal of Honor
Distinguished Service Medal with Oak Leaf Cluster
Silver Star
Distinguished Flyng Crosse — two Oak Leaf Clusters
Air Medal — three Oak Leaf Clusters
Bronze Star
Medal of the National Order of Condor of the Andes (Officer) (Bolivian)
Chinese Certificate
Knight Commander of the Bath (British)
French Legion d'Honneur (Grand Officer)
Croix de Guerre with Palm (French)
Grand Officer of the Order of the Crown with Palm (Belgian)
Croix de Guerre with Palm (Belgian)
Equadorian decoration.

MISSÃO OFICIAL

general James foi à Austrália representar, oficialmente, o Govêrno americano na celebração anual das cerimônias da Batalha do Mar de Coral.

Americanos e australianos se reúnem todos os anos de abril a maio, desde 1914, para comemorar os esforços e sacrifícios feitos pelas Fôrças Armadas dos dois países, durante a guerra passada.

Passando pelo Rio de Janeiro, de onde segue amanhã para Caracas e em seguida para São Francisco, na Califórnia, o general James é a segunda vez que passa pelo Brasil.

— Estive aqui há três anos e também no ano passado. Em nenhuma ocasião em missão especial — disse o general James, já se despedindo para comparecer a um jantar no Country Clube, onde foi homenageado, com jantar oferecido por amigos.

TELE-EXPRESS
Fone: 23-0477
Veja de fato TV-Tupi e TV-Rio
TELE-EXPRESS instala antenas Canal 6 e Canal 13 em qualquer local
Conserta Televisão de qualquer marca
SERVIÇOS GARANTIDOS
RUA BENEDITO HIPÓLITO, 26 — 1.º — S/1
(Ao lado da Igreja de Santana)

Almirante Mário de Paula Guimarães

(FALECIMENTO)

A família do ALMIRANTE MÁRIO DE PAULA GUIMARÃES comunica aos seus parentes e amigos o seu falecimento ocorrido ontem e convida para seu sepultamento que se realizará hoje, dia 26, às 16 horas, saindo o féretro de sua residência à rua Souza Lima n.º 158 (Copacabana) para o Cemitério de São João Batista.

SHOW NO GÊLO NO MARACANÃZINHO
AO PUBLICO
Muito embora tivesse anunciado que ficaria no Rio somente até domingo 27, a direção do HOLYDAY ON ICE 1956 se vê na contingência de
permanecer por mais uma semana
(até domingo dia 3 de junho)
para atender a inúmeras solicitações e aos milhares de pessoas que não conseguiram ainda assistir a esse deslumbrante show que prosseguirá apresentando os mesmos números maravilhosos que alcançaram tão grandioso sucesso, a direção do Holiday On Ice 1956 esclarece mais que em virtude de seu pessoal comparecimento em programas de televisão nos EE. UU. da América do Norte, SONJA HENIE será forçada a retornar aos Estados Unidos domingo dia 27 do corrente.
A Senhorita Henie, aproveita o ensejo para agradecer ao público carioca a simpática acolhida e os aplausos tributados ao seu HOLIDAY ICE REVUE 1956, agora com novas estrelas, e declarar que pesarosamente deixa de comparecer aos espetáculos futuros.

DIARIAMENTE ÀS 20,45 VESPERAIS: SABADO E DOMINGO ÀS 17,30 HRS.

Processados de Lott homenageados ontem no Clube da Lanterna

Carlos Albuquerque e Padilha saudaram os homenageados — Aluízio Alves agradeceu a manifestação — Espôsas dos oficiais rebeldes receberam lanternas de uoro — Coleção de "Maquis" para dona Lourdes Veloso

EM oposição à atitude do general Bittencourt, ministro da Guerra de Prudente de Morais, que, com a pêrda de sua própria vida, vítima da sanha assassina de Marcelino Bispo, salvou a de seu presidente, o general Lott, ao invés de proteger seu chefe legal, golpeou-o pelas costas" — disse o deputado Raimundo Padilha em seu discurso, ontem, na ABI, onde se reuniu grande número de associados do Clube da Lanterna, para homenagear os jornalistas processados por Lott e as mulheres dos oficiais de Jacarecanga.

A sessão, estiveram presentes os deputados Aluízio Alves, Carlos Albuquerque e Alberto Tôrres, os vereadores Wilson Leite Passos e Raul Brunini, os jornalistas João Duarte, filho e Amaral Netto, as mulheres dos majores Paulo Vitor e Veloso e do sargento Gunther e a viúva do major Rubens Vaz.

O jornalista Rafael Correia de Oliveira, um dos homenageados, por motivo de fôrça maior, segundo explicou em carta a Amaral Netto, não compareceu.

INICIO DA PALESTRA

Aberta a sessão, o jornalista Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna, deu a palavra ao deputado Carlos Albuquerque. Em ligeiro discurso, o parlamentar disse das finalidades daquela reunião, agradecendo ter tido a honra de iniciar a sessão. Disse, ainda:

— "Reputo que o Clube da Lanterna tenha uma alta finalidade: a êle cabe fazer o celeiro donde colheremos elementos preciosos para tôdas as funções públicas".

E mais:

— "A situação do Brasil é bastante mais grave que a pior idéia que qualquer um de nós pensamos. Precisamos da ajuda Divina para salvar o país, pois a tarefa é sobrehumana. Façamos nossa parte; Deus fará a Dêle".

A respeito das eleições no Clube Militar disse que o resultado vem, mais uma vez, provar que, nas cidades do interior, o povo ainda não compreendeu o verdadeiro significado das "novembradas". Por isso, o MNPT ganhou as eleições nesses lugares. No Rio, onde a oficialidade já entendeu as finalidades ditatoriais de Lott, ganhou a Cruzada Democrática".

FALA PADILHA

Depois falou o deputado Raimundo Padilha, que fêz uma saudação aos jornalistas processados por Lott, homenageando, também, o deputado Carlos Lacerda, o que provocou demorados aplausos da platéia que lotava o auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Falou também da "epopéia de Jacareacanga", enaltecendo a figura dos majores Veloso e Paulo Vitor, do capitão Lameirão e do sargento Gunther. A propósito, comparou a entrada de Caxuza na rebelião com a adesão de Alberto Correia aos 17 oficiais do Forte de Copacabana, em 1922.

— "O sangue de um e outro unem o sangue de duas gerações de revolucionários que a "novembrada" não alterará" — disse.

Fêz também alusão à Marinha de Pena Boto, que "teve coragem e ombridade de não fulminar o adversário para não sacrificar a população".

Concluindo, elogiou os jornalistas Aluízio Alves, João Duarte, filho e Rafael Correia de Oliveira, dizendo, entre outras coisas:

— "Devemos, principalmente a êstes homens, o que a Nação conhece da verdade dos fatos desde novembro até hoje".

Concluindo, falou Padilha:

"Isto que aí está, tem que cair. Como? Não sei".

FALA ALUIZIO

Falando em nome dos jornalistas acusados por Lott, o deputado Aluízio Alves agradeceu a homenagem:

— "Estamos em marcha batida para uma ditadura de Lott, que espera na tocaia, sua especialidade, que o lado mais fraco do govêrno acabe de se desmoralisar, o que pouco falta" — disse.

— "Se por dizer a verdade, devemos ir para a cadeia, que ela se abra, pois iremos satisfeitos" — afirmou.

Amaral Netto pediu que a associada Silvia Gomunsoro fizesse entrega de lanternas de ouro à viúva do major Vaz, assim como às mulheres dos heróis de Jacareacanga.

Depois, o sr. José Cunha fez entrega de uma coleção completa da revista "Maquis" à mulher do major Veloso.

Por fim, o presidente do Clube da Lanterna, em rápido discurso fêz críticas à administração de JK.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Itaipu", "La Plata", "Atalaia" e "Charlon".

Suspensa a incomunicabilidade de Veloso

FOI suspensa, a partir de ontem, a incomunicabilidade do major Veloso. Êle já pode receber a visita de amigos e jornalistas.

Mesmo assim, continuará prêso até 9 de junho, quando completará os 30 dias da prisão disciplinar que lhe foi imposta pelo fato de ter dado entrevistas.

O Ministro da Aeronáutica tem resistido aos constantes pedidos da oficialidade, no sentido de liberar Veloso, considerando, num plano mais alto, os benefícios conferidos pela lei de anistia.

Concordou, sòmente, em quebrar a incomunicabilidade.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO
Botafogo 16-4288
Ipanema 27-7444
Laranjeiras 45-6738
Méier 49-4615 (à noite)
Tijuca 28-1432, 48-7786, 58-3755
Flamengo 25-3080

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A REFORMA

RECEBI o folheto com as reformas constitucionais de Nereu. São apenas os projetos sôbre maioria absoluta, coincidência de mandatos, delegação de poderes, competência do Supremo. Não interessa discutir êsses projetos, não vale nem ao menos estudar suas justificativas. São obras de inteligência e de cultura. Obra de juristas, mesmo, trabalho sério e profundo.

Não é isto, entretanto, o que interessa. O que é preciso saber é se esta reforma de Nereu, como qualquer outra reforma constitucional, por mais instante, por mais urgente que seja, tem oportunidade, pode ou deve ser feita no momento. Se Nereu ou qualquer um de seus juristas conseguir provar isto, então muita coisa, quase tudo quanto está neste folheto pode ser votado.

Desafiamos, porém, a Nereu ou a qualquer de seus ilustrados reformadores que provem a oportunidade desta reforma.

Não é possível reformar uma Constituição, transformar a mecânica do regime, estabelecer novos critérios para a elaboração legislativa, num ambiente político indisfarçavelmente marcado pela dissensão e até pelo ódio.

Uma Constituinte é uma assembléia propositadamente despolitizada. Para que seja assim é que, normalmente, tem apenas esta competência alta e nobre de redigir uma Constituição. Pode ser dividida, subdividida, marcada pela facção ideológica, pelos princípios doutrinários. E' até bom que o seja pois que só com essa marca a fixar seus diversos grupos de representantes, pode ela imprimir ao Estatuto o anseio, a tendência, o fundamento espiritual do povo que trata de organizar.

Este ambiente de apoliticismo que impera nas constituintes deve ser procurado para os congressos no momento em que vão reformar, emendar constituições. E como não é possível exigir que um parlamento se despoje de suas características políticas ou partidárias, devemos escolher, para reformar constituições, o ambiente político em que a nação esteja em calma, o país em ordem, os espíritos descansados e, tanto quanto possível, conformados. Pelo menos é preciso exigir que o ambiente político e partidário do país, a opinião pública, as Classes Armadas, tudo quanto represente pensamento e opinião, tenham um mínimo de denominador comum para que uma Constituição possa ser reformada com êxito.

Ora, o ambiente brasileiro no momento é incompatível com qualquer idéia de reforma constitucional. O menos que uma facção política, hoje, no Brasil, increpa à outra é a falta de autoridade moral, de honestidade política, de sinceridade mesmo para propor a reforma. Como, portanto, empreender em comum um estudo de tanta importância, um trabalho de tanta monta com grupos aos quais, de saída, nem ao menos se atribui autoridade moral e honestidade?

Uma vez, durante a Constituinte, Nereu era líder e gritou, numa votação perigosa, que era a maioria. E ganhou a votação em verdade, porque era, em verdade, o pêso da maioria.

Poderá dizer o mesmo agora? Nereu será, no Congresso, a maioria? O govêrno, mesmo, será a maioria? Haverá maioria no Congresso? Daquilo que se chama maioria estamos vendo, a todo momento, escorrer uma coisa suja, lama, de falta de caráter, monturo de insensibilidade moral mesmo, tudo sem consistência, fluido, amorfo e sem côr. E' um grupo político que se dissolve ou se conjuga, como nos negócios comerciais, ao sabor do interêsse do momento, discutido em um balcão. E' maioria parlamentar, isto?

E' verdade que Nereu ainda conta com a maioria de Lott, com seu ronco que amedronta, seus tanques, sua espada, sua valentia de herói de Gericinó. Mas não é com roncos que se reformam Constituições.

MUITO IMPORTANTE

EDITÔRA REFORMA S. A.

(em organização)

MAQUIS

Tôdas as pessoas que tiverem em seu poder listas de subscrição de ações, recibos, procurações e importâncias em dinheiro deverão devolver êsse material impreterivelmente até o dia 30 do corrente, às 12 horas, à sede da Editôra, à Rua México, 111, 13.º andar, sala 1.303.

Os subscritores de ações que até agora não regularizaram completamente a sua situação, deverão fazê-lo com urgência, uma vez que a assembléia de fundação se realiza no dia 31, às 18 horas.

Os que não houverem pago pelo menos a importância inicial, não poderão figurar como acionistas.

AMARAL NETTO
Fundador

Já com maioria absoluta a coincidência dos mandatos

Vieira de Melo interpelado pelo PSD, porque se manifestou contra — 80 pessedistas assinaram — Capanema: "Por que não prorrogar logo por mais 20 anos?"

A emenda constitucional, prorrogando por dois anos os mandatos dos atuais deputados, está com 170 assinaturas; portanto, sete, além da maioria absoluta.

O sr. Antônio Horácio, que afinal resolveu assumir a paternidade ostensiva da emenda, dispensando os serviços do sr. Esmerindo Arruda informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que, das 170 assinaturas, 80 são de deputados do PSD, 32 da UDN e 27 do PTB. O PSP e PR assinaram a emenda quase pela unanimidade das suas bancadas (uma ou duas exceções apenas).

O sr. Antônio Horácio só deseja, porém, apresentá-la "por questões morais", com 180 a 200 assinaturas. E está certo que breve chegará lá.

INTERPELAÇÃO AO LIDER

Três dos subscritores da emenda constituíram-se ontem em comissão e foram interpelar o sr. Vieira de Melo a propósito de declarações feitas na véspera pelo líder da maioria à imprensa, condenando a iniciativa e tachando-a de imoral.

Diz o sr. Antônio Horácio que o sr. Vieira de Melo se desdisse e desculpou-se.

VIEIRA CONFIRMA TUDO

No seu contato habitual com os jornalistas, o sr. Vieira de Melo, pôsto a par das informações do sr. Antônio Horácio, confirmou tôdas as declarações feitas aos repórteres.

Disse que foi procurado pelo sr. Antônio Horácio e que reafirmou ao próprio deputado cearense que "é radicalmente contrário à prorrogação e lutará contra ela com tôdas as suas fôrças".

Entende que o PSD deve deixar a questão aberta. Mas, pessoalmente lutará contra a emenda quanto não seja por outros motivos, "até por uma questão de sobrevivência". Repetiu que entendia que a emenda pode comprometer o Congresso e as instituições.

Apenas admitiu que a sua atitude não implicava em qualquer condenação moral aos companheiros que subscreveram a emenda. Não podia colocar o problema em têrmos morais.

Mas, de qualquer modo, levará a questão ao PSD, provocando uma definição do partido.

CAPANEMA: PRORROGAÇÃO POR QUALQUER TEMPO

O sr. Gustavo Capanema, assumindo posição contrária à prorrogação, ponderou que com os mesmos argumentos invocados para a prorrogação por dois anos, os mandatos poderiam ser prorrogados por 20 ou 30 anos. A emenda era injurídica. Os deputados não podem prorrogar os próprios mandatos.

"Se os mandatos forem prorrogados, bastará que um deputado com autoridade moral deixe a Câmara no dia da prorrogação alegando que não é mais deputado e que o que aqui ficou é um ajuntamento para que a Câmara se dissolva por si mesma, na maior desmoralização".

COINCIDÊNCIA

O pretexto invocado para a prorrogação é a coincidência dos mandatos.

O sr. Vieira de Melo e os líderes da UDN apresentarão outras soluções que não reproduzam os inconvenientes da ridícula solução do mandato-tampão ou mandato-mirim de dois anos, proposta pelo sr. Nereu Ramos.

Retirou-se a UDN do plenário da Câmara

Incidente entre os deputados Otacílio Negrão e Seixas Dória

A BANCADA da UDN retirou-se do plenário, durante a sessão de ontem da Câmara.

Motivou a atitude uma resposta impolida do sr. Otacílio Negrão de Lima a aparte do senhor Seixas Dória.

O INCIDENTE

O incidente ocorreu quando o sr. Negrão discursava, em resposta a críticas que o sr. Herbert Levy fêz ao govêrno.

Dizia que não havia tempo suficiente para que as medidas tomadas produzissem seus efeitos e que, com 25 dias de govêrno, o sr. Herbert Levy não poderia ter atacado o govêrno, como o fêz.

Interveio, então, o deputado Seixas Dória. Disse que, "de fato, 25 dias era muito pouco, mas quatro meses de inércia era um período demasiado largo".

O sr. Otacílio Negrão, não gostando do aparte, respondeu, irritado, que o sr. Seixas Dória não poderia falar em "inépcia", nem podia discutir com êle, que era um técnico. Faltava-lhe condição para um debate.

Deputados da UDN, imediatamente, protestaram, e retiraram-se do plenário, em protesto.

O sr. José de Souza (PTB), também os acompanhou. Antes, porém, gritou lá de trás:

"V. Excia. é um medalhão, um ignorante. Nunca fêz nada pelo país".

Após encerrar o discurso, o dep. Otacílio Negrão desculpou-se, dizendo ter compreendido mal o aparte do senhor Seixas Dória.

Afonso Arinos, reassumindo a liderança:

"Impossível a solução legal para a crise brasileira"

"O govêrno manda, mas não governa" — Entrevista do líder da UDN à TRIBUNA DA IMPRENSA

"OS rumos e caminhos da oposição, como sempre sustentei desde o govêrno Vargas, estão na dependência direta das atitudes do govêrno. Se nós estivéssemos em face de um govêrno realmente legal, autônomo e atuante, poderíamos discutir seus propósitos, os seus planos e as suas atitudes. Infelizmente, porém, nos defrontamos apenas com figuras que assumem a responsabilidade de orientação que não estão em condições de delinear e que aparecem como simples figurantes no jôgo, de fôrças a meu ver mais profundas e muito mais obscuras do que aquelas que aparecem em primeiro plano" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Afonso Arinos, que vem de reassumir as suas funções de líder da UDN.

"Contra estas fôrças irreveladas e êstes planos desconhecidos, não é possível articular-se uma oposição com planos rígidos. Teremos que ficar na situação da vigilância e da atalaia, dia por dia, fato por fato, para o que der e vier".

IMPOSSIVEL A SOLUÇAO NORMAL

— "Regressando do estrangeiro, pude fixar a justeza das observações que não somente eu, como todos os brasileiros com quem conversava, interessados na evolução da conjuntura nacional, formávamos à distância.

Refiro-me ao ambiente de completa confusão em todos os setores, civis e militares da vida pública, com inevitáveis e nefastas repercussões no campo das relações e iniciativas privadas.

O govêrno manda mas não governa; os meios políticos se agitam mas não se conduzem e daí o agravamento automático dos problemas e a progressiva intensidade das apreensões que assaltam o povo. Tenho conversado, desde a minha chegada, com homens públicos de tôdas — notem bem: tôdas — as filiações partidárias e entre dezenas de impressões que colhi, somente uma — notem bem: uma — foi no sentido de que considerava possível a solução normal e legal da crise com que nos defrontamos".

INEVITABILIDADE DA CATASTROFE

Continua o deputado Afonso Arinos:

— "Não desejo de nenhuma maneira, contribuir para a criação de um ambiente de pessimismo pânico. Aliás, não estou emitindo nenhum julgamento pessoal, mas apenas transmitindo o que ouvi de figuras mais autorizadas de diferentes meios situacionistas e oposicionistas. Todos — com uma só exceção — mostravam-se descrentes de uma solução elaborada exclusivamente dentro dos quadros humanos e legais dominantes.

"De resto, o meu entrevistador terá ouvido por certo, tanto quanto eu, essas melancólicas e desencorajadas manifestações. Claro que de tal estado de espírito não se pode inferir necessàriamente a inevitabilidade de uma catástrofe.

Entretanto, só uma ação imediata, enérgica e coerente do grupo governante brasileiro poderá conjurá-la".

DESEQUILIBRIO DO GOVÊRNO

— "O que me alarma precisamente, é que esta ação não se faz sentir nem mesmo nos têrmos iniciais do preparo ou do planejamento. E aí suspeito que a inércia do govêrno não é devida, pelo menos não é exclusivamente devida, à incapacidade dos governantes, visto que entre os auxiliares do sr. Kubitschek contam-se alguns homens — poucos infelizmente — de reconhecida capacidade.

A minha suspeita é a de que a humilhante inação dêste govêrno face aos notórios males com que se defronta e cuja terapêutica é por demais conhecida, só se explica pelo completo desequilíbrio reinante no seu seio".

PINHEIRO, FARDADO

Prossegue o líder da UDN:

— "Nunca aquele fenômeno ocorrido no govêrno do marechal Hermes e que o velho Quintino Bocaiúva chamou o "deslocamento do eixo político" do poder civil para o militar, foi tão sensível e tão patente como agora. Eu já disse e repito, que o chefe do Estado é um Hermes civil e que o ministro da Guerra é um Pinheiro Machado fardado".

OS 50 EM 5

"Não é do meu estilo envolver personalidades ou sentimentos pessoais no exercício da minha função oposicionista. E' por consequência em têrmos desapaixonados e impessoais que observo que um govêrno que não possui o equilíbrio biológico do seu próprio sistema é como um organismo nas mesmas condições, incapaz de se defender contra a agressão dos males.

O govêrno não conjurará a crise econômico-financeira, apenas com os instrumentos do poder material que lhe sobram. Só o poderá fazê-lo com os meios de ação política e administrativa que lhe faltam precisamente porque tôdas as suas energias estão deslocadas e concentradas nos excessos daquele poder.

O sr. Kubitschek, autor de frases felizes e de promessas reluzentes, cunhou em uma bela frase uma linda promessa. Disse que faria no seu govêrno, o Brasil progredir cinquenta anos em um lustro. Isto nos dá, através de um cálculo elementar de aritmética, a bela marcha de 10 anos de progresso para cada ano de govêrno.

Já temos praticamente quatro meses de administração do sr. Kubitschek. Deveríamos contar com qualquer coisa que representasse o progresso do Brasil num dos antigos quadriênios republicanos. Mas, o que existe é o que aí se vê. Agitação, ao mesmo tempo que inércia, palavrório que encoberta falta de idéias e de explicações, abandono total dos setores mais delicados da crise brasileira que são os dos preços da vida e da bancarrota oficial".

DESORDEM GERAL

"O problema dos preços assalta como um fantasma ameaçador a quem tenha uma réstia de sentimento de prudência e responsabilidade. Quando deixei o Brasil, há cêrca de cinco meses, nunca me ocorreu viesse encontrar alterações tão impressionantes no custo da vida.

Já no ano passado o Brasil figurava na cabeça da lista organizada pelas Nações Unidas entre os países padecentes do surto inflacionário. Mas, o ano passado, tanto quanto o de 1954, foram anos de dura campanha política e disputadíssima luta eleitoral, com crises e convulsões, sem contar os infortúnios do clima que nos atingiram de norte a sul.

Agora, entretanto, instituí-se um govêrno que se declara legal, legalista e estável. Formaram-se os quadros do poder que se intitula constitucional e democrático. Entretanto, nunca as indicações da desordem geral foram maiores e nem mais visìvelmente determinadas pela desordem do govêrno.

De duas, uma: ou, como eu sustento, êste desequilíbrio de poder é que promove a crise e neste caso o govêrno não é um padrão de legalidade democrática, ou êle o é, mas não funciona como govêrno e, neste caso, a incapacidade de seus componentes brada aos céus e é uma página lutuosa na história da República".

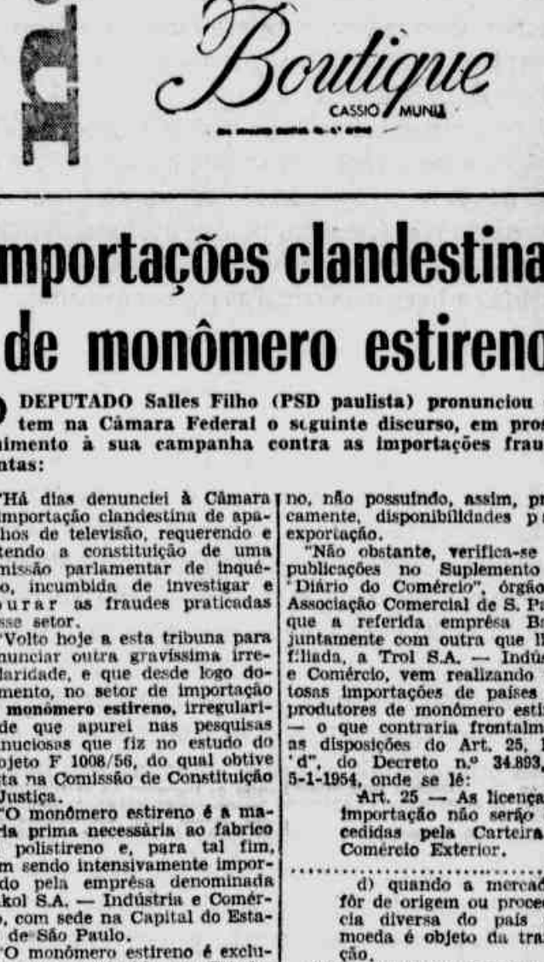
OBRIGAÇAO DA ADVERTÊNCIA

Conclui o sr. Afonso Arinos:

— "Nenhum de nós tem o desejo criminoso de assistir ao fracasso do govêrno por ódio político, porque do fracasso do govêrno pode decorrer o desastre para o país.

Mas, todos nós que ainda temos os instrumentos de expressão do nosso pensamento e que carregamos o duro dever da sinceridade, não podemos fugir à obrigação de advertir aos responsáveis e aos irresponsáveis do poder, que dias tristes parecem se avolumar sôbre o nosso futuro".

Dr. Espinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44 1 andar
Telefone: 22-3367



Importações clandestinas de monômero estireno

O DEPUTADO Salles Filho (PSD paulista) pronunciou ontem na Câmara Federal o seguinte discurso, em prosseguimento à sua campanha contra as importações fraudulentas:

"Há dias denunciei à Câmara a importação clandestina de aparelhos de televisão, requerendo e obtendo a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito, incumbida de investigar e apurar as fraudes praticadas nesse setor.

"Volto hoje a esta tribuna para denunciar outra gravíssima irregularidade, e que desde logo documento, no setor de importação do **monômero estireno**, irregularidade que apurei nas pesquisas minuciosas que fiz no estudo do projeto F 1008/56, do qual obtive vista na Comissão de Constituição e Justiça.

"O monômero estireno é a matéria prima necessária ao fabrico do polistireno e, para tal fim, vem sendo intensivamente importado pela emprêsa denominada Bakol S.A. — Indústria e Comércio, com sede na Capital do Estado de São Paulo.

"O monômero estireno é exclusivamente produzido nos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Itália, sendo que êstes dois últimos países o fabricam quase exclusivamente para consumo interno, não possuindo, assim, pràticamente, disponibilidades para exportação.

"Não obstante, verifica-se das publicações no Suplemento do 'Diário do Comércio", órgão da Associação Comercial de S. Paulo, que a referida emprêsa Bakol, juntamente com outra que lhe é filiada, a Trol S.A. — Indústria e Comércio, vem realizando vultosas importações de países não produtores de monômero estireno — o que contraria frontalmente as disposições do Art. 25, letra 'd", do Decreto n.º 34.893, de 5-1-1954, onde se lê:

> Art. 25 — As licenças de importação não serão concedidas pela Carteira do Comércio Exterior.
>
> .....
>
> d) quando a mercadoria fôr de origem ou procedência diversa do país cuja moeda é objeto da transação.

"São os seguintes os países cuja moeda foi adquirida pelas emprêsas em questão, todos totalmente diversos da origem ou procedência do monômero estireno, hoje produzido exclusivamente pelos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Itália (segue-se um quadro estatístico):

"As operações, feitas com ostensiva burla à lei, trouxeram aos importadores lucros elevadíssimos, pois os ágios sôbre a Espanha, Iugoslávia e Finlândia são incomparàvelmente mais reduzidos do que sôbre os países produtores. Configura-se assim, na espécie, uma típica operação triangular, cujos proventos ilícitos são fàcilmente determináveis, bastando-se considerar a diferença, na época, entre os ágios sôbre os países exportadores e os ágios sôbre os países efetivamente produtores, entre êstes considerando-se apenas a Alemanha, o maior centro produtor de monômero estireno na Europa.

"As emprêsas Bakol S.A. — Comércio e Indústria e Trol S.A. — Comércio e Indústria auferiram (de acôrdo com as publicações feitas no referido "Diário do Comércio" em suas edições quinzenais de outubro, novembro e dezembro de 1955), apenas em 3 meses, entre outubro e dezembro de 1955, por manobras fraudulentas — que ofendem, frontalmente, a legislação cambial em vigor — o enorme provento de mais de doze milhões de cruzeiros o que está a exigir o necessário corretivo pelos poderes competentes, sobretudo pela Carteira do Comércio Exterior (Cacex), pois as atuais restrições à importação representam, na presente conjuntura econômica do país, um duro encargo, ditado por razões de necessidade pública, que todos devem suportar por igual, sendo altamente reprovável que uma emprêsa dêle se sirva para manobras ilegais, da qual resultam lucros abusivos, criando situações privilegiadas que comprometem a ética e a estabilidade do mercado interno.

"Estou certo de que, devidamente alertada, a Cacex trancará as portas aos agentes perturbadores da vida nacional.

"Voltarei ao assunto, se preciso, requerendo a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar a totalidade dos prejuízos causados à Nação, por aquelas ou outras emprêsas que importem fraudulentamente essa matéria prima, reclamando a imposição das penalidades cabíveis"

PARSIFAL BARROSO

Criada a comissão contra Parsifal

O PLENÁRIO da Câmara aprovou, ontem, a constituição da Comissão que examinará a denúncia formulada contra o Ministro do Trabalho pela Comissão Parlamentar que investiga a aplicação do Fundo Sindical.

A denúncia, por crime de responsabilidade, foi apresentada por não ter o sr. Parsifal Barroso prestado informações, em tempo hábil, àquele órgão parlamentar.

A COMISSAO

A referida Comissão está integrada dos deputados Wagner Estelita, Ranieri Mazzili, Antônio Horácio, Amaury Pedrosa, Nestor Jost, Antônio Dino, Benedito Vaz, Augusto Públio, Nelson Monteiro, Newton Bello, Lauro Cruz, Aliomar Baleeiro, Rondon Pacheco, Luiz Garcia, Alberto Tôrres, Perilio Teixeira, Aarão Steinbruch, Nogueira da Gama, Aureo Melo, Luiz Compagnoni, Unírio Machado, Chagas Rodrigues, Rogê Ferreira, Portugal Tavares, Carlos Pujol, Clodomir Millet, Benjamin Farah, Plínio Lemos e Queiroz Filho.

SEGUNDA VEZ

Na vigência da atual Constituição, é a segunda vez que se cria, na Câmara, comissão para apurar denúncia contra ministro de Estado por crime de responsabilidade.

A primeira ocorreu com o ministro Horácio Lafer, em 1953, por denúncia formulada pelo então deputado Muniz Falcão. O motivo foi o mesmo: não prestou informações em tempo devido.

A denúncia não foi aceita pela comissão especial.

Insistirá a UDN nas críticas a JK

O SR. João Agripino voltará a responder ao sr. Fernando Ferrari. Está colhendo novos elementos para aumentar o "rol dos culpados" do PTB com cargos no govêrno. Logo que tenha o rol completo, fará outro discurso, contendo, também, novas críticas ao govêrno.

Também o sr. Afonso Arinos pretende falar. Seu discurso, marcado, em princípio, para o fim da próxima semana, será uma análise da conjuntura econômico-financeira.

O COYOTE

Benedito, em meados de julho, na presidência do PSD

Apesar da resistência da "ala moça" — Comissão de líderes para assessorá-lo — Irá para a ONU, sendo substituído por Cirilo — Outubro: eleição definitiva

O SR. Benedito Valadares assumirá — apesar da má vontade da "ala moça" do PSD — a presidência do partido em meados de julho, quando o sr. Amaral Peixoto espera estar zarpando para os Estados Unidos ao encontro dos gozos e vantagens de Embaixador.

REUNIÃO DA "ALA MOÇA"

A "ala moça" do PSD estêve reunida na noite de anteontem para examinar a possibilidade de impedir o sr. Valadares de assumir a presidência do PSD. Depois de o sr. Oliveira Brito correr todo o estatuto do partido, verificou-se a impossibilidade de qualquer providência objetiva para derrubar o ex-governador de Minas.

Considerada inevitável a ascensão do sr. Valadares à presidência do partido, cogitou-se de providências para reduzir-lhe as prerrogativas e importância.

COM SENTINELA À VISTA

A manobra anti-Valadares encontrou ainda resistência num pequeno grupo mineiro, mas que, de qualquer forma, criaria embaraços ao partido.

Na fórmula para conter o sr. Valadares, a providência considerada mais eficiente foi assessorá-lo por uma comissão de líderes. O sr. Valadares concordou com a solução.

PARA A ONU

Ninguém esquentará lugar na presidência do PSD. Dentro de três meses (certamente em setembro) o sr. Benedito Valadares será nomeado por JK, representante do Brasil na ONU.

Depois do sr. Valadares, caberá ao sr. Cirilo Júnior passar alguns dias na direção do PSD. Mas também não vai demorar, pois está cobiçando duas grandes posições: a Casa Civil, na Presidência, no lugar do sr. Álvaro Lins ou uma embaixada na Europa. Já arrancou compromisso de JK neste sentido.

AMARAL VOLTA

O sr. Amaral Peixoto estará de volta ao Rio, dentro de seis meses a um ano. Pelo menos é o que avisa aos amigos para contê-los na debandada inevitável. Vai aos Estados Unidos com três objetivos distintos (segundo alega): ficar ausente uns tempos, assistindo de longe o govêrno tomar rumo e o governador Miguel Couto Filho brigar com seus amigos no Estado do Rio; tratar da saúde abalada e estabelecer uns contatos com determinados setôres americanos.

O OUTRO

Dentro de quatro meses, o PSD terá que eleger um presidente efetivo. Ainda agora, Amaral pensou em renunciar para abrir caminho à solução definitiva, mas os mineiros protestaram.

Já se fala no candidato a valer para presidente do PSD. Os srs. Israel Pinheiro, Ulisses Guimarães, Oliveira Brito e Filinto Müller, entre outros, são candidatos.

E' certo que a "ala moça", agora preterida por fôrça dos estatutos, estará firme na luta e vai reivindicar o pôsto.

BENEDITO VALADARES

SE AINDA NÃO EXPERIMENTOU
"GOLDEN CROWN"
Leite em Pó Integral
da Holanda e Dinamarca
DEFENDA SUA SAÚDE USANDO ÊSTE FAMOSO E PURÍSSIMO PRODUTO.
A venda em todos os bons fornecedores

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 26-27 de Maio de 1956
ANO VIII N. 1.946

A ESPADA E O PELEGO

CONVENCERAM ao general Teixeira Lott de que lhe seria muito útil aos planos para o futuro, — para um futuro a curto ou longo prazo — circular um pouco pelo meio civil, mostrar-se, conversar, fazer-se civil também. Enfim, como se diz no meio que êle começa a freqüentar, "dar as caras".

E o general Lott está "dando as caras": em dia determinado da semana atende à fila civil no Ministério da Guerra, despachando pedintes, apertando mãos, como quem exibe democracia; cria-se a "Frente de Novembro", sociedade civil com a finalidade democrática de lhe oferecer uma espada e pregar democracia, tendo, porém, um major e um capitão a montar-lhe guarda; recebe homenagens do pelego Sindulfo Pequeno e ouve e responde discursos do pelego Deocleciano de Holanda Cavalcanti.

O general Lott, não há dúvida, começa a circular no meio civil. Está "dando as caras", como dizem os pelegos. Para que, ninguém sabe. Por certo não é, porém, no desenvolvimento da missão precípua que a si próprio atribui de cimentar a harmonia entre as classes armadas.

"FRENTE DE NOVEMBRO". Um major e um capitão lançam-se no mercado a fazer proselitismo para um movimento cívico que visa defender e propagar os ideais de 11 de novembro, o Retôrno, os brios ofendidos, o antigolpe ou a reforma constitucional, ninguém o sabe bem, pois que, a cada entrevista do general Lott sôbre as novembradas, o 11 de novembro adquire um conteúdo novo, uma nova explicação ou uma nova desculpa.

Vislumbra-se melhor a finalidade da "Frente de Novembro" quando se sabe que antes de tudo pretende ela comprar uma espada nova para o general Teixeira Lott. Ninguém sabia que o Ministro da Guerra estaria precisando de uma espada nova, mesmo porque sua idade-limite para os exercícios de Gericinó já foi ultrapassada pelo tempo e pelas posições de acaso a que chegou recentemente. Espada-símbolo, seria esta. Mais símbolo de que? Símbolo do golpe de novembro, da permanência forçada no govêrno a 31 de janeiro, símbolo de detenção do poder a qualquer custo?

Melhor se esclarece a finalidade da "Frente de Novembro" e da espada que pretendem comprar para o general Lott, quando se ajusta esta iniciativa cívica do major e do capitão com as atitudes públicas, com a circulação do general Lott pelo meio civil.

PASSEIA o general Lott entre os pelegos. Ombreia com Sindulfo de Azevedo Pequeno, escuta discursos de Deocleciano de Holanda Cavalcanti, fala às pequenas multidões recrutadas pela pelegada. E lhes promete coisas.

Agora, por exemplo, promete-lhes o salário-mínimo, estranha a demora da decretação, como que força o exame do assunto pelas repartições competentes.

Agora o salário-mínimo vai andar. O Condestável deu sua palavra de ordem, achou injustificável a demora no estudo do assunto, quer que os trabalhadores sejam imediatamente atendidos. O sr. Juscelino Kubitschek que, no discurso de campo de futebol em primeiro de maio, tantas negaças apresentou aos trabalhadores ao falar de salário-mínimo, mandará, imediatamente, que tudo se apresse porque a palavra de ordem do general Lott já foi dada. E, como Carlos Drummond de Andrade em sua cançoneta de tanta repercussão, também o sr. Juscelino sabe que "quem decide é o ministro da Guerra".

CLARO, de tudo, é isto: o ministro da Guerra está circulando pelo meio civil, entre os pelegos, estudando os assuntos civis, falando em povo, necessidades do povo, problemas do povo. Empreende, assim, a conquista do povo ou justifica, com o mostrar interêsse pelos seus problemas, o domínio do povo que, realmente, tem com ou sem espada nova. Para um reformador como pretende ser o general Teixeira Lott é, porém, muito pouco o que êle está fazendo, pois não se conquista o povo com a simples cumplicidade ostensiva da pelegada que se alimenta, desde Vargas, das verbas fáceis do Fundo Sindical

Cartas dos leitores

"Devassa na Prefeitura de Niterói"

DO vereador Zélio Coutinho, da Câmara Municipal de Niterói:

"Pela leitura que, ausente do Rio, somente hoje fiz neste brilhante órgão da imprensa, sôbre o tópico "Devassa na Prefeitura", publicado na importante seção "O Outro Lado da Baía", do dia 23 p. findo, tomei conhecimento das declarações feitas pelo sr. Alberto Fortes, prefeito de Niterói, as quais devo desde logo classificá-las de levianas e inverídicas, pelas razões que então passo a expor, esperando, pois, que Vs. Ss. se dignem em publicar a presente, cujo intuito é o restabelecimento da verdade.

1 — Só estive no Gabinete do Prefeito Alberto Fortes, duas vêzes, isto mesmo logo após a sua posse, tendo solicitado a S.S., na primeira visita, fôsse evitada a demissão de humilde servidora contratada na gestão do sr. Lesildino Alcântara, o que não consegui, sendo que na outra oportunidade em que estive consigo, obtive a permanência num cargo de chefia, de operoso e esforçado correligionário e servidor da Prefeitura.

2 — Sôbre a alegação de que teria solicitado a S.S. a nomeação de um amigo para o cargo de Administrador da Limpeza Pública, ainda faltou S.S. a verdade, porquanto jamais lhe dirigi tal pedido, devendo também declarar, a bem da verdade, que nunca prometi apoio de meus colegas em troca de favores ou intenções pessoais.

3 — No tocante à alegação de que seria o signatário autor de um pedido de devassa na Prefeitura, não vejo razão plausível para estranheza de S.S., pois, êsse é meu dever, face ao mandato que me outorgou o povo niteroiense e essa devassa, poderá concretizar-se, caso chegue a meu conhecimento, graves irregularidades administrativas que a autorizem, quando então, espero e sei poder contar com o apoio dos colegas, a que se refere S.S. em suas declarações.

Agradecendo a publicação desta, quero salientar o propósito que sempre me anima, qual seja, fiscalizar os atos do Executivo, o que tenho feito, através de dezenas de projetos, proposições e requerimentos de informações, os quais por certo não têm agradado a S.S., talvez por contrariarem os seus interêsses particulares".

Retificação histórica

DO sr. Luis Antônio Moraes Rêgo Reis, Rio:

"Chegou-me às mãos, por acaso, uma revista de nome "Singra", que é vendida juntamente com um matutino que deixei de ler por ter êle renegado seu passado de órgão livre e independente. Essa revista publica, no número de 20 de abril, sob o título "Barroso versus Jaceguai", uma crônica em que atribui ao primeiro dos referidos almirantes o comando da Esquadra, por ocasião da Passagem de Humaitá.

O equívoco é patente. O almirante Barroso deixou o teatro das operações pouco depois da Batalha do Riachuelo, afastando-se, pois, da Esquadra. No momento da mencionada Passagem, o comandante da Esquadra era o também bravo almirante Inhaúma, nome hoje pouco lembrado por aquêles que devem comemorar os feitos que constituem algumas das mais belas páginas da nossa brilhante história naval.

Inhaúma, cujo nome era Joaquim José Inácio, substituiu Tamandaré no comando da Esquadra, tendo conseguido, além de outras vitórias, transpor os difíceis obstáculos que foram Curuzu, Humaitá e Curupaiti, levando, finalmente, as belonaves brasileiras até Assunção, onde deixou a tropa do Exército que ocupou a cidade. O equívoco é realmente chocante. E mais chocante ainda, quando se tem presente que seu autor diz, a certa altura da crônica: "Todos os que conhecem a História Naval sabem como se portou Barroso na Passagem de Humaitá..."

Ora, vamos dar o seu a seu dono e retificar, para tanto, o equívoco apontado; até mesmo em benefício dos que começam agora a estudar a nossa História Militar e Naval, pois devemos evitar que êles leiam tamanha tolice".

Paródia à ladainha

DO sr. W. Almeida (Rio), recebemos a comunicação de que a Congregação Mariana de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento envion o seguinte protesto às Câmaras Federal e dos Vereadores, por intermédio, respectivamente, do deputado Arruda Câmara e do vereador Domingos D'Angelo:

"Nós, abaixo assinados, paroquianos de Sant'Ana, vimos protestar, veementemente, contra o insulto aos nossos brios de católicos, perpetrado pelo programa "Recolhendo o Folclore", transmitido pela Rádio Nacional, ao divulgar uma paródia soez à Ladainha de Nossa Senhora.

Não podemos aceitar, admitir e, muito menos, compreender que uma emissora oficial, patrimônio, por conseguinte, do Estado, se preste a veículo de difusão de indignidades dêsse calibre. É uma insólita ofensa ao espírito marcadamente católico de nosso povo, que deve ser verberada e repelida com energia e decisão.

É o que fazemos, escudados em nosso amor à Mãe de Deus".

"Quousque tandem?"

DO sr. Teixeira da Cunha (Vassouras, Estado do Rio), recebemos, sob o título acima, uma colaboração, que lamentamos não poder aproveitar, uma vez que sòmente publicamos aquelas que tenham sido solicitadas pela redação.

Um absurdo

DO coronel-intendente-aviador Jorge Mayerhofer, Rio:

"Leio que foram constituídos dois Conselhos de Justiça para julgar o major Veloso, pelos crimes de motim e deserção. Não posso conceber semelhante absurdo. A prevalecer tal critério, um militar que se revoltasse e, para conseguir seu objetivo — a vitória da revolução, — desertasse, utilizasse ou consumisse haveres da nação, matasse adversários em combate, interceptasse correspondência do adversário e tomasse conhecimento dela, na iminência de ser aprisionado, resistisse à prisão, etc., seria processado pelos crimes de apropriação indébita, assassínio, violação de correspondência, resistência à prisão, por tantos Conselhos quantos fôssem os crimes.

Um militar não pode revoltar-se sem, como início de execução, desertar. Não existe, no caso, crime de deserção. Esta é apenas um dos meios de que o revoltado se serve para praticar o seu crime — rebelião.

Se não me falha a memória, há jurisprudência do Supremo sôbre a matéria, firmada em processo oriundo da revolução de 22 ou 24. E os comunistas que, em 35, assassinaram colegas enquanto êstes dormiam, na Escola de Aviação Militar, foram processados por motim, mas não me consta o tenham sido por assassínio".

Justiça pelas próprias mãos

DO sr. M. M. Machado, Rio:

"Acho graça, quando a imprensa ataca o comércio e a indústria, chamando-lhes tubarões. Não vejo motivo para isso, pois, para atender ao aumento do pessoal do DCT, foi preciso elevar exorbitantemente as tarifas. Os Institutos também foram aumentados e todos os impostos subiram de maneira assustadora. Agora, indústria e comércio têm ainda de aumentar os salários de seus empregados. Tudo recai sôbre êles. De onde vão tirar recursos para fazer frente às despesas? Lògicamente, do povo. Do govêrno é que não pode ser.

A imprensa costuma lembrar o que dizia o sr. Getúlio Vargas a respeito de o povo fazer justiça pelas próprias mãos. Mas êle não se referia à indústria nem ao comércio e, sim, aos governantes. E, quando viu que talvez fôsse chegada a hora de o povo fazer a justiça a que se referia, fê-la êle mesmo, como causador da situação. Só resta agora ao povo tratar de fazer justiça contra os continuadores da sua desgraça. Mata-se a cobra na cabeça e não na cauda. Posso falar, porque não sou industrial nem comerciante, mas um simples agricultor, que vive numa luta insana, sempre tropeçando nas dificuldades criadas pelo govêrno".

Amparo às crianças

DO sr. Jether Pereira Ramalho, presidente do Abrigo Evangélico da Pedra de Guaratiba:

"O AEPG deseja manifestar públicamente seu agradecimento pelo noticiário estampado em seu conceituado vespertino, sob o título "Um ano sem doentes no Abrigo da Pedra", referente às festividades comemorativas ao seu 8.º aniversário. São essas manifestações de apoio e solidariedade que nos dão fôrças e estímulo para continuarmos na obra de amparo às crianças, procurando torná-las cidadãos úteis à coletividade, assim como no auxílio àquelas que já deram o que era possível à sociedade, dando-lhes um recanto de paz para terminarem seus dias.

Agradecemos o estímulo recebido e continuaremos na rota traçada. Desejamos, agora, esclarecer um ponto que ficou um tanto obscuro na referida reportagem. Nossa instituição, realmente, não mantém contratos para auxílios de internação com a LBA, PDF ou outro organismo governamental. As crianças internadas não pagam nada, nem os organismos que porventura as encaminhem. Entretanto, a bem da verdade, esclarecemos que temos sido agraciados com algumas subvenções, tanto no plano federal como no municipal, e recebido a orientação do Departamento Nacional da Criança, o que muito nos tem ajudado a manter a instituição".

TABELA: ALFACE Cr$ 3

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

A "Disco" é que vai mandar

QUANDO o "Correio da Manhã", com o sigilo natural com que se prepara o lançamento das grandes reportagens, estava colhendo dados sôbre a série que está publicando sôbre o Mercado Municipal, informamos, com a antecedência de duas ou três semanas, que tais reportagens faziam parte do plano de lançamento da "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S. A.".

Era simples, o plano. Arrasando, jornalisticamente, o Mercado Municipal, que é, em realidade, uma das mazelas mais tenazes desta metrópole, estaria aberto o caminho para uma atitude governamental contra o monopólio que ali se exerce, pràticamente, na distribuição dos gêneros alimentícios no Distrito. Este era e é ainda agora o interêsse primordial da "Disco". E', mesmo, sua necessidade fundamental. Com a permanência do Mercado Municipal seria impossível aos planos monopolizadores do sr. Augusto Frederico Schmidt fazer o açambarcamento dos gêneros agrícolas de que o Rio precisa para se alimentar, pois que contaria, nos centros produtores, com a concorrência dos comerciantes do Mercado. Assim, era preciso acabar com o Mercado Municipal, antes de tudo, para que a "Disco" das comidas pudesse se firmar na praça que quer dominar através das amizades governamentais, fáceis e levianas, de Schmidt.

Está demonstrada, assim, a ligação da série de reportagens com o interêsse da "Disco" das comidas.

Pois agora vejam que coincidência camarada: ontem, no Catete, sob a presidência do sr. Juscelino Kubitschek, duas comissões foram organizadas para tratar dos problemas do abastecimento. Uma delas se destina a "investigar, em profundidade, as causas do encarecimento dos produtos agrícolas, desde a fonte de produção ao consumo".

Esta transcrição revela, antes de tudo, um resumo muito bem feito do relatório de Klein and Sacks, representantes de Schmidt nos Estados Unidos.

Pois bem, da comissão assim tão tècnicamente criada, "farão parte jornalistas que têm últimamente focalizado, em reportagens, as causas do encarecimento da vida".

O Catete continua a ser grande camarada de Schmidt. Prepara, agora, um novo colchão para que sua "Disco" se possa deitar.

Não sabemos pescar

QUALQUER pessoa poderia divertir-se ou mesmo afligir-se acompanhando o nascimento, a vida e a morte dos assuntos de interêsse público que de vez em quando são estudados pelo govêrno.

De certo modo, a vida do Brasil, país de problemas que suscitam montanhas de papéis e comissões técnicas, gravita em tôrno dêsses temas.

Agora, um está na moda. O Brasil descobriu que existe o Oceano Atlântico, marginando sua orla marítima. E descobriu que êsse mar está cheio de peixes, lagostas e camarões.

A descoberta provocou uma euforia extraordinária. E a euforia provocou um trabalho de comissão, que funciona também no Catete — Kubitschek é também o presidente dos camarões e lagostas.

Ninguém ignora que uma grande riqueza brasileira, o pescado, é mal explorada e desperdiçada. No Distrito Federal, o lixo de Sapucaia recolhe 40% do pescado, isto é, sobras que poderiam ser subprodutos do peixe e são contudo matérias imprestáveis.

Entretanto, para que o carioca disponha de pescado à larga, de tal modo que se obtenha o barateamento dos produtos, é preciso que haja navios pesqueiros, frigoríficos, financiamentos de indústria para aproveitamento do que é jogado no lixo, e assim por diante.

Vê-se, portanto, que o Brasil tem várias dificuldades a enfrentar, em seu empenho de promover a industrialização do pescado.

Nós, brasileiros, não sabemos pescar. Naturalmente, há sempre uma exceção para a regra. Não nos esquecamos de que "pescador é o ministro da Guerra".

O vento e o assento

REVELOU ontem Kubitschek: não irá mais ao Panamá. E o disse com a mesma desenvoltura com que, dias atrás, anunciava sua partida.

E aquêles que lhe faziam côro, apontando-lhe a viagem como um exemplo dos seus acendrados sentimentos pan-americanos, hoje proclamam que êle não arredará os pés do Catete, ocupado como está. O patriotismo impede-o de partir.

Explicando a razão da súbita desistência, Kubitschek declara achar-se ainda empenhado nas fundações do seu govêrno, e que essa tarefa o impedia de comparecer ao encontro dos presidentes americanos.

A verdade é que Kubitschek não mais viajará pela simples razão de que seu substituto seria precisamente o agora turista Jango Goulart, que viria de onde estivesse para sentar-se na cadeira presidencial.

A Ulisses Guimarães, Kubitschek passaria de bom grado o govêrno, por uma semana. Mas confiá-lo a Jango, em cujos ouvidos Lott cochichou tantas coisas antes de sua partida, e mais teria cochichado se o avião não tivesse saído na hora, é uma temeridade.

Quem vai ao vento, perde o assento. Naturalmente isto é apenas um provérbio. Kubitschek não iria ao vento, mas a uma reunião séria, de presidentes.

Busca-pé

AS festas juninas estão se aproximando, e os primeiros balões começam a aparecer no céu. E na terra estrondam as primeiras bombas, suscitando sustos e insinuando perspectivas de acidentes.

Que muitas dessas bombas são perigosas, não há dúvida. E há os que se exercitam em torná-las mais perigosas ainda. Assim, já existe quem se divirta lançando busca-pés das janelas dos edifícios sôbre leitos de ruas movimentadas.

As autoridades policiais devem iniciar agora mesmo as precauções que a segurança da população reclama. E essa repressão deve começar pela fonte do perigo, isto é, as fábricas que, naturalmente contrariando as normas policiais, comerciam engenhos que não sòmente assustam, como também podem matar.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Do casamento e suas consequências — **Oski** — **Das distrações perigosas**

— Lembre bem que são quinze! Conte bem antes de voltar da pracinha!...

— Que vergonha! Já é a terceira vez que deixas um dos pequenos cair na panela de sopa!

O PROCEDER DOS FARSANTES

O GOVERNO vai de mal a pior. Isto mesmo está na cabeça dos seus mais categorizados correligionários. Cada vez que divulga providência destinada à melhoria de determinada área administrativa, ela entra em crise. Assim as medidas que o govêrno anunciou para forçar a baixa do custo de vida. Nunca se viu, na história econômica do Brasil, tão vertiginosa alta de preços. E em todos os setôres. Daí resulta uma série de inconvenientes e gravíssimos prejuízos, inclusive à economia nacional e também, com acentuados reflexos, à economia privada e até à doméstica.

A propaganda é a única arma que ainda perdura vitoriosa. Para o govêrno é o quanto basta, pouco importa que o mais tenha ruído. O govêrno dispõe de poderosos meios de transmissão das idéias, dos programas mirabolantes, dos esquemas irrealizáveis, de tudo aquilo que pretende levar, embora deformado, ao espírito do povo. O rádio, o cinema, os jornais, a tribuna parlamentar, dessa multidão de meios o govêrno está de posse e lança mão, sem o menor escrúpulo, para mentir e falsear a opinião do país. E o que é mais detestável é que aquêles que estão em condições de esclarecer com honestidade a situação nacional, não possuem tais meios de espalhar pelo território os seus argumentos e as suas notícias. Quando o fazem, utilizando algum processo mais eficiente, conseguido à custa de enormes sacrifícios, é logo "desmentido" e a confusão, assim propositalmente provocada, se instala no seio do povo que fica sem saber onde se encontra a verdade.

Há dias, o deputado João Agripino pronunciou, na Câmara, o seu segundo discurso. Foi uma peça impressionante, não apenas pelo estilo adotado para o desenvolvimento da sua argumentação, mas, principalmente, pela lista que exibiu de nomes de ladrões e peculatários, negocistas e gatunos, nomeados para funções públicas pelo presidente da República, revelando-se, êste, como sempre, desatento e indiferente à moralidade pública. A prova de que o chefe do govêrno quando recomendou parcimônia nos gastos e não admissão de servidores nos quadros administrativos do país, não agia com sinceridade de propósitos, foi produzida de maneira irretorquível. Todos se lembram do cavalo-de-batalha que os correligionários do govêrno e quantos se abeberam em tôrno da gamela do tesouro, fizeram quando foram publicadas as circulares 4 e 5 expedidas pelo chefe do Gabinete Civil a mando do presidente da República. Por elas ficaria proibida a admissão de novos funcionários. O deputado João Agripino, sem alterar a voz, dentro daquela frieza que tanto irrita os seus adversários, não só exibiu a lista de novos servidores nomeados, como, no líder do PTB, fêz presente de outra relação de peculatários que o govêrno mandara admitir em postos de relêvo.

O câmbio-negro do açúcar, a patifaria da exportação do milho, gênero que a Nação por carência interna teve de importar na hora mesma que exportava, foram tratados com profundidade e absoluta clareza. A negociata saltou patente. Tão clara que para embair a opinião pública, já descrente e saturada, devem discursar, breve, dois maiorais do govêrno na Câmara Federal.

A tudo isso, a saber, à demonstração, por assim dizer, matemática, de tantas faltas ocorridas, o govêrno, pelos seus beleguins, opõe, à guisa de defesa, débil e ruim defesa, meras e vagas contestações.

Os seus escribas pagos, confiantes na ingenuidade popular, aliás, já acentuadamente diminuída, se limitam a divulgar que o deputado udenista foi rechaçado pelo seu adversário.

O deputado acusa o govêrno de nomear gatunos para os cargos públicos, dá nomes e faz indicações. Não pode haver coisa mais clara e convincente. O govêrno, assim tão tristemente conclamado, comparece pelos seus porta-vozes, fracos e bisonhos, e, ao invés de exibir para contestar afirmação tão grave, certidões extraídas dos cartórios criminais ou da polícia, providência que nem despesa de sêlo custaria, fica atônito, articula coisas vagas, fala bobagens.

Os próprios amigos do govêrno reconhecem a vergonha em que estão mergulhados e sabem que grande farsa estão representando. Anuncia o presidente que vai agir para que o custo de vida baixe de um lado, e de outro, promove a carestia, aumentando capatazias, tarifas postais, fretes ferroviários, contribuição de Institutos, taxas, impostos e tudo o mais. Diz que pretende moralizar a administração do Brasil e designa para os lugares públicos um maciço grupo de desonestos e advogados administrativos. Apregoa economia e cria lugares supérfluos, tais como diretores do Banco do Brasil e das Usinas Nacionais. Promete suspender a admissão de novos servidores e cria cargos, preenchendo-os, no IBGE. Enfim, mente e embrulha para a esquerda e para a direita.

Farsantes de primeira água são todos êles. Querem levar o país à derrocada. E levarão, enquanto a ação de todos êles estiver escudada na espada do general Lott e na propaganda, terrivelmente mentirosa, dos seus lacaios. Mas um dia, e tal dia há de chegar, tudo isso terá fim.

José Bonifácio

Eisenhower lança violento ataque contra o comunismo

"Doutrina cruel e intolerante", diz o presidente dos EE.UU. — Liberdade para os povos dos países da Cortina de Ferro

WACO, Texas, 25 (U. P.) — O presidente Eisenhower, em discurso pronunciado hoje, na Universidade de Baylor, denunciou o comunismo mundial, qualificando-o de "gigantesco fracasso" e propôs como antídoto para a tensão mundial a criação, em âmbito internacional, de escolas técnicas e científicas, que proporcionem "uma grande via de comunicações em dois sentidos" entre o Leste e o Oeste.

Eisenhower chegou aqui esta manhã, de avião, para receber um título honorário da Universidade de Baylor, e planejava regressar a Washington logo após a cerimônia.

Embora se mostrasse indignado com o comunismo, o presidente acenou com o estandarte do Ocidente, de modo a incentivar a defecção dos países da cortina de ferro da órbita russa. Classificou o comunismo mundial de "cruel, intolerante e ateu", e de doutrina de "engôdo, intimidação e fôrça".

"Em sua acepção mais profunda — acrescentou — o comunismo é um gigantesco fracasso".

Disse o primeiro mandatário que além da cortina de ferro vivem centenas de milhões de séres, cujas aspirações de liberdade e religiões não podem ser respondidas simplesmente com mais aço e maiores bombardeiros.

Enquanto isso, atrás da cortina de ferro viviam milhões de pessoas que "ainda buscam uma recompensa que está além do dinheiro ou da fôrça, que ainda anseiam pelo dia em que poderão caminhar sem mêdo na plenitude da liberdade humana".

Pulso do Mundo

FESTA NACIONAL — Buenos Aires. A Argentina comemora hoje o 146.º aniversário da criação do primeiro govêrno argentino independente, transformado em "festa nacional".

BRASIL NO EXTERIOR — **Londres. Acaba de ser lançado no pôrto de Glasgow, o "Arnold Bastin", petroleiro de 1.200 toneladas, construído por conta da frota nacional de petroleiros do Brasil.**

INCÊNDIO — Londres. Uma parte da Universidade desta capital foi prêsa de chamas.

FRONTEIRAS — **Paris. Terminaram as negociações franco-brasileiras de delimitação da fronteira da Guiana Francesa-Brasil.**

AFRICA DO NORTE — Tunis. O coronel Girard, comandante do setor de Kasserine, foi ferido gravemente por terroristas tunisianos.

VIAGEM — **Praga. Cristian Pineau, chanceler da França, deixou esta capital, com destino a Paris.**

DESASTRE — Cidade da Guatemala. Foi localizado o avião DC-3, desaparecido ontem. Entre os passageiros que morreram carbonizados, encontrava-se o geólogo húngaro Janos Szoecsi.

NAZISTAS PRESOS — **Viena. O govêrno austríaco ordenou a prisão de 15 antigos agentes da Gestapo, culpados pela matança de judeus em Kolomeia, Polônia.**

EGITO X ISRAEL — Jerusalém. Um porta-voz israelita anunciou que um camponês judeu foi morto pelos egípcios, numa emboscada.

ESCRITOR ENFERMO — **Madrid. O romancista Pio Baroja ingressou num hospital a fim de se submeter a rigoroso tratamento médico.**

GREVE — Lima. Com a adesão de outras três faculdades, continuou hoje a greve por tempo indeterminado, proclamada pela Federação Universitária São Marcos.

CONGELAMENTO DE SALÁRIOS — **Londres. O govêrno britânico iniciou uma campanha destinada a congelar os salários dos trabalhadores britânicos, no período 1956/57.**

CAFÉ — Washington. A deputada democrata Leonor Sullivan informou ter reiniciado seus esforços para a votação de um projeto de lei, destinado a regular as operações de café na Bôlsa de Nova York. (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.)

Panorama pré-eleitoral da Bolívia

Lei eleitoral fabricada sob o contrôle do ministro dos campos de concentração — Polícia e tropas de choque da "COB" controlam o país — Três partidos anunciam, do exílio, que não tomarão parte no pleito — Volta a La Paz o chefe da "Falange Socialista", Oscar Unzaga de la Vega — (De STEFAN BACIU)

AS últimas eleições da Bolívia foram realizadas em maio de 1951. Faz exatamente cinco anos portanto, o povo boliviano era chamado às urnas, para escolher o presidente da República e os representantes no Congresso Nacional (Câmara e Senado). Para os primeiros dias de junho próximo, o govêrno de Paz Estensoro convocou novo pleito, a fim de prolongar sua permanência no poder pela fraude e a violência.

Vale a pena fazer um breve relato retrospectivo, para melhor compreender o que se está passando atualmente naquele país, e para tirar a máscara da chamada democracia apoiada pelas tropas de choque do regime comunistóide.

DISPERSÃO DE VOTOS

O que caracterizou o pleito de 1951 foi a grande dispersão de votos, em consequência do excessivo número de candidatos à presidência.

De um lado, as fôrças conservadoras coligadas (Partido da União Socialista Republicana, Partido Social Democrático e algumas frações de menor importância), apresentaram uma candidatura, enquanto, de outro lado, o "Movimento Nacional Revolucionário" aliado aos partidos comunistas (PIR e POR) apresentou a candidatura de Paz Estensoro, que recebeu votação um pouco superior ao primeiro grupo.

Em terceiro lugar, apresentou-se a Falange Socialiste Boliviana, cujo candidato general Bernardino Bilbao Rioja, recebeu maciça votação. Houve mais um candidato liberal e outro independente, mas êstes dois não conseguiram reunir votação significativa.

Nenhum dos partidos conseguiu, em 1951 a maioria absoluta exigida pela constituição, de maneira que o Parlamento devia eleger um dos três candidatos: Gabriel Gosálves, Victor Paz Estensoro e general Berttardino Bilbao Rioja.

Poucos dias após as eleições, sem que o Parlamento pudesse reunir-se, um golpe militar substituia o presidente Mamerto Urrolagoitia: Subia ao poder o general Hugo Ballivian, que governou durante um ano, sem permitir ao Congresso reunir-se. Ballivian foi deposto pela fôrça por Paz Estensoro, que vivia na Argentina, estipendiado por Perón.

Intitulando-se "presidente constitucional", Paz Estensoro começou a governar em 1952, iniciando o mais arbitrário e sangrento regime jamais registrado nos anais políticos do país.

A NOVA LEI ELEITORAL

A Constituição boliviana, que não pode ser reformada por decretos,

UNZAGA: após três anos novamente na Bolívia

estabelece a qualidade de cidadão com direito de voto para os maiores de 21 anos de idade, que saibam ler e escrever.

Estabelece ainda a representação para as duas Câmaras os sistemas de maiorias e minorias, pelas chapas incompletas.

O govêrno Paz Estensoro, por motivos demagógicos, concedeu o direito de voto aos analfabetos, cancelando, ao mesmo tempo, a representação das minorias.

Até agora, cada distrito da República tinha direito a escolher um deputado por província, quatro ou cinco deputados pelas capitais de departamento e três senadores por departamento. A nova lei, fabricada sob o contrôle direto do ministro do Interior, Federico Fortún Sanjines, criador dos campos de concentração, e pelo chefe de polícia "coronel" Claudio San Román, prevê, além das cédulas coloridas (para facilitar o voto do enorme número de analfabetos) que as representações deverão ser globais por departamento.

Desta maneira, as massas analfabetas do interior, especialmente as tropas de choque da COB, poderão aplastar totalmente a voz das cidades, proporcionalmente com menor população, tanto mais que nos lugares afastados, controlados por agentes do govêrno, a votação será feita sem contrôle.

Cancelando a representação da minoria, e estabelecendo o sistema da lista completa, exclui-se a possibilidade de ingressar na Câmara aos representantes da oposição.

Mesmo se alguns deputados ou senadores forem eleitos, serão expulsos por elementos de choque, que têm o papel de "suplentes".

A OPOSIÇÃO

Devido a esta situação, os seguintes partidos fizeram declarações públicas, anunciando que não participarão do pleito:

Partido da União Socialista Republicana (PURS), chefiado por Gabriel Gosálves, atualmente exilado no Chile; Partido Liberal, dirigido por Eduardo Montes y Montes, também exilado no Chile, e Partido Social Democrático, liderado atualmente por Alberto Crespo Gutierres, também no Chile.

UMA VOZ

O único partido que decidiu enfrentar o govêrno (embora ainda não tenha decidido se concorrerá no pleito), é a Falange Socialista Boliviana, chefiada por Oscar Unzaga de la Vega, que durante vários meses viveu escondido em seu país (com a cabeça posta a prêmio de milhões de "bolivianos") conseguindo, mais tarde, asilar-se e sair no estrangeiro, vivendo em diversos países do Continente, inclusive no Brasil.

Unzaga de La Vega, é o único líder político que teve coragem de enfrentar o govêrno, regressando a La Paz, onde, há alguns dias, foi entusiásticamente recebido por dezenas de milhares de pessoas. A popularidade da qual goza o chefe da "Falange" espantou o govêrno de tal maneira, que êste declarou o país em estado de alerta durante vários dias.

Participando ou não das eleições, Unzaga de La Vega é, atualmente a personalidade mais importante da Bolívia, não sòmente como lutador, mas também como chefe político, que traz um programa diferente, capaz de salvar o país da bancarrota.

Uma tentativa partida do palácio do govêrno, visando a cindir a "Falange", fracassou redondamente, pois no dia da chegada de Unzaga em La Paz, aquêles que eram tachados de "dissidentes" deram sua total adesão a Unzaga de la Vega.

FALANDO SÒZINHO

Paz Estensoro convocou eleições na esperança de atrair nesta cilada um ou dois partidos, aos quais teria cedido alguns votos, vencendo o pleito de maneira "democrática". O presidente "constitucional" se enganou — porém — redondamente, encontrando-se, agora, na situação de manter o "diálogo", falando sòzinho.

Eleições como esta, a ser realizada na Bolívia, são conhecidas na América, pelos precedentes da Nicarágua, República Dominicana e Venezuela. Paz Estensoro, é, dêste ponto de vista, igual a Trujillo, Somoza e Perez Jimenez.

O pleito fabricado e anunciado pelo govêrno de La Paz, não passa, verdade: uma trágica farsa, visando a manter na margem da vida sando a manter na margem da vida, um povo farto de ditadura.

Pequeno Mundo

Cinema e política

CAIRO, 25 (AFP) — A questão árabe-judaica acaba de atingir também o cinema.

Os atores do cinema americano, que participam de manifestações sionistas, serão boicotados no Egito, e os seus filmes não mais poderão ser projetados nos cinemas egípcios.

Anuncia-se um aumento da censura quanto aos filmes estrangeiros, "para que seja proibido a entrada no país de filmes de tendências anti-árabes". Além disso, resolveram as autoridades egípcias tomar medidas contra os cineastas estrangeiros que produzirem ou dirigirem tais filmes.

O jornal "Al Akhbar" pede que sejam postos imediatamente no "Index" os filmes em que apareçam os seguintes artistas: Dany Kaye, Susan Hayward, Mickey Rooney e Marlon Brando, os quais teriam tomado parte em manifestações destinadas a recolher fundos para Israel.

E o jornal "Al Akhbar" acrescenta: "Não combatemos os judeus porque sejam judeus, mas odiamos os sionistas, que misturam a religião com a política. Gostamos de Charlie Chaplin e não detestamos Esther William, e no entanto, ambos são judeus".

Poliomielite na cabine de bagagens

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Uma garrafa contendo o mortífero vírus da poliomielite partiu-se a bordo de um avião da linha "Capimul", aqui, ontem à noite expondo pelo menos, dez funcionários da companhia à infecção.

O avião só foi aterrar em Pittsburgh após a descoberta tardia do acidente. A conselho do dr. Jonas E. Salk, todos os que se encontravam perto do frasco receberam injeções de gammas globulina e vacina Salk.

Funcionários da companhia porém, disseram não haver perigo de contaminação porquanto o frasco estava no compartimento de bagagens.

Censura na Argélia

ARGEL, 25 (UP) — O ministro residente, sr. Robert Lacoste, deu hoje a público uma série de regulamentos que a imprensa deverá observar na transmissão de notícias acêrca da rebelião na Argélia. Os novos regulamentos correspondem na prática a um certo tipo de censura.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Política Internacional

As crianças de Chipre

NA ilha de Chipre está caindo, dia a dia, verdadeira chuva de bombas. E' isto, pelo menos, o que anunciam despachos vindos daquela terra, onde a violência gerada pelo amor à Pátria se tornou hábito quase doméstico.

Os cipriotas querem viver livres, e não há nada de extraordinário nisto, se pensarmos que os franceses vivem livres, na França; os italianos, na Itália; os belgas, na Bélgica; e assim por diante. Têm, pois, os gregos de Chipre o direito de viver na Grécia, livres de qualquer ocupação.

Os gregos de Chipre não podem, porém, viver livremente. As tropas britânicas, comandadas pelo marechal sir John Harding, dominam a ilha, e os atos de protesto dos patriotas de Chipre são metòdicamente abajados e perseguidos.

"ENOSIS" está escrito em todos os muros das cidades cipriotas, e "ENOSIS" quer dizer união com a Grécia. Quem, porém, escrever "ENOSIS", nos muros da sua casa, pode ser condenado a três anos de prisão, sem mais nem menos. E mais ainda: Cada dia, as tropas britânicas descobrem outros muros pichados pela grande mão invisível, como se penas de prisão, processos e ameaças jamais existissem.

Um dos fatos mais impressionantes, registrados nesta campanha de afirmação patriótica, foi, porém, a atitude das crianças cipriotas.

Dizem os mesmos despachos que as crianças das escolas primárias de Nicósia, ao entrar nas classes, recusáram-se a iniciar as aulas, em sinal de protesto contra a perseguição movida pelas tropas inglêsas contra seus pais e irmãos. Quando os professôres começaram a mostrar sinais de impaciência, os meninos, todos de seis a dez anos de idade, jogaram seus livros no chão, saindo para a rua, em direção à escola de meninas, localizada a algumas centenas de metros.

Ali, começaram a gritar, convidando as meninas a deixar as aulas, e como estas não aparecessem nas janelas, os meninos começaram a apedrejar a escola, até o instante em que as meninas deixaram as classes, juntando ao grupo dos meninos.

E assim, de mãos dadas, as crianças de seis a dez anos de idade, percorreram as ruas de Nicósia, dando vivas à liberdade e cantando os hinos da "ENOSIS".

Diz, ainda, o despacho, que a polícia conseguiu dispersar a manifestação das crianças cipriotas. Não houve presos.

S. B

O MAGO DA TV.
Conserta, Conserva o seu Televisão — Equipe de Técnicos Especializados — Serviço permanente — Atende-se Chamados Urgentes — TELEFONE 28-7369

ÓTIMA OPORTUNIDADE

Remuneração: Cr$ 5.000,00

Oferecemos a pessoas que pelo seu trato tenham habilidade e entusiasmo para entrevistar clientes prèviamente selecionados. (Não se trata de capitalização nem de loteamentos).

Entrevista para inscrição à Av. Marechal Câmara, 271-11.º andar, conjunto 1103, de 8 às 10 e de 17 às 19 horas.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Editôra Reforma S/A
(em organização)
ASSEMBLEIA GERAL CONSTITUINTE

Pelo presente edital são convidados os Srs. subscritores do Capital da Editôra Reforma S.A. (em organização), a se reunirem no dia 31 de maio de 1956, às 18 horas, no Salão Belisário de Souza, Edifício da A.B.I. — 7.º andar, à rua Araújo Pôrto Alegre, nesta cidade, a fim de deliberarem sôbre a Constituição definitiva da sociedade, decidindo, portanto, sôbre o seguinte:
a) Aprovação dos Estatutos;
b) Eleição da Diretoria e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo;
c) Fixação da remuneração da Diretoria e dos Membros efetivos do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro 18 de maio de 1956.
Editôra Reforma S.A.
(em organização)
AMARAL NETTO
Fundador

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

ACIDENTADOS

Clínica São Francisco Xavier — Rua São Francisco Xavier, 693 — Fone: 28-1884 — Dr. Edie Fonseca.

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico-cirúrgico — Êxito comprovado — Têrças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º andar — Sala 1602 — Tels.: 32-3550 e 42-7050.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 42-1063 e 42-9065

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels 22-7247 e 25-2849

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel 47-0448 e 27-4957.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Friezas — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 25, salas 612-13 — Tels.: 22-9757 e 37-1531. Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar — Apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0308.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 · 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone. 42-1155 — Res.: 58-1050 — Das 16 às 19 hs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel.: 32-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

INÉDITO!!!

O maior feito da TV na América do Sul

LIGAÇÃO RIO - SÃO PAULO

Pela primeira vez a ligação de duas estações de TV em cidades diferentes, separadas por 500 quilômetros! HOJE, às 12,00 horas, a TV-RIO iniciará a sensacional transmissão em cadeia com a TV-RECORD de S. Paulo Às 18 horas, início de um "show" sensacional em comemoração ao magno feito

RIO-SÃO PAULO ligados pela televisão, numa transmissão patrocinada por

PHILCO

a marca da família brasileira

AMANHÃ

10,00 horas — Transmissão externa diretamente da Avenida Atlântica, seguindo-se depois a transmissão das corridas da Gávea

UMA PROGRAMAÇÃO ESPETACULAR NESTE GRANDE ACONTECIMENTO!

RIO-SÃO PAULO ligados pela televisão

Um feito magnífico das

EMISSORAS UNIDAS

Unidas... unindo RIO a S. PAULO

EDUARDO LLERENA

(MISSA DE 7.º DIA)

Os filhos Eduardo, Juan e Paul; as noras Mollie e Beatriz e os netos, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de EDUARDO LLERENA, e convidam seus amigos para assistirem à missa que farão celebrar pela sua bonissima alma no altar mor da igreja da Candelária, segunda-feira, dia 28, às 11 horas. Por mais êsse ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

EDUARDO LLERENA

(MISSA DE 7.º DIA)

A diretoria da KODAK BRASILEIRA S.A. convida a todos os parentes e amigos do seu saudoso antigo chefe para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada por sua alma, segunda-feira, dia 28, às 11 horas, no altar do Santíssimo da Igreja da Candelária e antecipa seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

Prof. Olinto de Oliveira

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Raul Pilla e família, Embaixador Jorge Olinto de Oliveira e família, Professor Mário Olinto de Oliveira e família, Dr. Décio Olinto de Oliveira e família, Dr. Sylvio Olinto de Oliveira, Dr. Paulo Olinto de Oliveira, Plínio Olinto e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por motivo do falecimento do seu querido pai, sogro, irmão, avô e bisavô, PROFESSOR OLYMPIO OLINTO DE OLIVEIRA, e convidam para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua bonissima alma, mandam celebrar depois de amanhã, segunda-feira, dia 28 do corrente, às 11,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

No litoral do Piauí, para quem quiser ver

HELICÓPTEROS AMERICANOS ESTÃO LEVANDO SACOS DE AREIA PARA UM NAVIO AO LARGO

TRÊS helicópteros com o prefixo "USA", com base num navio de bandeira americana fundeado ao largo, foram observados ao cair da noite de um dos primeiros dias dêste mês, fazendo vôos intermitentes entre a foz do Rio Parnaíba (Piauí) e o litoral.

Sabe-se que êsses helicópteros transportavam sacos com amostras de areias de vários tipos recolhidas ao longo das praias do Piauí, principalmente nas ilhas do Caju, dos Prodos e no delta do Parnaíba.

CONTRABANDO DE ILMENITA

Dias antes, as autoridades navais com sede em Teresina, haviam apreendido um avião americano, que levava carregamentos de ilmenita. Ao fato, logo desmentido, mas em seguida confirmado oficialmente, procurou-se não dar maior importância, sob a alegação de que a ilmenita não tem valor algum (contém zircônio, minério raro, encontrado no nordeste e indispensável ao fabrico de turbinas de aviões a jato).

O avião e sua carga foram liberados, tendo, todavia, o capitão dos Portos de Teresina e o Comando da Primeira Zona Aérea (Belém do Pará), por instruções superiores do Rio, iniciado investigações para saber de que forma se desenvolviam as atividades de uma equipe de geólogos americanos em pesquisas de minerais radioativos no nordeste (acôrdo atômico de agôsto de 54).

O segundo-tenente da FAB, Otaviano Rodrigues Vale Júnior, cumprindo determinações do Brigadeiro Nelson Wanderley, comandante da 1.ª Zona Aérea, realizou durante três dias, num NA, vários vôos de reconhecimento em tôda a costa.

Ao mesmo tempo, o capitão dos Portos, comandante Afonso Silveira Fragoso, promovia sindicâncias em tôrno do movimento irregular de navios americanos, ao longo do litoral.

CAMPO DE AVIAÇÃO CAMUFLADO

Por enquanto, conhece-se apenas o relatório do oficial da FAB, que, entre outras coisas, revela:

..1.º) Os americanos dispunham de um campo de aviação camuflado na praia da Ilha dos Prodos, delimitado por estacas e que só aparecia quando a maré baixava;

2.º) Durante vários dias os helicópteros transportaram para um navio, amostras de vários tipos de areias;

3.º) Aviões geralmente fretados em Fortaleza, desciam na Ilha dos Prodos em dias alternados, para desembarcar ali, homens e material de pesquisa;

4.º) Um dêsses aviões utilizados, foi o CESNA 170, PT. ADO, dirigido pelo piloto civil Pinheiro Santana.

Do campo de aviação foram feitas fotografias, mapas de região e recolhidas amostras das areias pesquisadas pelos americanos. Tudo foi juntado ao relatório do oficial, para o exame das autoridades no Rio de Janeiro.

O FISCAL NÃO APARECEU

Por conta do acôrdo atômico firmado em agôsto de 54, que estabelece normas para a pesquisa de materiais radioativos pelos americanos, em colaboração com técnicos brasileiros, há vários meses trabalham no nordeste os geólogos Donald F. Campbell e J.L. Gilson, êste último, autor do relatório sôbre a monazita do Espírito Santo, em 1948, para a Dupont de Nemours, grupo ligado à Union Carbiton e à Pittsburg (todos envolvidos no recente escândalo em tôrno da indústria petroquímica brasileira).

Acontece que o cel. do Exército destacado para acompanhar os trabalhos dos geólogos americanos, de nome Alves, sòmente apareceu no Piauí, quatro dias antes dos americanos encerrarem as suas pesquisas.

As operações com helicópteros, à noite — revela o relatório oficial — constituíam o fim desass pesquisas.

COMPRANDO AS PRAIAS

Quando se viram descobertos, os americanos se retiraram, não sem antes promoverem demarches para a aquisição de tôda a área por êles trabalhada. Procuraram o engenheiro Alberto Tavares da Silva, prefeito de Parnaíba, os irmãos dêste, João e Luiz (o primeiro médico e vice-prefeito da mesma cidade e o segundo, agrônomo), a quem ofereceram grandes quantias por uma conta de praia, na foz do Parnaíba. As propostas foram recusadas, porque já ninguém mais desconhecia o valor das areias da praia.

Foi tentada uma nova transação com o sr. Frederic Clark dos "Estabelecimentos James Clark" (Casa Inglêsa), Irmão do senador Mendonça Clark, a quem ofereceram Cr$ 14 milhões pela Ilha do Caju. A oferta mantêm-se de pé, e as negociações já estão bem adiantadas.

ABERTURA DE INQUÉRITO

Êsses fatos são de conhecimento do deputado Pedro Braga, que inclusive, encaminhou pedido de informações ao govêrno, a respeito, e deputados Marcos Parente e Seixas Dória.

Não os desconhecem, também, o Estado Maior das Fôrças Armadas, o ministro da Marinha e o Conselho Nacional de Segurança.

Aguarda-se sòmente o relatório do capitão dos Portos de Teresina para a abertura de inquérito.

10.º aniversário das Lojas Murray

No último sábado, no Parque Recreio, um almôço marcou a comemoração da passagem do 10.º aniversário de fundação das Lojas Murray desta capital (foto). Entre os diversos amigos da Organização que compareceram para prestigiar a seus diretores e funcionários e com êles regozijar-se, anotámos a presença de Mr. Harold W. Purvience — Diretor-Gerente da Pneus General; Dr. Buide — Presidente do Banco de Valorização da Amazônia, Deputado Lameira Bittencourt e Dr. Arthur Machado.

Companhia de Cimento Portland "Paraíso"

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 12 de maio de 1956

Aos doze dias do mês de Maio de mil novecentos e cinquenta e seis, realizou-se na sede social da Companhia de Cimento Portland "Paraíso", sita à Avenida Rio Branco n. 151 — 9.º andar, às 12 horas, a décima segunda Assembléia Geral Ordinária de seus acionistas, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta "Lucros e Perdas", e parecer do Conselho Fiscal e demais atos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1955, bem como para proceder a eleição de Diretor e a eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo para o novo exercício, fixando-lhes os honorários. Comparecendo Acionistas representando número bastante de votos para a realização dos trabalhos nos têrmos da lei, conforme ficou comprovado com as respectivas assinaturas no livro de presenças, o Sr. Dr. Paulo Mário Freire, acionista e atual Diretor Superintendente da Companhia, abriu a sessão em nome do Sr. Severino Pereira da Silva, Diretor-Presidente, fêz uma saudação aos presentes e pediu que fôsse indicado um dos acionistas para presidir os trabalhos, tendo tal escolha por aclamação recaído no acionista Professor Dr. José Ferreira de Souza, o qual aceitando a sua indicação, tomou assento na mesa e convidou o acionista Dr. Flávio Mendes Seabra, para secretariar os trabalhos. Assim constituída e organizada a mesa diretora, procedeu-se, por determinação do seu Presidente, à leitura do competente edital de convocação, pelo Sr. Secretário da mesa, publicado nos dias 28 e 30 de Abril no "Diário Oficial" da União e no "Jornal do Commercio" e nos dias 1 e 2 de Maio corrente também naqueles órgãos, sendo que o referido edital tinha a seguinte redação: — "Companhia de Cimento Portland "Paraíso". — Em consequência do atraso verificado na publicação dos editais de convocação dos acionistas para a Assembléia Geral Ordinária da Companhia designada para o dia 28 de Abril corrente, às 12 horas, fica dita Assembléia adiada para o dia 12 de Maio próximo futuro, às 12 horas em sua sede social, à Avenida Rio Branco n. 151 — 9.º andar, ficando para a mesma Assembléia convocados os Srs. Acionistas com o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre: — a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta "Lucros e Perdas" e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1955; b) Eleição de Diretor; c) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo para um novo exercício, fixando-lhes os honorários. Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1956. Severino Pereira da Silva, Presidente". Cumprida tal formalidade o Sr. Presidente da mesa ordenou que o Sr. Secretário procedesse à leitura do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demonstração da conta "Lucros e Perdas", bem como do parecer do Conselho Fiscal. Pediu a palavra o Dr. Raul da Cunha Ribeiro e solicitou que fôsse dispensada a leitura do Balanço Geral e demonstração da conta "Lucros e Perdas" e do Relatório da Diretoria, em virtude de terem sido tais documentos amplamente divulgados, sendo, assim, do conhecimento de todos, bastando a leitura do parecer do Conselho Fiscal. Submetida a votação esta proposta foi aprovada, mandando o Sr. Presidente que o Sr. Secretário procedesse à leitura do parecer do Conselho Fiscal que tem a seguinte redação: Parecer do Conselho Fiscal — Aos vinte e oito dias do mês de Janeiro de 1956, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia de Cimento Portland "Paraíso", reuniram-se a Avenida Rio Branco n. 151 — 9.º andar, nesta Capital. Tendo examinado o Balanço Geral, a demonstração da conta "Lucros e Perdas" e demais livros e documentos apresentados pela Diretoria, relativos ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1955, bem assim certificado do estado de sua Caixa, Carteira e Bancos, são de parecer que os mesmos refletem fielmente a situação econômica e financeira da Sociedade nesta data e devem ser aprovadas pela Assembléia dos Srs. Acionistas. Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1956. — Dr. José Neves Neto. — Emmanuel Leite Lobo. — Carlos Luciano da Rocha. Após a leitura dêsses documentos o Presidente da mesa colocou a matéria em discussão, bem como os demais atos praticados pela Diretoria no ano próximo findo. Usando ainda da palavra o Acionista Dr. Raul da Cunha Ribeiro, passou a analisar os diversos aspectos que o Balanço configurava, tendo nessa oportunidade se congratulado com os demais acionistas pela segura e sadia orientação da Diretoria em defesa dos interêsses sociais e propunha que conforme consta no Balanço, existe um saldo de Cr$ 6.936.589,00 (seis milhões novecentos e trinta e seis mil quinhentos e oitenta e nove cruzeiros), que se transfere para o exercício de 1956 e que êsse saldo seja efetivamente transferido para aquêle exercício. Em seguida o Presidente da mesa pôs em votação o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a demonstração da conta "Lucros e Perdas" e a proposta do Dr. Raul da Cunha Ribeiro, tendo merecido aprovação por unanimidade, observadas as abstenções legais dos Diretores e demais membros do Conselho Fiscal. Pediu a palavra o acionista Sr. Hugo Napoleão do Rêgo para manifestar aos presentes alguns traços da personalidade do Sr. Severino Pereira da Silva, tendo para isso pronunciado as seguintes palavras: "Senhor Presidente — Senhores Acionistas — Julgo necessário e mesmo de justiça, proferir algumas palavras, ligeiras palavras, sôbre a personalidade do Sr. Severino Pereira da Silva e sôbre a sua atuação na direção da Companhia de Cimento Portland "Paraíso". E' difícil, muito difícil, a apreciação da vida de um homem, especialmente quando o apreciante não é afeito a elogios. No caso, porém, de Severino, a tarefa se simplifica. Todos nós sabemos que a vida particular de Severino Pereira da Silva se desenvolve tão-sòmente entre os carinhos de sua família bem constituída e o trabalho de suas emprêsas. Homem de coração largo e aberto, seu afeto se distribui a mancheias pelos amigos e sua sensibilidade se expande em lágrimas quando qualquer dêles é atingido pelo sofrimento. Como patrão, a sua generosidade se derrama na assistência social que presta aos seus operários, além, muito além das imposições legais. A ascensão de sua vida como trabalhador, comerciante ou industrial, partiu do nada e atingiu aos píncaros em que se encontra. E isto, sem recursos, sem heranças, sem ajudas, senão as de Deus, as do crédito que soube conquistar com o seu trabalho tenaz, da sua audácia, da sua inteligência, do seu otimismo criador, da sua fibra de nordestino, acostumado a lutar contra a natureza fustigada por tôda sorte de intempéries. Exemplo do que afirmo tem sido a sua ação em favor do engrandecimento da fábrica de Cimento Portland "Paraíso". De início, lançando, temeràriamente, dezenas de milhares de contos de réis na regularização e no pagamento de débitos da emprêsa, e depois onerando grande parte do seu patrimônio particular e de outros das suas emprêsas na consecução de meios financeiros que o levassem ao estado de pleno funcionamento em que se encontra. Penso, Senhores Acionistas, que o que acabo de dizer em resumidas palavras, autoriza plenamente e com justiça, a inserção na Ata dos nossos trabalhos, de um voto de louvor ao Sr. Severino Pereira da Silva pela sua atuação em favor da Companhia de Cimento Portland "Paraíso". E' o que submeto à aprovação desta augusta Assembléia". Seguiram-se calorosas palmas com que os presentes demonstraram inteiro apoio ao orador. A seguir o Presidente da mesa associando à homenagem prestada ao Sr. Severino Pereira da Silva, disse que, era justíssima aquela demonstração de reconhecimento dos senhores acionistas e que conhecia bem o incansável homem Severino Pereira da Silva, sendo um dos traços marcantes da sua personalidade o de não recuar, jamais, diante de qualquer dificuldade. Pediu a palavra o acionista Dr. Cid Vassimon que propôs à Assembléia fôsse inserido em Ata, também, um voto de louvor à Diretoria, pela magnífica atuação que vem mantendo no sentido do desenvolvimento das possibilidades técnicas e capacidade de produção da fábrica, propondo mais que fôssem aprovados todos os atos praticados pela Diretoria no ano anterior, e em particular ratificados todos os que se referem às operações de crédito e de consolidação de dívidas feitas com o Banco do Brasil S.A., solidàriamente com outras emprêsas do grupo industrial dirigido pelo Sr. Severino Pereira da Silva, solidificando nestas condições as responsabilidades próprias da Companhia de Cimento Portland "Paraíso", pela pujança que representa a corresponsabilidade das outras emprêsas daquele grupo. Ainda com a palavra êste acionista demonstrou que os atos praticados pela Diretoria encontram apoio nos Estatutos Sociais e, como é sabido, todos êles vieram beneficiar a emprêsa ora em franco progresso. As propostas, em votação, foram aprovadas, seguindo-se uma salva de palmas. Passando à Segunda Parte da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da mesa disse que iria iniciar a eleição de Diretor, sendo que anunciou aos presentes que sôbre a mesa se encontrava uma carta de renúncia de Diretor, com data de 30 de Janeiro de 1956, assinada pelo Sr. Raul Fialho de Faria, renunciando ao cargo de Diretor-Tesoureiro, e determinou que o Sr. Secretário procedesse à leitura do referido documento. A seguir o Presidente da mesa levou ao conhecimento dos presentes que, como se estava vendo do teor da missiva, a renúncia do Dr. Raul Fialho de Faria era imperiosa face ao súbito agravamento do seu estado de saúde, que lhe proíbia exercer qualquer atividade conforme prescrição médica. Esclareceu ainda o Presidente da mesa que nos têrmos do artigo 9 dos Estatutos Sociais o Sr. Diretor-Presidente da Companhia, convocara a Diretoria para uma reunião extraordinária, a fim de apreciar a mencionada carta e de se tomarem as medidas julgadas convenientes naquela emergência. Com efeito, disse o Presidente da mesa que no dia 1.º de Fevereiro do corrente ano, os Diretores da Companhia de Cimento Portland "Paraíso" se reuniram e que por sugestão do Dr. Paulo Mário Freire, Diretor-Superintendente, foi preenchida a vaga nos têrmos do parágrafo 1.º do artigo 5 dos Estatutos Sociais e na Ata daquela reunião foi consignado um voto de louvor à leal colaboração do Sr. Raul Fialho de Faria; disse mais que, para o preenchimento das funções de Diretor-Tesoureiro, foi aceito, o nome do Sr. Antônio Fernando Pereira, brasileiro, casado, comerciante e residente à rua Gen. Ribeiro da Costa, 190, nesta Capital, que passou a exercer as funções até esta Assembléia Geral Ordinária, quando se deverá eleger o novo titular, tudo constando do livro de "Atas das Reuniões da Diretoria" as fls. 18 e 19 verso. Pediu a palavra nesta oportunidade o Dr. Paulo Mário Freire, que confirmou as palavras do Presidente da mesa, e disse que conforme ficara deliberado na reunião da Diretoria em 1.º de Fevereiro próximo findo, o cargo de Diretor-Tesoureiro seria preenchido até esta Assembléia Geral Ordinária. Disse ainda êste mesmo acionista, que aproveitava o ensejo para enaltecer a dedicação e a lealdade do Sr. Antônio Fernando Pereira que exerceu as funções de Diretor-Tesoureiro, substituto do Sr. Raul Fialho de Faria, com o mesmo espírito de colaboração e que em seu nome e dos demais membros da Diretoria, agradecia de público os bons serviços daqueles senhores. Falando o mesmo orador pedia permissão à Assembléia para indicar o nome do Sr. Sebastião Machado Ribeiro, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado atualmente nesta Capital, para exercer a função efetiva de Diretor-Tesoureiro, pois tratava-se de homem de largos conhecimentos para o cargo que iria ocupar. Posta em votação a proposição do Dr. Paulo Mário Freire, foi aceita e considerado eleito o Sr. Sebastião Machado Ribeiro. Pediu a palavra o acionista Dr. Joaquim Antônio Penalva Santos para consultar a casa sôbre o prazo da eleição do Diretor recém-eleito. Posta em discussão a matéria, foi a mesma aprovada no sentido de que o Diretor-Tesoureiro completaria o mandato iniciado pelo Diretor que renunciara. Prosseguindo na segunda parte da ordem do dia, o Presidente da mesa disse que se achava presente o Sr. Arnaldo Buchioni, Diretor-Adjunto o qual verbalmente renunciara às funções, o que foi por êle confirmado. Pediu a palavra o Dr. Paulo Mário Freire, para dizer que tendo em vista as razões do pedido, embora lamentando o afastamento daquele dinâmico colaborador era de se conceder a renúncia e que em virtude de se tratar de cargo de Diretor-Adjunto, propunha que se deixasse em aberto a vaga até que fôsse julgado necessário o seu preenchimento, o que foi aprovado. Passando à Terceira Parte da Ordem do Dia, disse o Sr. Presidente que iria proceder à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, para o novo exercício de 1956/1957. Inicialmente foi procedida a eleição dos membros do Conselho Fiscal, feita a votação e apurados os resultados, verificou-se que foram eleitos para membros efetivos os Srs. Dr. José Neves Neto, brasileiro, casado, residente à rua Codajas, 426, nesta Capital; Dr. Orlando Tomazo Gélio, brasileiro, casado, residente à rua Gen. Glicério, 407, apto. 602; e Norberto Medeiros, brasileiro, casado, residente à rua Joaquim Nabuco 211, apto. 401, nesta Capital; e para suplentes foram eleitos os Srs. Miguel Madeira de Freitas, brasileiro, casado, residente à rua Itiquira, 51, nesta Capital; Emmanuel Leite Lobo, brasileiro, casado, residente à rua Luiz Gama, 4, apto. 201, nesta Capital; e Carlos Luciano da Rocha, brasileiro, casado, residente à Avenida Atlântica, 1.558, apto. 2, nesta Capital. Continuando os trabalhos disse o Presidente que passava à eleição dos membros do Conselho Consultivo. Feita a votação, e apurados os resultados, verificou-se que haviam sido eleitos, os seguintes senhores para membros efetivos: Dr. Amando Fontes, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Almte. Gomes Pereira, 142, nesta Capital; Dr. José Ferreira de Souza, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Abade Ramos, 118, nesta Capital; Dr. Apolônio Salles, brasileiro, casado, engenheiro, residente a praça Cardeal Arcoverde, 25, apto. 502, nesta Capital; Dr. Ovídio Xavier de Abreu, brasileiro, casado, banqueiro, residente à avenida Atlântica, 2.038, apto. 201, nesta Capital; Dr. Lourival Fontes, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Barão da Tôrre, 657, nesta Capital; Dr. Francisco Clementino Santhiago Dantas, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Barão de Jaguaribe, 42, nesta Capital; e Dr. Carlos Alfredo Dias de Mello, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Senador Vergueiro, 92, apto. 303, nesta Capital. Para suplentes do mesmo Conselho Consultivo foram eleitos os Srs.: Dr. Raul da Cunha Ribeiro, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Conde de Bonfim, 121-A c/8, nesta Capital; Dr. Nelson Grimaldi Seabra, brasileiro, casado industrial, residente à praia do Flamengo, 88, 10.º andar, nesta Capital; Dr. Silvio Fróes de Abreu, brasileiro, casado, engenheiro, residente à rua Dr. Satamini, 129, nesta Capital; Dr. Vicente de Noronha, brasileiro, casado, banqueiro, residente à rua São Francisco Xavier, 25, nesta Capital; e Dr. Paulo Ferraz, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Avenida Ruy Barbosa, 532, 9.º andar, nesta Capital. Conhecidos assim os resultados dos membros do Conselho Consultivo, pediu a palavra o Dr. Paulo Mário Freire, para congratular-se com os presentes pela feliz escolha dos nomes dêstes ilustres brasileiros, que irão prestar o seu concurso à Diretoria da Companhia de Cimento Portland "Paraíso", e também encaminhar à mesa para ser inserido em Ata um voto de louvor aos membros do Conselho Consultivo, cujos mandatos se expiraram no exercício próximo passado o que foi aprovado. Pela ordem, pediu a palavra o Dr. Cid Vassimon que sugeriu a casa fôssem os honorários dos membros do Conselho Fiscal, recém-eleitos, de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) mensais e que para os membros do Conselho Consultivo, fôssem fixados os honorários mensais de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Esta proposta foi unânimemente aprovada. Usando da palavra o acionista Dr. Joaquim Penalva Santos, propôs fôsse inserido em Ata um voto de louvor aos componentes da mesa, pela maneira eficiente com que dirigiram os trabalhos. Ainda franqueada a palavra, dela fêz uso o acionista Wilson do Egito Coelho, que propôs aos presentes fôsse aprovado um voto de louvor ao Diretor-Superintendente, Dr. Paulo Mário Freire, que pela sua capacidade de trabalho é um dos mais eficientes homens da equipe do Sr. Severino Pereira da Silva, como bem provam os magníficos resultados obtidos na sua gestão. Afinal franqueada a palavra, ninguém mais dela fêz uso e o Sr. Presidente da mesa depois de agradecer a presença dos senhores acionistas e felicitar os membros da Diretoria pelos bons resultados obtidos, mandou que o Sr. Secretário lavrasse a presente Ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. (a.a.) — *Dr. José Ferreira de Souza*, presidente. — *Dr. Flávio Mendes Seabra*, Secretário. — *Dr. José Ferreira de Sousa* p.p. do Sr. Severino Pereira da Silva. — *Cid Vassimon*, p.p. da Companhia Nacional de Estamparia. — *Dr. Paulo Mário Freire*. — *Dr. Raul da Cunha Ribeiro*. — *Dr. Hugo Napoleão*. — *Dr. Antônio Joaquim Penalva Santos*. — *Dr. Roberto Fontes*. — *Paulo Rodrigues Lustosa*. — *Delfim Moreira Neto*. — *José Tibúrcio Xavier*. — *Arnaldo Buchioni*. — *Joaquim Alves Machado*. — *Astolpho Massa da Costa*. — *Antônio Ahouagi*. — *Gabriel Henrique Vilela dos Santos*. — *Eloy Teixeira*. — *Ulpiano Areal Gil*. — *Sebastião Tenório Valença*. — *Antônio Caracilis Leite*. — *Cid Vassimon*. — Confere com o original lavrado em livro próprio. — Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1956. — *Flávio Mendes Seabra*, Secretário.

Suspensa a greve dos alunos de Filosofia

Coordenação do movimento — São Paulo contra a greve — Apoio dos deputados, do reitor e do diretor

OS estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia suspenderam a greve marcada para segunda e têrça-feiras por causa do projeto 1.260, que faculta o magistério médio a portadores de títulos universitários. Esta decisão foi tomada ontem, em assembléia geral, no Salão Nobre da Faculdade.

MOVIMENTO COLETIVO

A comissão encarregada de coordenar a luta contra o projeto julgou importante armar um movimento coletivo, de tôdas as faculdades de Filosofia do Brasil, em vez de iniciar um movimento isolado.

O deputado Nestor Jost, da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, o deputado Seixas Dória e outros, o sr. Pedro Calmon, reitor da U. B. e o sr. Carneiro Leão, diretor da Faculdade, já se solidarizaram com os estudantes.

REPRESENTANTE PAULISTA

— "Os estudantes paulistas só farão greve em último recurso" — disse, na Assembléia, o estudante Alberto Luiz da Rocha Barros, que veio representar São Paulo na reunião.

O acadêmico paulista é presidente do Grêmio da Faculdade de Filosofia de São Paulo. Firmou, na Assembléia, a posição dos paulistas.

— "Em 1951 — disse — a greve se justificou porque o projeto foi descoberto já no Senado. Agora, todos os meios pacíficos têm que ser usados: propaganda em rádio, na imprensa, cartazes e memoriais a deputados e ao Presidente da República".

A Faculdade Católica está preparando uma passeata.

20% de entrada e 18 prestações, no máximo

Condições iguais para todos no sistema de vendas a prazo

DECISÃO DOS DIRETORES DE LOJAS, REUNIDOS ONTEM

OS COMERCIANTES cariocas firmaram, ontem, seu ponto de vista com relação ao sistema de vendas a prazo, resolvendo que o número de prestações não deverá ultrapassar 18, para utilidades domésticas, e 10, para peças de vestuário. Resolveram ainda que as entradas, nas compras a prazo, não serão nunca inferiores a 20% do total da compra.

A resolução foi tomada em reunião dos membros do Clube dos Diretores de Loja a Varejo, srs. José Carvalho (Ducal), Henrique Sereno (Barbosa Freitas) e cel. Paulo Ramos (Casa Neno), designados pelo Clube para estudar o assunto e dar parecer.

CONTRA A RESTRIÇÃO

Na reunião, os comerciantes mostraram-se absolutamente contrários à restrição de crédito anunciada pela SUMOC, julgando inócua e absurda tal medida.

Os estudos da matéria foram feitos a pedido do próprio diretor da SUMOC, sr. Eurico Sales, que anunciara antes a intenção de se enviar uma circular aos bancos solicitando-lhes "moderação nas operações com as casas que vendem pelo sistema de crediário".

SEGUNDA-FEIRA, O MEMORIAL

Segunda-feira, depois da reunião habitual do Clube, será entregue ao diretor da SUMOC um memorial contendo as sugestões do comércio para a solução do problema.

Nesse dia, dois representantes do Clube de São Paulo (um dêles o sr. Jacinto Ferreira de Sá, da Clipper), apresentarão aos seus colegas do Rio as reivindicações do comércio paulista.

Estas reivindicações, como já foi noticiado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, são: limite de prestações, fixação das entradas e proibição de crediários para serviços e artigos importados.

"A restrição ao crédito às casas crediaristas é mais uma intervenção do govêrno que não se justifica", na opinião do sr. Jorge Franke Geyer, diretor-gerente da Casa Masson (na foto)

Jóias também são vendidas a crédito. Na foto, a sra. Teresa experimenta uma pulseira na Casa Masson, enquanto o vendedor, sr. Galant, lhe diz as condições para o pagamento a prazo.

70 EM 100

De cada 100 roupas feitas ao cariocas, pelo menos 70 o são pelo sistema de crediário, com pagamentos mensais e uma entrada inicial que varia de 10 a 15%. Há casos (numerosos) em que os compradores adquirem também, além do terno, camisas, meias, gravatas e outras roupas, tudo a prestações.

Na Ducal Tiradentes, segundo informações de seu gerente, sr. Waldemar César Filho, 80% dos artigos para homens e meninos são vendidos a crédito, em prazos de dois a dez meses e entradas de, no mínimo, 10%.

"Nossos fregueses mais numerosos pertencem à classe média — comerciários, industriários, funcionários públicos — que não podem comprar o que necessitam a vista, usando o crediário".

GELADEIRAS TAMBÉM

No comércio de geladeiras, radiolas, rádios, aparelhos de televisão e outras utilidades domésticas acontece o mesmo. O carioca que pretender comprar uma geladeira vai ouvir do vendedor as condições de venda a vista e o meio de pagamento à prazo.

No Ponto Frio Popular (rua Uruguaiana), informou-nos seu gerente, somente miudezas são compradas a vista. Aparelhos de televisão, geladeiras e outras utilidades domésticas de preço superior a Cr$ 1 mil, são negociadas quase exclusivamente a prazo.

Por uma geladeira de Cr$ 16 mil, por exemplo, o comprador pagará Cr$ 1 mil de entrada e mais 18 prestações. Preferindo a mais cara — Cr$ 41 mil — pagará entrada de Cr$ 5 mil e o restante em 18 meses.

JÓIAS E RELÓGIOS

"Na Casa Masson, a maior parte das mercadorias é vendida a prazo" — disse-nos o sr. Jorge Franke Geyer, diretor-gerente. "Aliás, observou, a venda a crédito beneficia a todos: consumidor, comerciante, comerciários, à própria indústria e o govêrno"

Um relógio Eternamatic, de maior saída no momento, é vendido pela Casa Masson por Cr$ 1.220 de entrada e mais oito prestações de Cr$ 600.

Ao cidadão que queira presentear a noiva com uma aliança de platina, a casa a vende com Cr$ 1 mil de entrada e mais oito prestações de Cr$ 500.

A ornamentação das casas do Rio é, em grande parte, feita a crédito. Isso acontece pelo menos com os lustres, que são vendidos em sua maioria para pagamento em prestações.

Na Casa Trindade Art Lux Ltda. (rua da Carioca), especializada em lustres e abajures, mais da metade da mercadoria é vendida para pagamento em 10 prestações. Informou-nos o sr. Mário Trindade, que a casa vende a prazo desde os lustres mais baratos (Cr$ 1.000) até os mais caros (Cr$ 15 mil).

"Com uma entrada e um nome limpo — disse-nos o sr. Trindade — qualquer pessoa pode ornamentar sua casa. Graças ao sistema de crediário".

OUTRAS MERCADORIAS

Além de lustres, geladeiras, aparelhos de televisão, jóias, relógios e roupas, centenas de outros produtos são vendidos a crédito, ficando ao alcance dos compradores.

Entre êstes encontram-se livros, brinquedos, material escolar, bijuterias, máquinas fotográficas e de escrever.

Sistema: uma entrada e dez prestações.

A geladeira mais barata do Ponto Frio Popular custa entrada de Cr$ 1 mil e mais 18 prestações. Nessas condições está ao alcance de muitos, que não têm Cr$ 16 mil para o pagamento à vista.

"Na Ducal Tiradentes — diz seu gerente, sr. Waldemar Cesar Filho, ao repórter — 80% das mercadorias são vendidas a prestações".

DEPENDE DE UMA RESOLUÇÃO DA DIRETORIA DO J. CLUB DE SÃO PAULO, A APRESENTAÇÃO DE ADIL, NO DOMINGO

NOSSAS INDICAÇÕES

COLETTE	ILLORA	JORAIE
BOMBÉA	BLACKLAND	ROYAL CROWN
CAMABIS	MARQUÊS	IKE
NOTELIA	DEMITE	VIENTO NORTE
RESOLUTA	MARTA ROCHA	CERRILHA
ROMANEIO	SIAO	ASTRO
ROLETA	LEOCADIA	MAS TUA
GOYATTA'	APANAGIO	RAFLES

Não se conformam, seus proprietários, com o pêso dado ao filho de Epigran — A C. C. indeferiu o requerimento dos senhores Almeida Prado & Assumpção — O supercampeão só correrá com 60 quilos

EMBORA inscrito no G.P. "Jockey Club", a ser corrido domingo vindouro em Cidade Jardim, é bem possível que Adil, o supercampeão nacional, tenha o seu "forfait" declarado.

PÊSO EXCESSIVO

É que seus proprietários, senhores Almeida Prado & Assumpção, não se conformando com o pêso que foi atribuido ao seu pupilo — 62 quilos —, resolveram requerer à Comissão de Corridas, a fim de que, a mesma, revendo as condições de chamada da prova a ser corrida domingo vindouro, baixasse para 60 quilos o pêso a ser deslocado pelo craque paulista.

Como o órgão técnico do Jockey Club de S. Paulo, não tivesse levado em consideração os têrmos do seu requerimento, indeferindo-o, os proprietários de Adil fizeram um apêlo à diretoria, a única que tem poderes para revogar a resolução tomada pela Comissão de Corridas.

POSSIVEL "FORFAIT"

Tudo leva a crêr, porém, que a diretoria venha a confirmar o despacho dado pela C.C., e como, os proprietários de Adil, estão no firme propósito de só deixá-lo correr com 60 quilos, é quase certo que seu "forfait" venha a ser declarado.

CAMPO FRAQUÍSSIMO

O "forfait" de Adil, virá roubar, sem dúvida, o interêsse do carreirista paulista, pela realização do G.P. "Jockey Club". E' êle, indiscutivelmente, a principal atração do programa.

Com sua ausência, o campo da prova ficará reduzido, a apenas três concorrentes: Halte-Lá, Canaleto e Snoocker.

O cientista agradece as homenagens do Jockey Club: Prof. Carlos Chagas Filho

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO SERVIÇO DE REPRESSÃO AO DOPING

A inauguração, quinta-feira última, no Hipódromo Brasileiro

APÓS as corridas de quinta-feira última, no Hipódromo da Gávea, foram inauguradas as novas instalações do Serviço de Repressão ao Doping, com a presença da diretoria e sócios do Jockey Club Brasileiro, bem como de outras pessoas gradas. Cortadas as fitas, que simbòlicamente fechavam a porta principal do novo edifício, o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, a seguir pronunciou breve discurso.

FALA O PRESIDENTE

Foram estas as palavras proferidas pelo dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro: "Senhores: No programa de administração, que se traçou, a Diretoria incluiu, no setor esportivo, a remodelação do "Serviço de Repressão ao Doping", em bases modernas e de eficiência perfeita.

Visava corresponder aos anseios dos criadores que não se cansam de reclamar contra os processos condenáveis do emprêgo de estimulantes nocivos, a fim de obter dos parelheiros um rendimento locomotor acima das possibilidades físicas reveladas pelos animais em carreira. É um problema da maior relevância e prende-se à finalidade principal das agremiações turfistas que devem zelar pela criação nacional impedindo o uso de recursos ilícitos, os quais sacrificam, irremediàvelmente, a formação da raça equina no país.

Não escapou à atual Diretoria, a nítida compreensão de suas responsabilidades. Desde o início do seu mandato, procurou dar tôda a assistência aos esforços empreendidos para abolir, definitivamente, a fraude e o dolo no treinamento e no preparo do puro-sangue que se destina à reprodução. A reforma do "Serviço de Veterinária" foi a medida providencial. A inauguração de um "Pronto Socorro", para os cavalos em exercício, seguiu-se como o complemento necessário.

A instalação de boxes especiais para a vigilância dos animais garantiu a proteção desejada. Levando adiante os objetivos moralizadores, diligenciou a montagem de "Laboratório de Pesquisa" com os requisitos científicos da atualidade. Os exames e as análises exigiram estudos aprofundados. A íntima colaboração com o Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil sob a competente direção do ilustre Prof. Carlos Chagas Filho, trouxe os melhores resultados.

Os trabalhos realizados com a cromatografia em papel alcançaram êxito sem precedentes. Outras instituições congêneres já manifestaram os seus aplausos à orientação firmada. A visita oficial de química norte-americana, especialista nesses assuntos, deu particular relêvo à notável iniciativa.

A Diretoria só pode congratular-se com o mérito real dos esforços despendidos em favor do progresso do turfe. Cabe, entretanto, ao Presidente da Sociedade, salientar a inestimável cooperos. Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, nosso ilustre vice-presidente, e Dr. Renato Pacheco Filho que não mediu sacrifícios para a concretização de tão nobres ideais.

Dando-lhe a palavra, no momento em que assinala o magnífico acontecimento de hoje, quero testemunhar o aprêço e a gratidão de todos que se interessam pela grandeza do turfe nacional".

DISCURSA O DIRETOR DO SERVIÇO DE REPRESSÃO AO DOPING

Com a palavra, o dr. Renato Pacheco Filho, diretor do Serviço de Repressão ao Doping do Jockey Club Brasileiro, disse do que era a importante obra em bem elaborado discurso.

S. S. começou por declarar que "há quatro anos a diretoria que chega ao têrmo do seu mandato, presidida pelo grande benemérito desta casa, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, incluia no programa com que se apresentava à confiança de seus consócios a questão da Repressão ao Doping, como um dos pontos vitais ao desenvolvimento do nosso turfe.

O uso de estimulantes aos puro-sangue de carreira, nasceu praticamente com o turfe e com êle se desenvolveu, apesar de sempre ser, ao longo dos anos, objeto do mais intenso combate. Era a constante luta para eliminar a fraude, que, condenável sob o aspecto moral, assumia também, características prejudiciais aos animais e danosos ao futuro da criação do puro-sangue inglês".

Passa a historiar a atitude dos responsáveis pelas sociedades turfistas, que, não acompanhando a evolução técnica, deixava que a ação criminosa se desenvolvesse. Salienta a seguir que, "ao encontro do nosso desejo e da nossa necessidade, veio o consócio professor Carlos Chagas Filho, colocando à disposição do Jockey Club Brasileiro os seus aprofundados conhecimentos e a eficiência do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, Centro de Pesquisas sob sua direção, onde avultam entre outros as figuras de Aida Hasson e Lauro Sollero.

Tornou-se possível, então, realizar as experiências indicadas testando-se os diversos processos analíticos, verificando-se a aplicabilidade de cada um à repressão do doping. Foi Aida Hasson, essa magnífica figura de cientista e pesquisadora, a principal responsável pela execução dos trabalhos laboratoriais desde logo fixados em tôrno da técnica cromatográfica, método físico-químico da maior importância, de largo emprêgo nos mais variados setores de atividade do homem moderno e já consagrado com a outorga do prêmio Nobel de química aos ingleses Martin e Singe, seus descobridores".

Fala da repercursão extrafronteira da contribuição brasileira à luta contra o doping e destaca que a cromatografia já é usada em hipódromos "yankees", na Austrália, na Alemanha e outros países. E concluindo, disse o dr. Renato Pacheco Filho: "Um laboratório desta natureza, com as finalidades dêste, não se pode ater a investigações de rotina, tornando-se imperiosa sua estruturação e sua organização para que funcione como centro de pesquisas e investigações científicas.

O Jockey Club Brasileiro, entregando a seus técnicos êsse laboratório moderno, funcionalmente planejado, dotado de instalações que atenderão ao desenvolvimento da técnica futura, lança a semente de um grande núcleo de estudos especializados, a serviço de quantos se interessem pelo combate eficaz ao doping. Essa luta, entretanto, exige estudos, impõe trabalho, pesquisas, experimentações, que só se podem realizar em ambiente adequado, sob condições propiciais.

Cremos ter atendido a êsse imperativo da ciência moderna. Desejamos aos nossos sucessores que saibam manter bem elevado e aceso o facho que lhe passaremos, conservando o Jockey Club Brasileiro na privilegiada posição que agora ocupa no campo da repressão ao doping, e que ao têrmo de sua etapa, possam dizer como agora fazemos — *Missão cumprida*.

FALA O PROFESSOR CARLOS CHAGAS FILHO

O professor Carlos Chagas Filho, agradecendo em seu nome e no de seus colaboradores ali presentes, os cientistas Aida Hasson e Lauro Sollero, as homenagens que o Jockey Club Brasileiro acabava de lhes prestar, disse:

"Quero agradecer em meu nome e nos da dra. Aida Hasson e Lauro Sollero, essa homenagem que nos é prestada e que mostra a generosidade da diretoria e do presidente do Jockey Club Brasileiro, porque na verdade, o nosso trabalho não merece tanto enaltecimento. Para nós, foi uma aventura científica e direi um pouco ingênua, essa de enveredarmos por um caminho cujos perigos desconhecíamos, mas nos quais nos sentimos à vontade porque trazíamos a boa vontade dos cientistas verdadeiros e a base sólida que havíamos adquirido. No mundo de hoje em que falamos de prosperidade material tudo é conseguido à custa de aplicações científicas que realizam os cientistas numa luta que tem os seus encantos e que nos torna senhores de problemas de ordem prática a serem aplicados.

Pareceu-nos uma obrigação de que não podíamos fugir, quando solicitados pelo dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, na tentativa de introduzir novos métodos nas pesquisas do "doping". Não podíamos deixar de ser bem sucedidos. Tínhamos uma técnica formidável que é a cromatografia, respeitada universalmente. Se o Jockey Club Brasileiro tem hoje a situação privilegiada de ser o pioneiro em sua aplicação, isso foi o caso muito comum de um parelheiro que larga na frente e tem maior chance de alcançar a meta antes de seus adversários. Tivemos a sorte de ninguém se haver lembrado antes do método. Tivemos um grande prazer, uma enorme alegria durante êsses dois anos, e principalmente no primeiro período de pesquisas, porque vi o quanto são capazes êsses valorosos cientistas de enfrentarem problemas objetivamente e resolvê-los com o rigor científico necessário.

Tive também vários estímulos: a simpatia calorosa de muita gente, amigos desconhecidos e devo citar, por exemplo, a simpatia com que a crônica especializada acompanhou as investigações e o desejo de que ali estivesse realmente um método exato que viesse melhorar as condições das corridas. Se houve episódios menos agradáveis, êles estão esquecidos. O nosso muito obrigado pela homenagem imerecida".

APLAUSOS DO SENHOR NOVA MONTEIRO

O dr. José Albano da Nova Monteiro, presidente da Associação de Proprietários de Cavalos de Corridas, tomando a palavra a seguir, disse de improviso:

"Quero apenas dizer duas palavras, na dupla condição de presidente da Associação de Proprietários de Cavalos de Corridas e de sócio do Jockey Club Brasileiro. É realmente de entusiasmar a obra que hoje se inaugura no sentido de reprimir o "doping" praga que infesta as carreiras e cujo combate tenaz, é de todo louvável. Tenho acompanhado com o interêsse da amizade que devoto a Renato Pacheco Filho e relativo à minha profissão, o desenvolvimento dos processos que ora se empregam no Jockey Club Brasileiro. Ainda recentemente, como representante de um dos proprietários do turfe carioca, acompanhei, por 48 horas, os sucessivos exames procedidos em determinado material e fiquei verdadeiramente maravilhado pela perfeição do método e pelo trabalho dessa valorosa equipe que a êle se dedicou de corpo e alma. Quero transmitir ao dr. Mário de Azevedo Ribeiro, grande benemérito do Jockey Club Brasileiro, as mais sinceras felicitações, extensivas ao dr. Carlos Chagas Filho e demais técnicos sem dúvida alguma, verdadeiros orgulhos da ciência brasileira e ao meu amigo Renato Pacheco Filho, por tão valiosa contribuição em prol da grandeza do nosso turfe".

VISITA

Foram depois percorridas pelos presentes as diversas instalações do serviço de Repressão ao "doping" e aproveitando a circunstância de estarem todos na sala do prof. Chagas Filho, pelas referências feitas à imprensa, o jornalista Manfredo Liberal em nome da crônica especializada e na qualidade de diretor da entidade de classe, em expressiva alocução rendeu homenagens ao patrono da sala, agradecendo as referências feitas à crônica turfista, congratulando-se ao mesmo tempo com o Jockey Club Brasileiro e em especial com a diretoria, cujo mandato vai chegando ao fim, pela magnífica obra que, sem dúvida, virá contribuir de maneira mais eficiente para combater êsse terrível flagelo que infelizmente assola todos os turfes: "o doping". E concluiu sua oração dizendo:

"E nesta jornada tão edificante, pôde o Jockey Club Brasileiro contar com valorosos e eficientes cientistas que honram e dignificam o nosso país, no consenso universal".

Resina, 600 metros, em 36", impressionando bem

Continua a chover impiedosamente na Gávea — Raias encharcadas — Relação dos aprontos para domingo

COM pistas encharcadas, já que as chuvas continuam a cair impiedosamente na Gávea, foram realizados os aprontos para a corrida de amanhã. Quem mais impressionou foi Resina, que continua a marcar ótimos tempos em seus trabalhos matinais, sem confirmá-los nos dias de corridas.

Sob a monta de Baffica, Resina marcou, na reta oposta, 600 em 36 cravados, deixando boa impressão.

Abaixo, apresentamos a relação dos aprontos anotados:

1.º PAREO

Colette, M. Silva	800—53"	
(na reta oposta)		
Jorale, O. Moura	600—38"2/5	
(na reta oposta)		
Fita Azul, A. Araújo ...	600—41"3/5	

2.º PAREO

Coronha, A. Reis	600—40"2/5

3.º PAREO

Quartzo, V. Ferreira ...	600—40"
(na reta oposta)	
Gin Fizz, M. Silva	700—49"
Marquês, C. Calieri	600—44"2/5
Camabia, J. Portilho ...	600—41"1/5

4.º PAREO

Play Boy, Lad	600—43"
Notélia, G. Silva	360—23"3/5
V. Norte, P. Madalena .	600—37"3/5
(na reta oposta)	
Furona, A. G. Silva	600—39"2/5

5.º PAREO

Chilita, P. Souza	1000—71"
Marta Rocha, J. Portilho	600—39"
Benguarda, G. Silva	600—36"
(na reta oposta)	
Jondeci, L. Lins	800—55"
Resina, J. Baffica	600—36"
(na reta oposta)	

6.º PAREO

Silo, J. Ramos	360—23"
Romaneio, A. G. Silva ..	700—46"2/5
C. do Brejo, D. Moreno	600—42"
Outubro, R. Garcia	600—38"

7.º PAREO

Roleta, O. Ulôa	800—54"4/5
La Nièvre, U. Cunha ...	1000—69"2/5
Rubia, N. Pereira	800—57"3/5
Leocádia, Greme Jr.	1000—72"
Aliança, R. Garcia	1000—68"
Bellatre, D. P. Silva ...	800—38"
(na reta oposta)	
Rebeldia, E. Castilio ...	1000—71"3/5
La Ballerina, J. Tinoco .	1000—70"
Tôa, J. Marchant	1000—79"3/5
(muito suave)	
Mas Tua, M. Silva	1000—70"4/5
Bijou, A. Portilho	800—58"3/5

8.º PAREO

Goyattá, M. Silva	600—38"
Retinto, A. G. Silva ...	700—46"1/5
Apanágio, R. Garcia ...	600—39"
Arrecife, A. Araújo	600—41"
Raffles, J. Portilho	600—36"

Desesseis animais no G. P. Campinas

NADA menos de 16 animais tomarão parte no Grande Prêmio "Campinas", prova maxima do turfe campineiro, a ser disputado no dia 31 do corrente, na distância de 2.400 metros, com dotação de Cr$ 200 mil.

Ficou assim constituído o campo da referida prova:

1—1	Salomão	60
	" Halte-Lá	54
	2 Fusarium	53
	3 Erugelo	54
2—4	Diretor	53
	" Old Fashioned	55
	5 Ogun	54
	6 Gardone	54
3—7	Navarro	54
	" Pall Mall	49
	8 Miguel Angelo	49
	9 Luigi Vampa	49
4-10	Rumor	55
	11 Old Parr	54
	12 High Ball	55
	13 Camaleão	53

Ainda há vagas

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32-0325

Faça uma assinatura da DA IMPRENSA TRIBUNA

Roleta, Leocadia, Tôa e Mas Tua, maiores concorrentes ao Grande Prêmio "Diana"

DANDO prosseguimento à sua temporada clássica, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, o Grande Prêmio "Diana", na distância de 2.400 metros e a importante dotação de Cr$ 500 mil. Da reunião fazem parte sete páreos complementares e seu início está marcado para as 13,40 horas.

AS FAVORITAS

No "Diana", Roleta deverá ser a favorita, muito embora nunca tenha abordado a distância da prova, sendo uma égua de características ligeiras e utilizada até agora em distâncias até a milha.

A defensora do "stud" Paula Machado trabalhou bem para o compromisso, podendo-se acrescentar que corre muito no terreno anormal, preferindo-o mesmo, a uma pista sêca.

Sua tarefa não deverá ser fácil, entretanto. Estão presentes Leocadia, Mas Tua e Tôa e sabemos que há muita fé nessas competidoras.

Leocádia, principalmente, já está afeita ao percurso, sendo uma corredora que gosta de atropelar. Seu estado é ótimo.

A BARBADA

Do programa todo, bastante equilibrado por sinal, destacamos o cavalo Goyattá como a aparente barbada da tarde O defensor do "stud" Capua tem melhorado bastante e se dá ôtimamente com o tempo frio. Embora nos pareça que rende ligeiramente menos na pista pesada, dificilmente perderá, sob a direção de Bequinho, um jóquei esperto e que monta p'ra cabeça.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1.400 metros — As 13,40 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Colette, M. Silva	54	20	Fôrça.
2—2	Illora, A. G. Silva	54	40	Inimiga certa.
3—3	Jorale, O. Moura	54	30	Estréia preparada.
4—4	Fita Azul, A. Araújo ...	54	40	Nada.

2.º PAREO — 1.600 metros — As 14,05 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Royal Crown, W. Marsilia	54	30	Muita chance.
2—2	Blackland, A. Cardoso ..	58	30	Difícil.
3—3	Coronha, A. Reis	56	40	Nada.
	4 Morena Flôr, N Monteiro	54	50	Gosta da pesada.
4—5	Bombéa, D Moreno	54	20	Retrospecto.
	" Gloriosa S Franca	54	20	Não gostamos.

3.º PAREO — 1.600 metros — As 14,30 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Quartzo, V. Ferreira ...	58	30	Nada vem fazendo.
	" Gin Fizz, M. Silva	56	30	A montaria inspira confiança.
2—2	Meteoro, A. G. Silva ...	56	20	Só na raia sêca.
	3 Marquez, A. Marçal	56	50	Irregular. Só adivinhando.
3—4	Ike, R. Martins	56	40	Folgando é perigoso.
	5 Firebolt, W. Andrade ...	58	60	Disputando é perigoso.
4—6	Camabia, J. Portilho ...	60	20	Fôrça do páreo.
	7 Baicuri, D. Moreno	56	50	Prefere a grama.
	8 Minoletto, S. Barbosa ..	52	40	Volta regular. Há fé.

4.º PAREO — 1.500 metros — As 15 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Play Boy, J. Marchant .	56	30	
	2 Notélia, G. Silva	54	50	Anda bem. Melhor na sêca...
2—3	Maypú, M. Silva	58	20	Bem montado e levam fé.
	4 Viento Norte, M. Alves .	54	40	Rende menos na molhada.
3—5	El Cheique, J. Barros ..	54	30	Inimigo certo. Cuidado.
	6 Valentine, L. Lins	52	60	Esperando uma grama. Logo...
	7 Furona, A. G. Silva	52	50	Páreo duro.
4—8	Jamegão, D. Moreno ...	60	30	Difícil.
	" Eônio, A. G. Silva	58	30	Não correrá.
	" Demite, D. Moreno	54	30	Nada vem fazendo.

5.º PAREO — 1.600 metros — As 15,30 horas — Cr$ 80.000,00 — (Handicap Especial)

		Ks.	Ct.	
1—1	Bomba F X X	62	20	Não fôsse o peso era barbada.
	2 Chilita, P. Souza	52	50	Nada.
2—3	Marta Rocha, J Portilho	52	30	Volta tinindo.
	4 Benguarda, G. Silva ...	52	30	Vai leve. Cuidado.
3—5	Cerrilha, A. G. Silva ...	54	30	Vai correr muito.
	" Ormandie, R. Martins .	52	30	Reforça o número.
4—6	Jondeci, L. Lins	53	40	Folgando é perigosa.
	7 Resoluta, J. Marchant .	55	30	Tinindo.
	" Resina, J. Baffica	50	30	Não confirma os trabalhos.

6.º PAREO — 1.300 metros — As 16 horas — Cr$ 65.000,00 — (Betting) — Areia

		Ks.	Ct.	
1—1	Saci, A. Cardoso	56	30	Bem na distância.
	" Cruro, D. Moreno	56	20	Difícil.
2—2	Silo, J. Ramos	56	30	Volta tinindo.
	3 Dark Boy, J. Lopes	58	40	Páreo duro.
3—4	Romaneio, A. G Silva ..	56	30	Grande rival.
	5 Coleiro do Brejo, A. Reis	56	50	Está correndo bem.
	6 Lapacho, G. Silva	56	40	Chance destacada.
4—7	Gynasta, X X	56	60	Estréia com chance.
	8 Astro, A. Nery	56	30	Páreo difícil.
	9 Outubro, R Garcia	56	60	Não gostamos.

7.º PAREO — 2.400 metros — As 16,30 horas — Cr$ 500.000,00 — (Betting) — Grande Prêmio "Dianna"

		Ks.	Ct.	
1—1	Roleta, O. Ulôa	55	20	Rival certa.
	2 La Nièvre, X X	55	40	Páreo duro.
	3 Rubia, N. Pereira	55	60	Levam fé.
2—4	Leocádia, J. Alves	55	20	Gosta da distância.
	5 Aliança, R. Garcia	55	50	Difícil.
	6 Bellatre, D. P Silva ...	55	50	Não gostamos.
3—7	Rebeldia, E Castillo ...	55	40	Bom azar.
	8 La Ballerina, J Tinoco .	55	50	Melhorou.
	9 Diadema, G Silva	55	30	Em grande forma.
4-10	Tôa, J Marchant	55	25	Levam fé.
	11 Mas Tua, M Silva	55	25	Inimiga certa. Levam fé.
	" Bijou, A Portilho	55	25	Vai ajudar.

8.º PAREO — 1.500 metros — As 17 horas — Cr$ 75.000,00 — (Betting) — Areia

		Ks.	Ct.	
1—1	Goyattá, M. Silva	55	20	Nosso favorito.
	2 Ipê-Rôxo, D Moreno ...	55	40	Tinindo.
2—3	Retinto, A. G. Silva ...	55	30	Vai correr bem.
	4 Horban, N. Pereira (ap)	55	60	Nada vem fazendo.
	5 Lady Jess, U. Cunha ...	53	30	Não correrá.
3—6	Cedro, Não corre	55	—	Não correrá.
	7 Apanágio, R. Garcia ...	55	25	Bom para a dupla.
	" El Bacan, R. Martins ..	55	25	Otimo azar.
4—8	Arrecife, A. Araújo	55	30	Vai correr muito.
	9 Raffles, J. Portilho	55	35	Rende menos na pesada.
	" Bacchante, G. Silva	53	35	Difícil.

Eleições no Jockey Club Brasileiro

Amanhã, domingo, 27, às 19 horas, na TV-Tupi, canal 6, no programa "Aconteceu", de Jacinto de Thormes, palestra sôbre as próximas eleições do Jockey Club Brasileiro, pelos srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Celmar Machado, candidatos na chapa encabeçada pelo sr. Mário Ribeiro.

VOZES DO TURFE

Salve êle!!!

CADA dia prospera mais o Jockey Club de S. Vicente. Em sua última reunião, o pradinho da pista prateada conseguiu um movimento de mais de cinco milhões e trezentos. Com o aumento de bons cavalos em seu programa, só pode prosperar, cada vez mais, o "Hipódromo Armando Bel".

Já estão chegando

JA' estão chegando à Cidade Jardim os potrinhos de ano e meio, que concorrerão aos futuros leilões paulistas.

Vários dêles já foram alojados nas cocheiras localizadas no Ferreira.

Deram um banho

NAS últimas reuniões realizadas em Cidade Jardim, os bridões deram um banho completo nos freios.

O escore final foi de 10 x 5, sendo os seguintes os marcadores:

Para os bridões: Gonzalez (2), J. P. Souza (2), J. Carvalho, L. Osório, C. Taborda, O. V. Andrade, H. Molina e A. Xavier;

Para os freios: D. Garcia (2), F. Costa, E. Gonçalves e Grene Júnior.

Jockey Club Brasileiro

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os Senhores Sócios Efetivos a se reunirem no próximo dia 28 de maio (segunda-feira), às dezessete e meia horas, em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco ns. 193/197, para deliberar sôbre o relatório, balanço, atos e contas da Diretoria relativos ao exercício de 1955, bem como sôbre o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Todos os documentos referentes ao "Balanço", à "Conta de Receita e Despesa" ou às demonstrações complementares estão à disposição dos Senhores Sócios, na Contadoria, nos dias úteis, de 17 às 19 horas, onde obterão, dos Senhores Tesoureiros, todos os esclarecimentos desejados.

Outrossim, ficam os mesmos sócios convocados para a eleição da Diretoria, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, para o período de 1956-1960, no dia imediato, 29, das 12 às 20 horas, tudo na forma do que estabelece o artigo 26.º dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1956.
Luiz Pinheiro Guimarães — 1.º Secretário.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Na Indócil FITA

ACHAMOS gozadas as explicações do jóquei Waldemiro de Andrade, pilôto de Quetzal. Alegou em sua defesa que o cavalo se havia perdido no atoleiro, não podendo, por isso, render o que dêle esperava.

O que vimos não foi nada disso. O que notamos perfeitamente foi coisa bem diversa. Foi Quetzal ser escondido todo o tempo, não saindo dos últimos postos, numa performance inteiramente diferente da anterior, quando ganhou fácil na mesma raia e com a mesma turma.

Perder é uma coisa e não disputar é outra. Quetzal não poderia ter feito nunca a corrida que fêz. Já estamos habituados com essas desculpas e já não estamos mais em idade de acreditar em histórias da carochinha.

Quetzal, a nosso ver, não disputou, o mesmo acontecendo com Cynthia, no mesmo páreo. Bafica, pilôto dessa égua, só fêz puxá-la desde a partida, fazendo apenas uma fitinha na entrada da reta, quando chicoteou-a levemente por duas vêzes. A Comissão de Corridas pode ir na conversa e não será a primeira vez. Nós, não.

◆ ◆ ◆

Os maliciosos gozaram o discurso de Nova Monteiro, feito na inauguração das novas instalações do Serviço de "Doping". Nova Monteiro disse estar encantado com a cromatografia, dando o seu testemunho e o seu aplauso pela perfeição do serviço que está sendo executado pelo Jockey Club no combate aos estimulantes.

Para muitos, essa falação do presidente da APCC foi sòmente para efeito eleitoral, não havendo sinceridade em suas palavras.

Não estamos de acôrdo e esperamos que o conhecido "turfman" não nos desaponte, caso venha o seu grupo a vencer no dia 29.

Preferimos acreditar na sua conversão sincera e não maliciar as suas palavras, como muita gente o fêz. De qualquer modo, aqui estaremos para cobrá-las, pois cada vez nos convencemos mais de que a cromatografia tem que continuar na Gávea com qualquer presidente.

* * *

É engraçado como certos animais são jogados minutos antes do páreo. Anteontem, por exemplo, o fato se repetiu com Nuria. A pilotada de Portilho abriu com 17 "poules", subiu para 3 e 5 mil e acabou com mais de 13 mil na última rodada do totalizador. De repente, como que se partiu a cortina de mistério em que estava escondida e todo o mundo soube, no prado.

Foi um corre-corre danado, havendo gente que até não pôde jogar por falta de tempo. Vez por outra, fato semelhante se repete, como num verdadeiro passe de mágica. O boato se espalha e pronto. Todo o mundo sabe ao mesmo tempo.

CECASTRO

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

1 – O marido de Joana D'Arc tem úlceras.

2 – Martine Carol no Rio.

3 – O inconveniente na Arte Moderna.

4 – JK dos lábios de mel.

5 – Ceschiatti ao ar livre.

6 – Casquinha.

7 – Valsa - embolada, de Coelho Neto e Melo Soriano.

8 – Sonja Henie ficou com a mamãe.

9 – A anedota da semana.

10 – A vedete de cinema e o noivo desempregado.

1) Ingrid Bergman cancelou sua viagem ao Rio, onde estrearia no Teatro Municipal, a 9 de junho. Os cartazes anunciando a peça "Joana D'Arc" foram retirados das paredes do teatro. O motivo de Ingrid: Rosselini, seu diretor e marido, está com uma úlcera no estômago. Precisa descanso, tratamento e sua companhia.

2) Mas Martine Carol vem aí. Acompanhada por M. Christian Jacques, seu marido e também diretor.

3) No programa da exposição de Maria Martins só aparecem dois artigos assinados. Um de Benjamin Péret e outro de André Breton. Um artigo de Mário Pedrosa, escrito especialmente para aquêle programa, a pedido da escultora, não saiu. Porque o Museu de Arte Moderna considerou "inconveniente".

4) Informa a imprensa que o sr. JK tem o hábito de chupar balas de mel, que traz sempre nos bolsos. Segundo a informação que vem de boa fonte, "êle não as oferece a ninguém e não gosta dos filantes eventuais".

5) Ceschiatti expôs nas Canoas, no jardim da casa de Oscar Niemeyer. Foi a primeira exposição de escultura ao ar livre.

6) Passou a anistia. Para Veloso, Lameirão, Pauol Vítor e Gunther. E para Lott.

7) A coisa mais incrível da semana é a parceria Coelho Neto-Melo Soriano, na música "Ser Mãe", uma valsa-embolada.

8) Sonja Henie passeou por aqui as suas rugas, sôbre patins de gêlo. E aqui recebeu a notícia do seu divórcio. O motivo do marido: em seis anos de casados só viveu duas semanas sòzinho com a mulher. Depois de 15 dias a sogra veio morar com êles, viajar com êles, etc.

9) A anedota da semana: diz que era uma vez um rei, na terra dos cegos. E que um anunciante de rádio transmitia só para o rei: "Colírio Tal, uma gôta, um minuto, um ôlho claro e bonito".

10) O assunto Grace-Rainier ainda não acabou de todo. Fêz sucesso no mundo inteiro a maneira pela qual a revista "Variety", de Hollywood, anunciou o casamento, na coluna social: "Grace Kelly com o príncipe Rainier III. Abril 18-19. Mônaco. A noiva é uma "vedete" de cinema, o noivo um desempregado".

O DIA DA CAÇA

O GOVERNADOR F. M. Ross, inaugurava o ano legislativo, e sua senhora fazia bonita figura, com um chapéu de penas de garça. Veio a Real Polícia Montada e tomou o chapéu da primeira dama da Colúmbia Britânica. E que a existência de um chapéu assim, violava as leis que proíbem a caça às garças.

De fato, as garças são defendidas por várias leis, inclusive por um ato da Convenção dos Pássaros Migratórios e desacatar tais elis significa, no mínimo, uma multa de 300 dólares e seis meses de prisão.

Após sérias investigações a polícia concluiu pela inocência da mulher do governador Ross, que mesmo assim não terá o direito de usar chapéu com pena de garça, nem mesmo o tal, motivo do crime, que custou 150 dólares.

As investigações provaram que as penas não eram americanas e sim de uma espécie européia. O ministro da Justiça, M. Varcoe decidiu que Mrs. Ross não seria processada, uma vez que declarasse na Justiça o nome do chapeleiro.

TEATRO

A Casa de Bernarda Alba

A CASA de Bernarda Alba ("Drama de Mulheres nos Povoados de Espanha", segundo o subtítulo original) é o acontecimento da semana, no teatro. As mulheres, segundo a rubrica preliminar, vestem luto. Constituem o cortejo do varão da casa, Antônio Penavides, que morreu ao abrir o pano.

Voltam do entêrro só as mulheres, que os homens foram embora. E só mulheres intervêm na obra. Com o chefe da casa morto, Bernarda Alba, selvagem, tirânica e intratável, mantém prisioneiras dentro de casa suas cinco filhas. O amor, sonhado como louco, as devora. Os homens rondam a casa, aumentando o desêjo e o desespêro das moças, que pressentem no ar uma terrível tragédia.

O autor, Frederico Garcia Lorca, nasceu em Granada, por volta de 1900. Tentou a música e a pintura na mocidade. Foi poeta. Estreou no teatro com uma peça valada do começo ao fim — "El Maleficio de Mariposa". A 17 de julho de 36, estala a revolução espanhola. Os falangistas fuzilam Lorca. Foi poeta maior.

Jurema Magalhães (depois de muito tempo fazendo monólogos em revistas) tem sua grande chance no papel-título. Maria Della Costa é "Adela", a filha mais moça. Beyla Genauer é "Martírio" e a quase- estreante Odette Lara é "Magdalena". Zaide Hassel é "Angústias". Valery Martins é a "Poncia" e Ilena de Castro a louca "Maria Josefa". Raquel Forner é "Amélia", a quinta filha.

O diretor é Flamínio Bollini Cerri, o mesmo de Rosa Tatuada". Dos diretores estrangeiros é um dos mais credenciados. Sôbre a peça, êle escreveu: "A Casa de Bernarda Alba foi a última obra que Lorca escreveu para o teatro, justamente um mês antes de ser fuzilado. Considero esta peça uma obra prima, um dos clássicos da literatura teatral contemporânea. Digo isto porque, nesta obra, êle se libertou de uma série de divagações poéticas, folclóricas e melódicas, que aparecem com abundância nas peças anteriores".

A peça não está localizada em época alguma. É o drama de conflito humano, da mulher entre o dever social e a honra.

No Teatro Municipal.

João Augusto

COLETTE E LEDA

ÀS 17 horas, 29 minutos e 30 segundos do dia 23 de maio de 1956, Colette saltou de cima das nuvens, em direção ao Rio de Janeiro. Saltou de 11.147 metros de altitude e veio descendo, o pára-quedas fechado. Levou quase cinco minutos caindo. A 250 metros do chão ela abriu os pára-quedas. Já estava abaixo do nível da estação do bondinho do Pão-de-Açúcar.

Sábado, dia 19, a moça saiu de Marechal Hermes, um subúrbio distante do Rio e subiu para Quitandinha. Ia candidata a Miss Distrito Federal. Leda Brandão Rau era o nome. Vinte anos, tem 1.64 de altura, pesa 57 quilos, tem 60 centímetros de cintura, 57 de coxa, 90 de busto, 93 de quadris e tornozelo 21. E mais cabelos castanho-escuro, olhos bonitos e castanhos. A pele é clara, mas Leda é morena. Sobrancelhas compridas e grossas, cílios longos e curvos.

O recorde anterior (de altura) era de um russo: 9.030 metros. Colette saltou a mais de 11 mil 11.147, segundo informou. O pára-quedas que usou já deu com ela 200 saltos. Quando ela pulou, levou um tranco, do vento forte. Desequilibrou-se, recuperou a melhor posição e veio descendo, tomando como referência o Pão-de-Açúcar. Durante quatro minutos e 45 segundos caiu (o que também era um recorde).

A comissão julgadora: prefeito Negrão de Lima, Flávio Castrioto (prefeito de Petrópolis), João Calmon, Herbert Moses, Malba Tahan, Acioli Neto e Dinah Silveira de Queiroz, além dos dois representantes dos patrocinadores do concurso. Lêda foi eleita Miss Distrito Federal por unanimidade.

Colette tem 26 anos, é morena, descendente de espanhóis. Bateu três recordes: o de altura, o de queda no espaço e o de salto retardado. Durante o salto começou a gritar: era da técnica de salto, para evitar ruptura dos tímpanos. Os ouvidos, mesmo assim, sangraram.

Lêda não acreditava que fôsse eleita Miss Marã. O Marã é um clube de Marechal Hermes.

No dia do salto telefonaram para ela: A senhora (ela é senhorita) sabe que o tempo está ruim para um salto? Soube o que aconteceu a Leo Valentin, compatriota e bom camarada seu? Espatifou-se, em Londres.

Lêda fala inglês e espanhol. Nasceu no dia 21 de abril de 1936.

Era verdade. Leo Valentin, o homem pássaro, tinha morrido naquele dia, ao tentar uma nova proeza, em Londres. Ficou chocada e com mal-estar. Mas passou tudo logo. O problema era não cometer enganos.

Lêda tomou champagne pela primeira vez na vida.

Colette não teve mêdo. Dormia nove horas por dia, não fumava e não bebia há bastante tempo. No dia seguinte fumou bastante, bebeu menos, foi dormir às tantas, depois de ir a uma "boite".

Lêda teve mêdo, ficou nervosa, chorou.

Colette não usa biquini, gosta muito de lêr, especialmente Saint-Exupery, o piloto-poeta que morreu no ar. Tem 1.68 e meio (faz questão do "e meio"), calça 36 e veste manequim 44.

Lêda gosta muito da "Marcha Nupcial" de Mendelson e Colette gosta de Bach.

A FUGA COMEÇOU NO 3.º ATO

HELGA Tchakowsk, 13 anos, bonita, morena, alta, cabelos prêtos e compridos, olhos grandes e castanhos, é muito desembaraçada. Em sua caderneta escolar estão as melhores notas da sua série. Seu sonho, há duas semanas: ser artista de teatro. Seu sonho, agora: ser repórter.

Helga virou notícia no dia 13 de maio, "Dia das Mães". Aluna do Colégio Santa Catarina, em Petrópolis, foi visitada pela mãe. Pediu licença para ir a um cinema. Foi. Na volta passou em casa de uma colega, Dulce Consuelo.

Dulce e suas quatro irmãs estavam brincando de teatro. Ela entrou na brincadeira. Representaram a peça "Madame de Paris". Dulce usou uma sáia colante, prêta, uma blusa decotada, boina na cabeça e argolões nas orelhas. Helga estava de "blue-jeans", blusa vermelha e lenço no pescoço. Uma era a francesa, outra o apache.

Passou a hora de voltar ao colégio e Helga ficou na casa de Dulce Começou o terceiro ato. As meninas menores ficaram esperando aparecer as artistas, que tinham ido trocar de roupa. Mas as artistas não voltaram; tinham desaparecido, fugido. Dulce com um costume cinza, da mãe, sapatos de salto alto, idem. Helga vestiu uma sáia justa, uma blusa cinza, um capote vermelho, sapatos sem salto.

Saíram, para o Rio, para a casa de uma tia de Helga. Inventaram uma desculpa que foi aceita. De manhã, café e saíram. Cidade Caixa Econômica, onde um anel de brilhantes e uma pulseira de pedras só renderam mil cruzeiros, no "prego".

Central do Brasil, restaurante. Para o almôço pediram ovos fritos e batatas; sanduiches americanos e... café. Compraram passagens para Belo Horizonte. Pegaram o "Vera-Cruz", saltaram em Barbacena, foram para o "Aliança Hotel". Um homem que elas pensaram ser "um conquistador barato" era da polícia de Barbacena.

Lá vieram elas de volta.

CINEMA

Mister Roberts é a semana

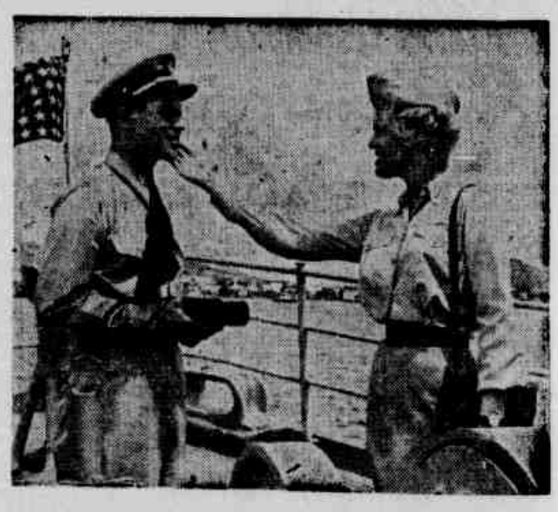
"MISTER ROBERTS" é o "filme da semana". Estreou quinta-feira, de surprêsa, para evitar que ficassem às môscas os cinemas que exibiam "A Terra dos Faraós". E' uma comédia divertidíssima, com um pouco do sentimentalismo que costuma temperar os filmes de John Ford. O original é uma peça de Thomas Heggen e Joshua Logan, adaptada por Frank Nugent e Logan.

Passa-se durante os últimos meses da Guerra do Pacífico, num cargueiro da marinha americana, encarregado de abastecer de mercadorias não-bélicas (escôvas de dentes, papel sanitário, etc.) as bases militares de Tio Sam. Henry Fonda, James Cagney, William Powell, Jack Lemmon, Betsy Palmer, Ward Bond, Phil Carey, Harry Carey Jr., estão no elenco que Mervyn LeRoy ajudou a dirigir, porque Ford adoeceu durante as filmagens.

Quando um cineasta realiza filmes como "Depois do Vendaval" (*The Quiet Man*), "No Tempo das Diligências", "O Delator", "Vinhas da Ira", etc., sua assinatura se torna uma garantia de qualidade. E em "Mister Roberts", êle obteve a volta ao cinema de um de seus maiores atôres, Henry Fonda, que com êle colaborou em "Vinhas da Ira", e "My Darling Clementine". (Na foto: Jack Lemmon, no papel que lhe valeu o "Oscar" de melhor coadjuvante de 1955, e Betsy Palmer).

Azteca, São José e Imperator: 1,20 — 3.30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Caruso e Paz: 1.15 — 3,30 — 5.45 — 8 e 10,15 hs. Coliseu: 2.30 — 4,40 — 6,50 e 9 horas. São Pedro: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Pathé: 11.20 — 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 e 10 horas.

Ely Azeredo



RODAPÉ

MANECO:

Um drama na rua da Prosperidade

★ Quando a notícia da morte de Maneco chegou à rua da Prosperidade, oficiais de justiça entravam no número 75 com ordem de despejo imediato. Um caminhão parado na porta esperava a saída dos móveis.

★ No número 75 da rua da Prosperidade morava Maneco e mais cinco parentes. Um dêles era um velho, seu pai.

• "Meu grande sonho era deixar aquela casa para meus pais como lembrança dos meus dias de glórias", dizia o bilhete que Maneco escreveu em um pequeno pedaço de papel, minutos antes de tomar veneno.

• Cachaça, cachaça com formicida foi o meio que êle escolheu para morrer. Maneco não bebia cachaça.

• Motivo do suicídio: vergonha. Quando o caminhão parou na porta da sua casa para o despejo judicial êle disse que estava envergonhado.

• Quando estava em plena forma, jogando no América, Maneco foi considerado o jogador mais equilibrado do futebol carioca, em um teste psicológico da Federação Metropolitana. Maneco foi índice zero, o melhor.

• Em pleno apogeu, o "Saci de Irajá" resolveu comprar uma casa para os pais. Na rua da Prosperidade.

• O futebol acabou para êle. Ficou longe o tempo da linha "tico-tico no fubá" com Lima e César. Muito longe o tempo do grande cartaz nos jornais. Um recorte de revista francesa que fala no Saci já está amarelo. Faltou dinheiro. As prestações da casa começaram a atrasar.

• Manuel Augusto de Oliveira, o dono da casa 75 da rua da Prosperidade foi bater às portas da Justiça. O juiz disse que sim. No mesmo dia, os oficiais de Justiça foram à rua da Prosperidade, número 75.

• Maneco recebeu-os. Disse que ia chamar um primo para testemunhar a assinatura da notificação judicial. Chegou à casa do primo, pediu uma cachaça, não disse nada. Trancou-se no banheiro.

• Daí a pouco, estava gemendo, morrendo. Mais três minutos, estava morto.

• Manoel Anselmo da Silva, o Maneco, o Saci de Irajá, morreu com 32 anos, solteiro. Nasceu e morreu no Irajá. Saiu do Irajá F.C. para o América em 39. Em 42, assinou contrato. Foi o jogador mais fácil que qualquer clube profissional pode ter encontrado. Nunca fêz a menor dificuldade para renovar contrato e nunca reclamou pagamento. Famoso, da seleção carioca e da brasileira, nunca recebeu mais de cinco mil cruzeiros. Agora é que recebia sete.

• O contrato da casa dizia: o não pagamento de três prestações consecutivas dá ao antigo proprietário o direito de readquirir o imóvel.

★ Na terça-feira um moço chamado Giulite Coutinho descobriu o problema de Maneco, que estava como treinador dos juvenis. Prometeu pagar tudo, se o tal seu Manoel retirasse a questão judicial.

★ Na quinta-feira o caminhão parou na porta do número 75, na rua da Prosperidade.

Amanhã no Itatiaia a "Festa do Voleibol"

FINALMENTE amanhã será realizada (com qualquer tempo) a esperada "Festa do Voleibol", que servirá de motivo para uma justa homenagem da TRIBUNA DA IMPRENSA e do Itatiaia Country Clube aos campeões sul-americanos de voleibol nas jornadas de 1956 (Montevideu) e 1951 (Rio de Janeiro).

A diretoria do Itatiaia Country Clube — na pessoa de seu presidente, sr. Arnaldo Rodrigues Duarte — tudo vem fazendo no sentido de que a festa alcance o maior brilhantismo possível.

"FOMOS LEMBRADOS"

Todos os jogadores mostram-se satisfeitos e entusiasmados com a "Festa do Voleibol", numa antevisão do sucesso que o acontecimento terá. Falando à reportagem, a grande campeã Marina Celistre disse:

"A iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA e do Itatiaia Country Clube tem um significado todo especial porque será a primeira que se realizará com o objetivo especial de nos homenagear. Enfim fomos lembrados. Por isso, terei o máximo prazer em lá comparecer".

Outra campeã que se pronunciou foi a graciosa Lilian Collier, do Fluminense. Com simplicidade, definiu em rápidas palavras o seu entusiasmo:

"Vai ser formidável. Estou adorando".

PRESENTES OS PAULISTAS

Os rapazes e moças de São Paulo que integraram a representação da C.B.V. em Montevideu, deverão abrilhantar com a sua presença, a "Festa do Voleibol". Joana, Coca, Alvaro e Joel, seguirão diretamente da capital bandeirante para Itatiaia, acompanhados do presidente da Federação Paulista de Voleibol, sr. Aldo Daprá.

Infelizmente considera-se pouco provável que os rapazes e moças de Minas Gerais possam comparecer amanhã na sede do Itatiaia. Quase todos os jogadores encontram-se atualmente na cidade de Poços de Caldas, participando dos jogos locais e, assim, dificilmente poderão se deslocar com rápidez.

PRESTIGIO DA IMPRENSA

Vários órgãos da imprensa, rádio, televisão e companhias cinematográficas estarão prestigiando a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA e o Itatiaia Country Clube, realizando uma completa cobertura de todos os acontecimentos atinentes à "Festa do Voleibol".

HORÁRIO

Os atletas homenageados deverão estar na Estação Rodoviária Mariano Procópio às 7 horas da manhã, a fim de embarcarem em ônibus especial que os conduzirá até à sede campestre do Itatiaia.

PROGRAMAÇÃO

A programação completa da "Festa do Voleibol" compreende o seguinte:

7 horas — Saída do Rio.

10 horas — Recepção às delegações no Itatiaia Country Clube.

11 às 12 horas — Exibição de voleibol entre os elementos da delegação feminina.

12 às 13 horas — Exibição de voleibol entre os elementos da delegação masculina.

14 horas — Almôço na sede do clube.

15 horas — "Ginkana" automobilística em tôrno do lago.

16,30 horas — Homenagem às delegações e entrega de prêmios e medalhas.

17,30 horas — Início da tarde-dançante.

A festa está sendo organizada com o objetivo de fugir aos moldes protocolares. Desta forma, o traje esportivo é o mais indicado, a fim de que todos se sintam perfeitamente à-vontade.

GRANDE CARAVANA

Mais de cem pessoas, integrando uma grande caravana de funcionários do Moinho Inglês, comparecerão também ao Itatiaia, oportunidade em que homenagearão a C.B.V., ofertando à entidade nacional duas belas taças, comemorativas da conquista dos certames sul-americanos feminino e masculino.

CONVITES

Os convites para a "Festa do Voleibol" poderão ainda serem solicitados na sede administrativa do Itatiaia Country Clube (Rua Debret, 23, grupo 1305) ou para o telefone: 46-4626.

FLÁVIO "RIFADO" PELOS PAULISTAS

SÃO PAULO, 26 — Clubes paulistas, dirigentes do futebol paulista, reunidos, decidiram não mais aceitar a indicação de Flávio Costa para selecionador da C. B. D. E disso farão comunicação à entidade.

Os homens do futebol paulista acreditam que Flávio Costa, com todos os seus 23 anos de experiência, já está superado como técnico de futebol.

E argumentam os recentes resultados da temporada da seleção brasileira na Europa.

Um emissário especial deverá chegar ao Rio com a incumbência de conferenciar com o presidente e com os dirigentes da C. B. D. para tratar dêsse assunto, transmitindo-lhes o ponto de vista dos paulistas.

QUEREM UM PAULISTA

...Os dirigentes do futebol paulista são de opinião que neste momento a C. B. D. não deve mais continuar esquecendo e desprezando os nomes dos técnicos paulistas. Farão essa reivindicação. Pedirão a indicação de um técnico radicado ao futebol paulista para as futuras seleções brasileiras. (Do noticiário da Sport Press).

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII - N. 1.946 — SÁBADO-DOMINGO, 26-27 DE MAIO DE 1956

O Progresso vai homenagear o seu jornal: TRIBUNA

O PROGRESSO Futebol Clube, da rua da Abolição, no Engenho de Dentro, homenageará amanhã, a TRIBUNA DA IMPRENSA, antes da partida que o seu time travará com o Navarrinho.

Serão homenageados, Arthur Parahyba, Júlio Neves e João Duarte, filho, êste redator chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Um bom programa, que antecederá o encontro principal, foi preparado, mas, dêle não tivemos ciência, pois o Progresso não quis e disse que não prestava informação, só na hora, saberemos o que é.

A foto é da diretoria do Progresso, que, por unanimidade, resolveu homenagear a seção de esporte amador e o redator chefe da TRIBUNA.

A festa do Progresso será mesmo no campo, no intervalo do jôgo preliminar e do encontro principal.

Notícias completas sôbre o campeonato e a festa do Progresso, assim como também as principais notícias de esporte, futebol amador e outras atividades dos clubes na segunda página dêste caderno.

Sete jogos de clubes brasileiros no exterior

Na Europa e nas Américas, hoje e amanhã, seis times cariocas e um paulista estarão em atividade

PORTUGUÊSA NA SUIÇA

EM Lausanne, na Suiça, haverá amanhã, a partida revanche entre a equipe do Lausanne e da Portuguêsa do Rio.

No jôgo anterior, tido como dos melhores já efetuados naquela cidade suiça, a crônica fêz grandes referências à rapaziada lusa, chegando mesmo a adiantar que pelo menos o empate diria melhor do resultado final.

Para que bem se compreenda o desenrolar do jôgo, basta lembrar que foram os próprios locais quem sugeriram a concessão da revanche.

Acredita-se que Lausanne apanhe um grande público, tendo em vista essa série de fatos do prélio anterior, servindo de propaganda e chamariz para os amantes do bom futebol.

A Portuguêsa principiará o jôgo com esta formação: Herrera (ou Antoninho), Walter e Lúcio; Haroldo, Elba e Henrique; Barbozinha, Renato, Ney, Perinho e Fubá.

BONSUCESSO NO PERU

COM uma campanha de altos e baixos, motivada principalmente pelos desfalques e contusões, o Bonsucesso deve estar hoje, em Lima, no Peru, para cumprir mais um jôgo amanhã.

Agora, o seu adversário deverá ser o Centro Iquifo, que sem possuir grandes medalhões no futebol local, possui todavia, um dos mais harmoniosos conjuntos.

Os comandados de Gentil Cardoso poderão sofrer alterações no ataque, mas o quadro deverá começar desta forma: Humberto; Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Nicola, Vadinho, Walter e Nilo.

BOTAFOGO NA ALEMANHA

ESPERA-SE que o Botafogo aproveite a data livre de amanhã, para voltar a se exibir em Essen, na Alemanha.

O clube brasileiro concederá revanche ao Rot-Weiss, a quem derrotou há poucos dias, numa partida que mereceu os mais rasgados elogios da crônica germânica.

O onze alvi-negro deverá iniciar com esta constituição: Natero, Orlando Maia e Domício; Bob, Pampolini e Nilton Santos; Garrincha, João Carlos, Alarcon, Didi e Rodrigues.

S. CRISTÓVÃO NA TURQUIA

MAIS duas partidas vai realizar o São Cristovão em campos da Turquia, aproveitando os dias vagos.

Foi acertada uma dupla exibição na cidade de Izmir, sendo possível que a partida de hoje seja contra o Izmir, ficando o jôgo de amanhã para ser efetuado com a seleção local.

Se não houver empecilhos, o São Cristovão começará o encontro de hoje com esta organização: Geraldo; Jorge e Ivan; Gilberto, Benedito e Osmindo; Júlio, Santo Cristo, Paulinho, Waldir e Olivar.

JUVENTUS NA ARGENTINA

O JUVENTUS (de São Paulo) dará continuação hoje e amanhã, à sua temporada pelo interior da Argentina, onde tem colhido ótimos resultados.

Hoje, a turma grená dos paulistas atuará na cidade de Córdoba, e amanhã, na localidade de Rio Hondo. Nas duas situações, o adversário deverá ser a seleção local.

A equipe do Juventus tem como provável, a seguinte formação: Villera, Diógenes e Guegue; Nicolau, Riogo e Mendonça; Lari, Tito, Orlando, Lanza e Bernardi.

FLAMENGO x BOTAFOGO:

Jôgo de invictos no voleibol das moças

Esta tarde (se não chover), na quadra da Escola Nacional de Educação Física — O Fluminense (terceiro líder) assistirá de camarote — Em Campos Sales, América x Sírio e Libanês — Na Rua Conde de Bonfim, Tijuca x Bangu

FLAMENGO e Botafogo estarão lutando hoje, pela liderança do certame feminino de voleibol, numa partida de invictos que está empolgando a cidade. Os dois sextetos estão credenciados a fazer um bom jôgo na quadra da ENEFD. Enquanto isto, o Fluminense, outro líder do campeonato, estará de folga, assistindo de camarote a "briga" de seus rivais.

O quadro bicampeão do Flamengo surge com as honras de favorito, depois de suas últimas apresentações. Começou mal o campeonato, porém vem se firmando gradativamente. Nota-se que as moças rubro-negras, depois de uma grande paralisação, estão readquirindo a forma antiga e deverão lutar com denodo pelo tricampeonato.

O Botafogo, por seu turno, se submeterá a uma verdadeira "prova de fogo" logo mais. Embora líder, o quadro de Nelsinho Santos ainda não teve um sério compromisso pela frente, que pudesse testar as suas possibilidades. Hoje se oferecerá essa oportunidade. Jogando em seus domínios, as moças alvi-negras poderão atuar mais à vontade e surpreender o Flamengo.

Completando a 5.ª rodada do turno, jogarão América x Sírio e Libanês e Tijuca x Bangu. América e Tijuca são favoritos, conquanto não estejam livres de uma surprêsa. Principalmente o América, pois o quadro do Sírio e Libanês fêz uma boa apresentação na partida contra o Tijuca, quinta-feira última.

PORMENORES

Jôgo: Botafogo x Flamengo. Local: Quadra da ENEFD. Horário: 2.ª Divisão — às 15,45 horas; 1.ª Divisão — às 16,30 horas. Juiz: Luciano Segismondi. Fiscal: Eduardo Menezes. Apontador: José Tavares.

Jôgo: América x Sírio e Libanês. Local: Ginásio da Rua Campos Sales. Horário: 1.ª Divisão — às 16,30 horas. Juiz: Abenante de Mello e Souza. Fiscal: Waldir F. Mello. Apontador: José Alves de Souza.

Jôgo: Tijuca x Bangu. Local: Ginásio do Tijuca. Horário: 16,45 horas. Juiz: Pedro Moraes Sobrinho. Fiscal: José Chaves. Apontador: José Rodrigues Pinho.

Esta e a equipe botafoguense, líder como o Flamengo, invicta como a do Flamengo, que hoje terá uma prova decisiva, enfrentando um grande quadro.

DERROTADO O FLAMENGO (3 x 0) NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 25 (AFP) — Ante uma assistência de 8.100 pessoas e com sua equipe completamente modificada (nove jogadores substituídos, após o jôgo com o Oesters) a equipe campeã do Rio de Janeiro, Flamengo, foi hoje derrotada por 3x0 em Linkopeing, pela equipe do Derby.

A retirada do meia direita Pavão e do ponta direita Dequinha mas sobretudo a do meia esquerda Dida, o goleador da equipe, enfraqueceu consideravelmente a linha de ataque dos brasileiros.

Durante o primeiro tempo, não se fêz nenhum "goal". No segundo tempo, o jogador sueco Goesta Loepgren abriu a contagem, seguindo-se um segundo "goal", do mesmo jogador, alguns minutos após o primeiro. Finalmente, dois minutos antes do fim da peleja, o ponta esquerda Erinsson desfechou um poderoso tiro, que deu na trave. Hasse Persson, recolhendo o balão de volta, marcou o terceiro e último tento, pelo Derby.

Além de desfalcado em seus valores mais eficazes, o Flamengo jogou hoje sem convicção, ante uma equipe decidida a vencer e que, verdadeiramente, jogou uma excelente partida.

Hoje no Pôrto:

Brasil x Portugal de hóquei em patins

TENDO como fecho o encontro Portugal x Brasil, inaugura-se hoje, na cidade portuguêsa do Pôrto, o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins.

Na realidade, o grande jôgo será travado entre a Espanha e a Inglaterra, pois os espanhóis formam com os portuguêses a dupla dos grandes favoritos enquanto que italianos e inglêses aparecem como os seus maiores adversários.

ETAPA INAUGURAL

O espetáculo começará com o Desfile de tôdas as nações e o tradicional Juramento dos Atletas. A seguir, jogarão Bélgica x Noruega e depois Itália x Suiça. Haverá um intervalo de 15 minutos para a Patinação Artística, efetuando-se a seguir o prélio Espanha x Inglaterra. Encerrando a noitada, atuarão Portugal x Brasil.

RODADA MONSTRO

Amanhã haverá uma rodada montro, com várias equipes jogando duas vêzes, inclusive o Brasil. Eis o programa:

1.ª PARTE — A partir das 15 horas — Holanda x Brasil — Portugal x Itália — Patinação Artística - Alemanha x Bélgica e Inglaterra x Brasil.

2.ª PARTE — A partir das 22 horas — Patinação Artística — Itália x Bélgica — Holanda x Portugal — Patinação Artística — e Alemanha x Espanha.

O COYOTE

Leia, no CALENDÁRIO ESPORTIVO (Pág. 3), as atividades dos esportes amadoristas de hoje e de amanhã

Gaúchos entram em greve negam craques à C. B. D.

PÔRTO ALEGRE, 25 (Sport Press) — O presidente da Federação Gaúcha, sr. Aneron Correia de Oliveira, ouvido pela reportagem a respeito da possível convocação de jogadores gaúchos para o selecionado que irá ao Paraguai para os jogos da "Taça Oswaldo Cruz", informou que desconhecia essa pretensão da CBD e mais, que achava difícil viesse efetivar-se, mesmo porque os clubes estão ultimando os preparativos para o campeonato.

Ainda a êsse respeito, a imprensa local publica declarações do presidente da Federação Gaúcha, reafirmando que continua no seu ponto de vista de não ceder jogadores para as disputas da "Taça Oswaldo Cruz", pois os gaúchos já cooperaram bastante com a Confederação, na disputa do II Pan-Americano, no México. Os clubes da capital, que durante três meses ficaram pràticamente parados, não estão em condições de ceder jogadores, já que o campeonato tem início previsto para a primeira quinzena de junho.

C. B. D. vai ser enérgica contra os clubes que não quiserem ceder jogadores

Está disposta, agora, a convocar craques para o "scratch", usando da fôrça que a lei lhe dá: até interrompendo campeonatos regionais — (PÁG. 3)

Promete empolgar a sétima rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Representantes da Assoc. Atlética Inhaúma. Resolvido o impasse o grêmio de Inhaúma jogará, amanhã, com o AERE Continental

Empenhados sèriamente os principais colocados — Poderá haver muita alteração na tábua de classificações

MUITOS bons jogos darão prosseguimento amanhã ao Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Os principais colocados (Saican, Sporting, Ás de Ouro, Filhos de São Jorge, Alvi-Negro e Estrêla Nova) estarão sèriamente empenhados na defesa de suas colocações.

SAICAN X CESI DO MEIER

O líder do Campeonato, Saican da Praça do Carmo enfrentará o 100.º inscrito — CECI do Meier, que possui um dos bons conjuntos do futebol amador. Credenciado, assim, para exigir o máximo do ponteiro da tabela.

PALESTRINO X SPR

O Palestrino de Lucas receberá a visita (pela primeira vez) do SPR de Cordovil, num jôgo dos melhores. O Palestrino nunca venceu o SPR e como vem se firmando na tábua de classificações espera fazê-lo com uma vitória reabilitadora.

RODOVIARIA X SPORTING

No Alto da Boa Vista o Rodoviária enfrentará o Sporting de Copacabana. Ambos invictos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA e fortes candidatos à classificação. O Sporting defenderá com muita dificuldade, certamente, sua condição de vice-líder do certame.

S. C. BRASILEIRO X E. C. CINELANDIA

Outro bom jôgo de domingo, o que reunirá, na Praça do Carmo os times do Brasileiro e do Cinelândia. O time local com boas atuações, credenciado fortemente à classificação e o Cinelândia um time sempre perigoso, sempre capaz de surpreender.

ENGENHEIRO LEAL X ITANHANDU

O Engenheiro Leal receberá a visita do Itanhandu A. C., de Andaraí, um dos últimos clubes a se inscreverem no campeonato, e que parece disposto a estrear vitoriosamente. Poderá ser um dos bons jogos do campeonato.

A.A. INHAÚMA
X
A.E.R.E. CONTINENTAL

Ficou esclarecido o caso do jôgo entre a A.A. Inhaúma e A.E.R.E. Continental. O Comercial do Andaraí, que alegara ter jôgo no mesmo dia com a A.A. Inhaúma apresentou apenas um ofício convidando para um jôgo dia 13 último. Foi, assim, confirmado o jôgo A.A. Inhaúma x A.E.R.E. Continental.

E.C. BOM JESUS
X
S.C. STAR

Tendo o Engenheiro Leal conseguido um jôgo para domingo com o Itanhandu A.C., desobrigou o Bom Jesus do compromisso que havia assumido, por ofício. Desta forma o jôgo do Bom Jesus com o Star foi confirmado para amanhã.

OS JOGOS DE DOMINGO

A rodada de domingo se compõe dos seguintes jogos:

E.C. São Martinho x E.C. Mocidade — Avenida Brasil; E.C. Rio-São Paulo x Tratores F.C. — Rio-São Paulo; Europeu F.C. x Sete de Setembro F.C. — Magalhães Bastos; Ás de Ouro F.C. x A.A. Universal — Inhaúma; Progresso F.C. x Navarrinho A.C. — Engenho de Dentro; S.C. Vitória x S.C. Alvi-Negro — Quintino Bocaiuva; Estrêla Nova F.C. x E.C. "108" — Ipanema; Mocidade F.C. x Aricuri F.C. — Anchieta; A.E. Rodoviária x Sporting Clube — Alto da Boa Vista;

Milionários dos Pilares x Castro Alves — Pilares; Monte Carlo F.C. x E.C. Centenário — Aeroporto; Palestrino F.C. x SPR de Cordovil — Lucas; E. C. Liberdade x Everest A.C. — Inhaúma; Milionários F.C. x Tamoio de Ramos — Ramos; Yankee F.C. x E.C. Real — Avenida Brasil; Braz Cubas F.C. x C.E. Filhos de São Jorge — Honório Gurgel; E.C. Conselheiro x S.C. Maravilha — Quintino Bocaiuva; Grêmio E. Cordovilense x Oriente F.C. — Cordovil; G.C.L. da Gávea x União de Coelho Neto — Coelho Neto;

Novo Oriente F.C. x F.C. Ouro Verde F.C. — Ipanema; C.E. Osvaldo Cruz x Democrata F.C. — Osvaldo Cruz; S.C. Brasileiro x E.C. Cinelândia — Praça do Carmo; Ipiranga F.C. x Gramacho F.C. — Praça do Carmo; Vila F.C. x Curupaiti F.C. — Honório Gurgel; E.C. Bandeirantes x A.A. Vera Cruz — Pedregulho; Sporting Clube x A.E. Rodoviária — Alto da Boa Vista; Atlanta F.C. x Juventus E.C. — Forte São João; A.A. Inhaúma x A.E.R.E. Continental — Inhaúma; Juventude A.C. x S.E. Palestra Itália — Vicente de Carvalho; S.C. Ideal x Misto Portuguêsa — I.B.G.E. (Lucas); E.C. Alvorada x Laranjeiras F. C. — Encantado; E.C. Bom Jesus x E.S. Star — Vila Isabel; E.C. Saican x SESI Independente — Praça do Carmo; Juventude A.C. x Inst. Martinho Guimarães — Ipanema;

E.C. Juventus x Paula Freitas F.C. — Maria da Graça; Apia F.C. x Ipiranga da Vila — Vila da Penha; Paulistano F.C. x Liberdade do Leblon — Inhaúma; E.C. Cantagalo x Ipiranga F.C. — Copacabana; Vila F.C. x Curupaiti F.C. — Honório Gurgel; E.C. Boa Vista x Society F.C. — São Cristóvão; Everest A.C. x Liberdade F.C. — Inhaúma; Expressinho da Tijuca x Carioca F.C. — Rua da Alegria; Maracanã E.C. x Cruzeiro F.C. — Praia do Caju; E.C. Barra da Tijuca x Unidos da Vila da Penha — Vila da Penha; E.C. Engenheiro Leal x Itanhandu A.C. — Engenheiro Leal; Bermácia E.C. x Revoltosos F.C. — Del Castillo; ECUSA x Anajatuba A.C. — Engenho Novo; Atlético F.C. x 109 F.C. — Leblon; Cruzeiro F.C. Andaraí x Guanabara F.C. — Vila Isabel.

Time do Comercial E.C. (Andaraí), um dos últimos clubes a se inscreverem no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Última reunião para o encerramento

NA terça-feira, na redação da TRIBUNA, realiza-se a última reunião que tratará dos detalhes para a rodada de encerramento da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, quando serão, então, entregues todos os prêmios conquistados por clubes e atletas. A Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, reuniu 6 clubes (A.A. Banco do Brasil, Jacarepaguá T.C., Madureira T.C., Minerva T.C., Vaz Lobo T.C. e A.A. Vila Isabel), e mais de duzentos atletas "mirins", que competiram em basquetebol, voleibol e tênis de mesa.

A festa de encerramento, tal como ficou decidida na última reunião, antes do início da Olimpíada, será realizada na quadra do A.A. Vila Isabel.

Campeonato de São Cristóvão:

VENCER O LÍDER: A PALAVRA DE ORDEM NO E. C. CRUZEIRO

Após vencer o vice-líder e tirá-lo de sua colocação, pensa o Cruzeiro em derrotar amanhã o líder — Já escalada a equipe — Detalhes do último feito

O MARACANÃ, líder absoluto do Torneio de São Cristovão, terá pela frente amanhã, o E. C. Cruzeiro, que domingo último, teve oportunidade de derrotar o vice-líder, por 3x2, em jôgo que a sua superioridade foi patente.

CONVOCAÇÃO

Estão convocados, todos os craques do Cruzeiro, inscritos no Torneio de São Cristovão, para comparecerem às 11,30 horas em sua sede, para incorporados, seguirem para o local do encontro.

O quadro provável para domingo, deverá ser: Rubinho; Erie e Joel; Jair, Zequinha e Fernandes; Zezinho (Reginaldo), Jackson, Amauri, Edson e Jorge Russo (Ilton).

O JOGO COM O UNIDOS DA LIBERDADE

O jôgo com Unidos da Liberdade, realizado no Caju e vencido pelo Cruzeiro, apresentou os seguintes detalhes:

Equipe do Cruzeiro — Rubinho; Erie e Joel; Jair, Zequinha e Fernando; Zézinho, Jackson, Reginaldo, Edson e Amauri. Os tentos foram marcados por Amauri (2) e Reginaldo.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 7.º andar
Ds 14 às 18 horas

Sampaio x Atília, atração do D.A.

O time do Sampaio defenderá a liderança (invicta) — Irmãos Goulart e Oiti também defendem o primeiro pôsto

O SAMPAIO defenderá sua condição de líder num jôgo difícil com o Atília F.C. Êste o principal jôgo da quarta rodada do Campeonato do Departamento Autônomo, e que será realizado no campo da rua Antunes Garcia, no Sampaio.

OUTROS BONS JOGOS

Além do jôgo em que o Sampaio defenderá a liderança, outras atrações apresenta a rodada de amanhã. Na série "Júlio Neves", o Oiti irá visitar o Cruzeiro, em Realengo; o São José receberá a visita do Oriente e o Campo Grande terá como visitante o Realengo. Campo Grande e Oriente tentarão, nesses jogos, obter a primeira vitória no campeonato; finalmente, o Unidos de Ricardo defenderá a invencibilidade enfrentando o Rosita Sofia.

NAS DEMAIS SÉRIES

Na série "Walfredo Lopes", o Irmãos Goulart, que é o líder absoluto da tabela, terá um jôgo difícil com o Anchieta, que surge disposto a reabilitar-se dos últimos insucessos; o Manufatura e o União jogam no campo do primeiro, tentando a reabilitação; o Roial dará combate ao vice-líder (Oposição), enquanto o "benjamim" do D.A. (Nacional dos Pilares) terá pela frente o Diana, no campo do União. Na série "Arlindo Monteiro", o bicampeão Primeiro de Maio enfrentará o Canadá; o Cocotá receberá a visita do Janeiro, completando a rodada o jôgo do Palestrino com o Del Castillo.

AUTORIDADES DESIGNADAS

Para a rodada de amanhã foram designadas pelo D.A. as seguintes autoridades:

MANUFATURA X UNIAO — (Campo do Manufatura)
Amadores: Nuno Vaz.
Aspirantes: Edy de Oliveira.
Auxiliares: Oswaldo Cardoso e Milton Dantas de Oliveira.

IRMAOS GOULART X ANCHIETA — (Campo do Olaria).
Amadores: João Travassos Arruda.
Aspirantes: Horácio Silva.
Auxiliares: Nilton de Oliveira e Durvalino Dovelate.

E. C. DIANA X NACIONAL — (Campo do União).
Amadores: José Crispim Casemiro.
Aspirantes: Arnaldo Oliveira Filho.
Auxiliares: Cicero Inácio da Silva e José Corrêa de Moraes.

E. C. ROYAL X OPOSIÇAO — (Campo do Anchieta).
Amadores: José Gonçalves de Queiroz.
Aspirantes: Oswaldo Oliveira Maia.
Auxiliares: Durvalino da Costa e João Clemente de Carvalho.

CAMPO GRANDE X REALENGO F. C. — (Campo do Campo Grande).
Amadores: Arlindo Outeiro.
Aspirantes: Elpídio Gabriel de Souza.
Auxiliares: Durval José Castro e Luiz Conzaga de Oliveira.

CRUZEIRO X OITY — (Campo do Cruzeiro).
Amadores: Abrahão Monckey.
Aspirantes: Eliodoro Dulceti.
Auxiliares: Alberto Abessulo Pereira e Eliodoro Dulceti.

S. JOSE' X ORIENTE A. C. — (Campo do São José).
Amadores: Raul Monteiro da Fonseca.
Aspirantes: Archimedes da Silva.
Auxiliares: Luiz Gonzaga Alves e Archimedes da Silva.

UNIDOS DE RICARDO X ROSITA SOFIA — (Campo do Realengo).
Amadores: Serafim Cordeiro de Souza.
Aspirantes: Nero Dias Nogueira.
Auxiliares: José do Nascimento e Nero Dias Nogueira.

SAMPAIO X ATILIA — (Campo do Sampaio).
Amadores: Arthur Pereira da Silva.
Aspirantes: Jorge Paes Leme.
Auxiliares: Aldo Florentino e Luiz Pereira da Silva.

PALESTRINO X D. CASTILLO — (Campo do Canadá).
Amadores: Paulo Alves de Carvalho.
Aspirantes: Rubem Nogueira da Costa.
Auxiliares: Oldemar Justo de Carvalho e Rubem Nogueira da Costa.

COCOTÁ X E.C. JANEIRO — (Campo do Cocotá).
Amadores: José Pereira Júnior.
Aspirantes: Arlindo Nunes da Silva.
Auxiliares: Eleutério de Oliveira e Miguel Costa.

1.º DE MAIO X CANADA' — (Campo do Mavilis).
Amadores: Jerônimo Nunes dos Santos.
Aspirantes: Acácio A. Ribeiro.
Auxiliares: Calbi Mello e Osmarino Gomes.

Técnico do Manufatura suspenso: trinta dias

Acusado pela segunda vez, Hilton Santos foi punido severamente — "Estou sendo vítima de perseguição"

APÓS um julgamento que durou mais de duas horas, e em que todos os argumentos foram usados pela defesa para impedir a punição de Hilton Santos, o técnico do Manufatura foi suspenso por 30 dias, juntamente com o diretor do clube Armando Amaral.

SEGUNDA INDICIAÇAO

Hilton Santos já havia ido a julgamento na semana anterior, acusado pelo árbitro do jôgo Manufatura x Diana, de ter ofendido o árbitro. Escapou da punição por não ter ficado provado que êle exerce cargo de diretor ou técnico do Manufatura. No jôgo de domingo passado, em que o Manufatura perdeu de 6 x 5 para o Roial, o árbitro José Pereira Júnior anotou na súmula a atitude inconveniente de Hilton Santos, dando instruções aos jogadores e permanecendo em local não permitido.

"ESTOU SENDO PERSEGUIDO"

Enquanto durava o julgamento, que foi secreto, Hilton Santos demonstrava sua surprêsa pelas duas indiciações: "Nada fiz para ser indiciado. Apenas dei instruções aos jogadores e reclamei de certas marcações (absurdas) do árbitro. Não o ofendi, porém, e creio que não merecia nem sequer a indiciação. Acho que estou sendo vítima de perseguição. Os árbitros parece que querem me prejudicar".

ANTECEDENTES

O árbitro Pereira Júnior, no torneio início, disputado no campo do Olaria, foi acusado fortemente de ter beneficiado o Manufatura nos jogos com o Irmãos Goulart e União. "Talvez por isso, estivesse com algum complexo, já que o acusaram de ser adepto do Manufatura. Prejudicou-nos imensamente. Mas em absoluto, não o ofendi", esclarecia Hilton Santos.

TUDO É CONTRA

"No Manufatura tenho encontrado muitas dificuldades em meu trabalho e talvez por isso o time ainda não tenha convencido. Além de perdermos dois elementos preciosos para o Canto do Rio (Ari e Julinho), temos sido vítimas das más atuações dos árbitros. Acresce ainda uma circunstância que tem impedido as vitórias do Manufatura: estou procurando armar o time, com padrão de jôgo e os jogadores ainda não se acostumaram. Ainda guardam os vícios do "bumba-meu-boi" e da correria, que são os sistemas habituais dos times amadores. Para dirigir time nessa base, preferia ficar de fora. Se aceitei treinar o Manufatura foi para dar-lhe um padrão de jôgo. Os resultados aparecerão ainda neste campeonato". Hilton Santos ainda não sabia o resultado do julgamento. Talvez se o conhecesse, suas palavras fôssem bem mais amargas...

Inscrito o Infantes da Piedade

O ATLÉTICO Clube Infantes da Piedade, remeteu-nos um ofício, ontem, solicitando inscrição no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O A. C. Infantes da Piedade foi fundado em 5 de julho de 1953.

Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas

A Diretoria da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas está convidando os sócios para se reunirem em Assembléia Geral, amanhã, domingo, dia 27, às 10,30, para eleição dos órgãos dirigentes da Associação do biênio 1956-58.

Antes da Assembléia, às 10 horas, será rezada missa na capela interna do Colégio Santo Inácio; às 12 horas terá lugar o almôço de confraternização.

Quarta-feira, dia 30, às 21 horas, o Padre Vasconcelos S. J. pronunciará uma conferência preparatória na Casa do Congregado (Rua São Clemente, 214). E no dia 31 de maio, quinta-feira (feriado municipal) será realizada na missa das 9 horas da Igreja S. Inácio, a Páscoa dos Antigos Alunos dos Padres Jesuitas.

Editôra Mérito S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social, à Rua Buenos Aires n.º 70, 3.º andar, nesta capital, no dia 5 de junho de 1956, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social de Cr$ 15.000.000,00 para Cr$ .... 30.000.000,00.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1956.

R. Castro R. - Diretor-Gerente.

A RÁDIO ELDORADO anuncia:

Hoje, a partir das 20 horas

"DESFILE DE ATRAÇÕES", com

VITORIO ESTEFANINI e seus acordeonistas

Maravilhoso conjunto e coral interpretando fantasias sôbre músicas de JEROME KERN — ARY BARROSO — SARAZATE e CHIARA

"TRIO ROXY

Sucesso internacional nas principais capitais sul-americanas

E

"GASTON PAZ"

O maior tenor da cena lírica boliviana

Locutor: HERALDO TAVARES

Uma programação que só acontece uma vez em muitos anos!

oferta do

"RON MONTILLA"

... uma fonte de prazer em seu bar!

Transmissão direta do amplo auditório do "CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA", comemorando os seus 20 anos de existência a serviço do Brasil!

ZYZ-22-Rádio Eldorado-550 klcs.

RIO DE JANEIRO

O mínimo de palavras, o máximo de prazer para os ouvintes!

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL!

GUARAPARI — a única praia no mundo que contém minérios radiativos, e que, em cujo seio, crianças e adultos recuperam fôrças perdidas pela poliomielite, reumatismo, artritismo, chagas, etc., etc.

Adquira um lote nessa milagrosa praia, com o sr. Aderbal.

Rua Sete de Setembro, 88 s-2 — Tel.: 42-9554

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRENOS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

SÍTIOS desde Cr$ 100,00 por mês

Bom clima representa saúde e muito dinheiro, e é justamente o que oferecemos a V. S. Belos sítios em Miguel Pereira em prestações desde Cr$ 100,00 por mês com posse imediata sem entrada e sem juros. Convidamos V. S. para assistir o filme "UM FIM DE SEMANA MARAVILHOSO" que projetamos diàriamente a qualquer hora em nosso escritório para mostrar aos interessados a beleza de nossas Fazendas ora loteadas AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA. — Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Grupo 1.402 — Tels.: 52-7374 e 32-4518 — Esquina da Rua Senador Dantas — Cinelândia.

A VITÓRIA FRENTE AO ROT-WEISS — Um a fase da peleja entre Rot-Weiss e Vasco, a qual terminou com a brilhante vitória dos br asileiros, pela contagem de 2 a 0. Haroldo, Orlando e Dario, saltam para a defesa, enqu anto Hélio e um atacante alemão esperam o desfêcho da jogada. (Foto Sport Press, via Panair).

CBD RESOLVE SER ENÉRGICA VAI CONVOCAR DE LEI NA MÃO

Para o Sul-Americano de Lima e para Copa do Mundo não transigirá mais: requisitará os craques que precisar, sem perguntar se os clubes gostaram ou deixaram de gostar

PARA formar as seleções do Brasil ao Campeonato Sul-Americano (Lima) e às Eliminatórias da "Copa do Mundo" (Suécia) a CBD vai requisitar os jogadores na forma da Lei, seja ou não necessária a paralisação dos campeonatos regionais.

Foi o que ficou patenteado ontem, na reunião do Conselho Técnico de Futebol, quando Flávio Costa não tinha relação alguma para convocar jogadores e não sabia sequer que a CBD iria requisitá-lo para novo "scratch".

DENTRO DA LEI

A CBD reconhecendo as dificuldades surgidas para saldar os compromissos da Taça "Oswaldo Cruz", reafirmou ontem sua disposição de fazer as convocações de acôrdo com a Lei, na época em que a seleção do Brasil precise ser preparada.

Para levar os homens ao Paraguai a CBD não sabe ainda como agir, pois ninguém, quase, quer ceder seus jogadores, nem mesmo o Rio Grande do Sul, que alega estar com o seu campeonato às portas e já ter dado a sua quota de sacrifício com o Pan-Americano.

FLÁVIO COSTA

Ao contrário do que se esperava, Flávio Costa não apresentou relação alguma de convocados para formar a seleção brasileira.

Disse que não fôra convidado, não recebera ordem alguma e que só na reunião estava sendo cientificado. Assim, ficou resolvido que Flávio Costa será requisitado ainda hoje, ao Vasco da Gama, para ficar à disposição da CBD.

EM SÃO PAULO

Ficou assentado, também, que Flávio Costa e o conselheiro Abrain Tebet, irão juntos a São Paulo, amanhã ou segunda-feira, a fim de conferenciar com o sr. Paulo de Carvalho, que é o supervisor da seleção.

Só depois disso (talvez na reunião de têrça-feira) deverá surgir a relação dos convocados para os jogos da primeira quinzena de junho no Paraguai.

O SR. LOUIS Feeney, vice-presidente de "Charles of the Ritz" ofereceu à imprensa um coquetel na ABI, dia 23 findo, comemorando o lançamento dos produtos "Charles of Ritz" no Brasil. O acontecimento teve a presença de Mlle. Michele Gonnin, coordenadora internacional de beleza daquela firma, e contou com a presença da totalidade dos representantes de jornais e do próprio presidente da Grant Advertising — responsável pelo lançamento publicitário dos famosos produtos de beleza em nossa cidade. (Na foto com Mlle. Gonnin). A história de Charles of the Ritz começa em Paris e Londres, onde era conhecidíssimo como cabeleireiro do "haut monde". Habituadas a deixá-lo resolver o tipo de penteado que mais se adaptasse à sua personalidade, as clientes passam, então, a consultá-lo sôbre "maquillage". Charles estudou o assunto e chegou à conclusão de que, "se não havia duas mulheres com rostos iguais, necessário se tornava criar o "pó facial individual", feito "sob medida" para cada cliente. Misturando os vários matizes de côr, nasceu o "Charles of the Ritz".

Sete equipes cariocas jogam hoje e amanhã nos Estados

UMA equipe do Botafogo (amadores), jogará domingo em Sapucaia, Estado do Rio, tendo como adversário o Sapucaia F.C.

A delegação viajará amanhã, por volta das 6,30 horas, saindo da porta da sede, o ônibus especial que conduzirá a turma alvi-negra.

Estão convocados: José Carlos, João, Zaim, Cesário, Medeiros, Raul, Ademar, Ney, Marcelo, Garrincha II, Ary, Rossi, Delson, Amoroso, Bruno, Luiz Carlos, Assed e Moraes.

MAIS duas partidas cumprirá o Olaria neste fim de semana, pelos gramados do interior paulista.

Hoje, os bariris estarão na cidade de Ribeirão Prêto, atuando contra a representação local do Botafogo, uma das mais fortes de São Paulo em sua categoria.

Amanhã, os olarienses estarão em Franca, tendo como antagonista o quadro da A.A. Francana.

O técnico Jair Boaventura deverá escalar esta equipe para iniciar o jôgo de logo mais: Fernando; Tião e Renato; Rico, Barbosa e Dodó; Tiãozinho, Bera, Hélio, Russo e César.

UM quadro misto do América, sob a direção de Osny do Amparo, jogará na tarde de amanhã, na cidade de Rio Branco, Minas Gerais, terra dos irmãos Giulite e Gerson Coutinho.

O adversário será o Nacional A.C., local, campeão da Zona da Mata e que já derrotou as equipes de profissionais do Madureira e do Bonsucesso.

Deverá Osny escalar êste onze, inicialmente: Walter; Souza Filho e Leston; Ivan II, Oto e Maneco II; Nilson, Ramos, Washington, David e Olício.

OS profissionais do Madureira continuam excursionando pelos Estados.

Depois da vitória sôbre o Fluminense, de Uberlândia, os tricolores suburbanos seguiram para a cidade de Anápolis, onde realizarão duas partidas, uma hoje e outra amanhã.

O onze carioca deverá iniciar o jôgo de logo mais, com esta formação: Ely; Salvador e Darcy; Bitum, Nilo e Apel; Tião, Machado, Nelson, Zézinho e Wellis.

TERMINARÁ amanhã, o Torneio Quadrangular Interestadual de Vitória (Espírito Santo), com as equipes do Santo Antônio, local, e do Fluminense, profissionais.

Numa partida acidentada, com arbitragem facciosa, o tricolor viu-se batido na última quarta-feira pelo Vitória, por 2 x 1, embora, no domingo, goleasse ao Rio Branco, por 4 x 1.

Para o jôgo final, o Fluminense deverá começar com êste quadro: Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair, Clovis e Bassu; Converti, Léo, Waldo, Telé e Escurinho.

O QUADRO misto do Fluminense dará sequência à sua excursão pelo interior capixaba, jogando amanhã na cidade de Linhares.

Deverá ser adversário a A.A. Linhares, esperando-se que o tricolor comece a partida com êste quadro: Veludo; Jair e Duque; Elcio, Pedro e Vitor; Paulinho, Hugo, Walter, Romeu e Rui.

VASCO DA GAMA NA EUROPA

ANTES DO EMBARQUE — Pouco antes de embarcarem para o Brasil os jogadores Maneca e Adésio palestram com Ademir e Vavá, enquanto se encaminham para o aeroporto de Orly. (Foto Sport Press, via Panair).

Gato recebeu convite do F. C. do Pôrto

O F.C. do Pôrto, atual campeão português, está interessado no concurso do meia Gato, do Botafogo. O jogador que regressou anteontem ao Rio, confessou à reportagem, que Yustrich lhe fêz o convite oficial. Adiantou ainda o jogador que recebeu propostas, também, do Esporte, de Recife e do Canto do Rio. Gato, entretanto, ainda não resolveu qual será o destino que tomará: Niterói, Pernambuco ou Portugal.

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

Amanhã vai acabar sossêgo da torcida

Vasco x Taubaté, num amistoso, em São Januário, amanhã à tarde

QUEBRANDO o sossêgo dos campos cariocas, haverá amanhã, em São Januário, um interestadual amistoso entre as equipes do Vasco da Gama (quadro misto) e o Taubaté, da Primeira Divisão de São Paulo.

Pela primeira vez a jovem equipe paulista fará uma exibição em campos cariocas, muito embora tenha participado (e vencido) do Torneio Interestadual promovido pelo C. do Rio.

Numa época em que todos os grandes clubes (e até mesmo os chamados pequenos) estão pelas Américas e Europa, ou pelo interior dos Estados, o jôgo entre o Vasco da Gama e o Taubaté é uma espécie de prêmio para os fãs de futebol, embora não se possa tachar de grande prêmio.

PORMENORES

JÔGO: Vasco da Gama (misto) x Taubaté (São Paulo).

LOCAL: Estádio de São Januário.

HORÁRIO: 15,30 horas.

JUIZ: Ruy de Souza.

TAUBATÉ: Sérgio, Rubens e Porunga; Arati, Ivan e Manteiga; Berto, Américo, Durval, Taino e Alcino.

VASCO DA GAMA: Mauro; Carlos e Viana; Nelson, Antônio e Pádula; Rômulo, Luiz, Castelo, Roberto e Domingos.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

Futebol

INTERNACIONAIS — Turquia, em Izmir: Izmir, local x São Cristóvão; Argentina, em Córdoba: Seleção Local x Juventus, de São Paulo.

INTERESTADUAIS — Goiás, em Anápolis: C. A. Anapolino x Madureira, do Rio.

— São Paulo, em Ribeirão Prêto: Botafogo, local x Olaria.

Hoquei em patins

CAMPEONATO MUNDIAL — Portugal, no Pôrto, solenidades de abertura, com a participação de 11 nações, inclusive o Brasil.

Tiro ao pombo

CAMPEONATO MUNDIAL — Itália, em Roma, rodada inaugural, estando presentes os atiradores do Brasil.

Golfe

"CENTENÁRIO DE DALLAS" — Estados Unidos, em Dallas, Torneio Internacional, com a presença do brasileiro Mário Gonzalez.

Tênis

TAÇA "CIBRASIL" — Às 15 horas: Country Club x Independência, em Prudente de Morais; e Leme x Tijuca, em Gustavo Sampaio.

Pugilismo

CAMPEONATO DE ESTREANTES — Às 20,30 horas, no Jardim do Méier, "II Luvas de Prata", dos confrades de "O Globo" e oficializada como certame de estreantes.

Basquete

CAMPEONATO DE JUVENIS — Às 17 horas: Flamengo x Atlética Vila Isabel, na quadra coberta da Gávea; Riachuelo x Bangu, na quadra da rua Marechal Bittencourt; e Sírio Libanês x Vasco da Gama, na rua Marques de Olinda; e às 18,30 horas: Mackenzie x Grajaú Ténis, na rua Dias da Cruz; e Tijuca x Fluminense, no ginásio da rua Desembargador Isidro.

JÔGO INTERESTADUAL — Estado do Rio, em Angra dos Reis: Colégio Naval, local x América F. C. (Juvenis), do Rio.

CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA — Às 20 horas, Atlética Carioca x Valim.

Voleibol

CAMPEONATO CARIOCA — Às 16 horas, Botafogo x Flamengo (2.ª e 1.ª Divisões), na quadra da E.N.E.F.D.; e às 17 horas (só 1.ª Divisão): América x Sírio Libanês, em Campos Sales; e Tijuca x Bangu, no Ginásio de Desembargador Isidro.

JÔGO AMISTOSO — Às 15 horas: Madureira T. C. x Centro Israelita Brasileiro, na quadra da av. Marechal Rangel.

Esportes universitários

JOGOS METROPOLITANOS — Às 14 horas: Nacional de Medicina x Filosofia do Distrito Federal, na quadra do Instituto Nacional de Surdos e Mudos, em basquetebol.

Luta livre

TEMPORADA INTERNACIONAL — Às 21 horas, no Palácio de Alumínio, 6 lutas, sendo 2 de amadores e 4 de profissionais.

Olimpíadas

JOGOS DE POÇOS DE CALDAS — Minas Gerais em Poço de Caldas, penúltima etapa da competição, em que os cariocas estão presentes.

AMANHÃ

Futebol

JÔGO AMISTOSO — Às 15,30 horas, em São Januário: Vasco da Gama (quadro misto) x Taubaté, de São Paulo.

INTERNACIONAIS — Alemanha, em Essen: Rot-Weiss, local x Botafogo, do Rio.

— Turquia, em Izmir: Seleção Local x São Cristóvão:

— Peru, em Lima: Centro Iquino, local x Bonsucesso;

— Suíça, em Lausanne F. C. x Portuguêsa, do Rio;

— Argentina, em Rio Honda: Seleção Local x Juventus, de São Paulo.

INTERESTADUAIS — Espírito Santo, em Vitória: Santo Antônio, local x Fluminense (profissionais);

— São Paulo, em Franca: A. A. Francana, local x Olaria;

— Minas Gerais, em Rio Branco: Nacional A. C., local x América (misto) do Rio;

— Goiás, em Anápolis: Seleção Local x Madureira;

— Espírito Santo, em Linhares: A. A. Linhares x Fluminense (misto) do Rio;

— Estado do Rio, em Sapucaia: Sapucaia F. C. x Botafogo (amadores), do Rio.

Voleibol

FESTA DOS BICAMPEÕES — Estado do Rio, em Itatiaia, das 7 às 20 horas, com entrega de medalhas aos bicampeões sul-americanos (masculinos e femininos) invictos.

INTERESTADUAL — Estado do Rio, em Angra dos Reis: Colégio Naval x América F. C. (Juvenis), do Rio.

JÔGO AMISTOSO — Às 15 horas, na quadra da estrada Marechal Rangel: Madureira Tênis x Centro Israelita Brasileiro.

CAMPEONATO DE ASPIRANTES — Às 10 horas, na quadra do Monte Líbano (avenida Pasteur): Tijuca x Fluminense, decidindo o vice-campeonato.

Ciclismo

CAMPEONATO CARIOCA — Às 8 horas, no trecho novo entre a Ponte de São Cristóvão e o Estádio do Maracanã, certame dos Duzentos Metros Olímpicos, para as 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias.

Olimpíadas

JOGOS DE POÇOS DE CALDAS — Minas Gerais, em Poços de Caldas, encerramento dos Primeiros Jogos, com a participação de clubes cariocas.

Tiro ao pombo

CAMPEONATO MUNDIAL — Itália, em Roma, segunda etapa, com a participação do Brasil (equipes feminina e masculina).

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA PICO DO ITATIAIA — Excursão recreativo-cultural-campestre à Universidade Rural (Km 47 da antiga Rio-São Paulo), sob a direção de Albiges Braga.

Pugilismo

COMPETIÇÃO INTERESTADUAL — Às 21,30 horas, na TV Rio, cinco lutas entre amadores do Rio e de São Paulo.

Hóquei em patins

CAMPEONATO MUNDIAL — Portugal, em Pôrto, segunda rodada, competindo 11 países, inclusive o Brasil.

Tênis

TAÇA "CIBRASIL" — Às 9 horas, nas Laranjeiras: Fluminense x vencedor de Country Club x Independência.

Esportes Universitários

JOGOS METROPOLITANOS — Às 9,30 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, competição de Remo.

Êle também responde
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS
YORKSHIRE
hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com o junto Yorkshire-Hidrolar provaram que este é mais resistente que qualquer outro ponto de tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

Importante! autorizado pelo R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais

Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 98 - São Paulo

A CASA DE BERNARDA ALBA — Garcia Lorca é o acontecimento artistico da semana, que nos oferece a Cia. Maria Della Costa na sua Temporada de Arte, iniciada no Municipal. A última obra dramática do poeta que os falangistas, em 1936, assassinaram em Granada, infelizmente só estará em cartaz durante três dias. Estreou ontem, ficará hoje e amanhã (às 16 horas, única vesperal e às 21 horas). Um espetáculo credenciado pela alta qualidade do seu texto, pela direção de Flaminio Bollini Cerri e pela realização altamente meritória que a Cia. Maria Della Costa vem dando aos seus espetáculos. No elenco, além de Maria, que interpreta "Adela", a filha mais nova da tirânica "Bernarda Alba", está D. Jurema Magalhães no papel título. As maiores figuras entretanto, no espetáculo a que assistimos em S. Paulo foram Odette Lara e Beyla Genauer, "Magdalena" e "Martirio", duas das desesperadas filhas de "Bernarda". Na foto, Maria Della Costa e Beyla Genauer num dos instantes da peça.

O MOVIMENTO BRASILEIRO DE ARTE estréia finalmente seus primeiros espetáculos. A partir de sexta-feira próxima, dia 1.º de junho, O ANJO, de Agostinho Olavo estará no Municipal. Logo após, já na terça-feira, dia 5, estreará "ELECTRA NO CIRCO", de Hermilo Borba Filho. Colaboram no Movimento, num gesto digno de todos os aplausos — Aurora Aboim, Elza Gomes, Maria Sampaio, Luiza Barreto Leite, Nelson Vaz e Magalhães Graça. A peça de Agostinho Olavo tem a direção de José Maria Monteiro e cenários de Santa Rosa. A de Hermilo Borba Filho é dirigida por Geraldo Queiroz com cenários de Bellá Paes Leme. As duas récitas de estréia serão em benefício da "Pequena Cruzada". Inicia assim, auspiciosamente, o Movimento Brasileiro de Arte suas atividades tão necessárias à nossa cultura e às nossas artes.

PLUFT, O FANTASMINHA — Despede-se amanhã de todos nós. Notícia triste que nos separa de uma das figuras mais encantadoras apresentadas em nossos palcos. Pluf, sua Mãe e o dormenhoco Tio Gerúndio trancam-se assim no sótão em que vivem, recusando-se a continuar à mercê de gente, experiência fascinante para êles, e não menos inesquecível para a platéia. A senhora Fantasma poderá finalmente fazer seu tricót para os fantasminhas pobres que tanto esperam dela. Quase completando seu "centenário", com casas cheias todos os domingos (às 15,30 e 17 horas) a peça de Maria Clara Machado colhe ainda os aplausos de sua viagem a S. Paulo, onde mereceu verdadeira consagração do público e da crítica. "Anhembi", a revista de Paulo Duarte, dedica um dos seus artigos à análise de "Pluf, o Fantasminha".

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

HOLIDAY ICE REVUE 1956 que traz Sonja Henie ao Brasil conquistou definitivamente o público e a crítica cariocas. O espetáculo deslumbrante apresentado no Maracanãzinho despede-se amanhã do público, dado aos compromissos já assumidos pela Cia. E' um espetáculo que se recomenda pela qualidade e bom gôsto, aliados aos mais destacados números que eletrizam a platéia pela perícia e sangue frio de seus participantes. A encantadora Sonja Henie, um dos ídolos do cinema do passado, campeã inesquecível de torneios sensacionais que devorávamos nos noticiários, soube conquistar o público carioca. As enchentes no Maracanãzinho surpreendem até os nossos mais velhos "experts" em bilheteria. Sonja Henie monta seus próprios "shows", faz tudo nêles, desde a supervisão de tôda a produção, isto é, desde a admissão dos artistas até o desenho e a fabricação dos costumes que usa nos palcos, além de escolher também a música dos espetáculos. Entrega-se inteira, ao que afinal de contas constitui a razão de sua vida desde menina. Um dos números mais aplaudidos do programa é o dos Dru and Dijon "Retratos em movimento" e o "Adagio Moods". O malabarista Bobby May desafia e surpreende a imaginação do público. Collins e Deeley, os dois cômicos da Cia. são duas figuras irresistíveis, que apresentam "gags" de bom gôsto e inteligência.

INGRID Bergman não virá mesmo ao Brasil. Já existindo a competente ação judicial no fôro de Paris por quebra de contrato por parte do casal de artistas, Rosselini alega motivo de saúde para romper o compromisso. E o seguinte o teor da carta enviada pelo conhecido diretor ao maestro Mendoza Lassalle: "Vejo-me constrangido, contra a minha vontade, a informá-lo de que não poderemos partir no dia 24 de maio para a América do Sul. Em nossa última conversa, comuniquei-lhe nosso receio de ficarmos, por fôrça das circunstâncias, na impossibilidade de fazer a tournée que tínhamos previsto. Hoje, devemos render-nos à evidência. Meu estado de saúde continua muito precário. Sofro do estômago de tal maneira que não será permitido realizar, no momento, uma viagem longa, e minha mulher não poderia dispensar meu auxílio. Como é de seu conhecimento, ela dedica todo tempo à sua arte pessoal e não se ocupa nunca da mise-en-scéne nem dos assuntos concernentes à administração da Companhia. São motivos de fôrça maior que determinam, contra nossa vontade, essa situação. Ainda uma vez exprimo, em nome de minha mulher e no meu, nosso pesar, com a esperança de reiniciar nossa colaboração, num futuro muito próximo, talvez mesmo durante êste ano". Na foto, Paul Claudel, Serge Lifar, Arthur Honegger, Ingrid e seu marido, por ocasião da estréia de Jeanne D'Arc au Bucher" em Paris.

A SEMANA QUE PASSOU

HOUVE muitas notícias de interêsse no noticiário teatral da semana que passou. Em Pernambuco, a criação de uma "Cadeira de Teatro", no Colégio Estadual (que seria ocupada por Ariano Suassuna, dramaturgo e artista de grande mérito) desmente a propalada má vontade do governador Cordeiro de Farias em relação ao teatro. Em São Paulo inaugura-se o Bela Vista e divulga-se a notícia de uma nova casa de espetáculos, no coração da Cinelândia paulista: o condomínio "Los Angeles" está construindo um teatro com a capacidade de 400 pessoas, palco amplo e inovações técnicas. O caso do cinema Broadway é resolvido. No Estado do Rio, a Fundação Brasileira de Teatro recebeu, como doação, uma grande área em Magé. Entre nós, todavia, a Prefeitura "amarra" a desapropriação de um dos nossos melhores teatros, criminosamente fechado: o Fenix, o que pode levá-lo à demolição imediata. Resta-nos a notícia alentadora de que Maria de Paula e Antonio Victor inaugurarão dentro em breve uma nova casa de espetáculos na Tijuca. Henrik Ibsen é comemorado na Academia Brasileira de Letras pelo 50.º aniversário de sua morte. O T.B.C. parece desistir da montagem de "Casa de Boneca", que Suzanne Després criou em Paris, sob a direção de seu marido o grande Lugné-Poé, tendo como "partenaire" Georges Pitoeff. O Teatro Nacional de Comédia nada divulgou a respeito de "A Dama do Mar", comentando-se apenas no meio teatral que Gianni Ratto declinou do convite feito pelo diretor do S.N.T. Fala-se em Bollini, mas o diretor da Cia. Maria Della Costa, depois da Temporada de Arte, no Municipal, dirigirá a peça de Abílio Pereira de Almeida, "Moral em Concordata", e seguirá para a Itália. Assim sendo, infelizmente, o cinqüentenário da morte do autor de "Hedda Gabler" será apenas lembrado em conferências e palestras.

Outra notícia marcante é a confirmação da "não-vinda" de Ingrid Bergman ao Brasil, além do processo por não cumprimento de contrato que já está respondendo em Paris o conhecido casal de artistas. O motivo alegado por Rosselini vai divulgado numa de nossas notícias ao lado.

Oscar Niemeyer, o arquiteto, prestigia o teatro, encarregando-se dos cenários de "Orfeu da Conceição", de Vinicius de Morais, excelente poeta. Foi exibida, em sessão especial para a crítica e convidados, a versão cinematográfica do "The Deggar's Opera" de John Gay, obra prima do século 18. Agradecemos o convite da Warner Brothers e aproveitamos o ensejo para um comentário que faremos a respeito em nossa coluna. Desde já destacamos a presença de Laurence Olivier, Dorothy Tutin e Athene Seyler, grandes atores do teatrb inglês que confirmam o prestigio que desfrutam na Inglaterra. Há ainda a presença de Wakhevitch, responsável pelo "decor" da fita. "Os Jograis" estréiam com sucesso ruidoso, mal apresentados pelo pessoal do Ministério de E-Du-Ca-Ção. Prometem voltar com mais dois espetáculos, e breve numa temporada mais demorada. Estréia segunda-feira no Serrador um novo grupo, cujos componentes se esmeram em sobrenomes cinematográficos e cuja propaganda é um verdadeiro "Desfile". Apresentarão um "romance musical" (!) Sonja Henie é um grande sucesso e merece ser vista pelos cariocas. Despede-se também amanhã.

Virginia Valli e Oswaldo Neiva acabam de fundar o TEATRO DA FONTE, um novo grupo de amadores que promete boas realizações, dada a orientação segura que segue e os fins que pretende. O grupo funcionará no pátio, já adaptado, da Casa dos Padres, da Igreja Santa Margarida Maria, na rua Fonte da Saudade (daí o nome do grupo) que aliás já patrocinou espetáculos do Tablado e do Teatro do Largo ("A Via Sacra", de Gheon, e "Crime na Catedral" de T. S. Elliot). Atualmente preparam para sua estréia A DESCOBERTA DO NOVO MUNDO, drama espanhol inédito em 3 atos e 1 prólogo de Morvan Lebesque, tirado de Lope de Vega, que terá a direção de Luiz de Lima (já apresentou a peça num espetáculo do Colégio Santo Inácio, e em S. Paulo). O novo grupo promete para breve o "Auto da Alma", de Gil Vicente e "A Devoção da Cruz", de Calderon de La Barca. Tem ainda no repertório, peças de C. Fry, Garcia Lorca, Tennessee Williams, Synge, Bertold Brecht. Além de suas realizações ao ar livre, o TEATRO DA FONTE terá sua sala para espetáculos de câmera, onde serão apresentadas outras peças. Montará ainda vários autores nacionais. Na foto Virginia Valli, Oswaldo Neiva, um dos padres patrocinadores dêsse movimento, Luiz de Lima e Antônio Patiño, além de outros componentes do grupo.

OS JOGRAIS DE S. PAULO estrearam finalmente superlotando o Auditório do Ministério da EDUCAÇÃO, num belo espetáculo que nem mesmo a desorganização reinante ou a desconsideração, grosseira e gratuita, do pessoal daquele Ministério para com a Imprensa (críticos e cronistas) conseguiram fazer esquecer os bons instantes de poesia que o conjunto paulista, dirigido por Ruy Affonso tão bem sabe transmitir. Manuel Bandeira e Mário de Andrade foram, a nosso ver, os donos da noite. Oportunamente publicaremos nosso comentário sôbre aquêle espetáculo de arte. Diante do lamentável episódio que os organizadores, à última hora, provocaram, OS JOGRAIS ofereceram um espetáculo à Imprensa, deixando bem claro que nada tiveram com os incidentes ocorridos em sua noite de estréia. Pelo contrário, tudo fizeram para que se resolvesse a situação criada, e com isso até foram prejudicados, pois a concentração no seu trabalho foi perturbada por notícias de tôda hora, ameaças de desistências e reclamações desaforadas de alguns exaltados. Isso no entanto não afetou o excelente nível de interpretações que já atingiram Armando Bogus, Ruy Affonso, Rubens de Falco e Carlos Vergueiro, respectivamente em nossa foto que ilustra um dos seus recitais em S. Paulo, dedicado à poesia oriental.

CARTAZ DOS TEATROS

CARLOS GOMES	22-7581	21 hs.	APERTA O CINTO	MARLENE E M. CASIMIRO	Revista	Números musicados e quadros cômicos. Elenco numeroso.
COPACABANA	57-1818	21,30	MADEMOISELLE	IRACEMA DE ALENCAR	Drama	História de uma governante e da filha de um casal rico.
DULCINA	32-5817	21 hs.	OTELO	TONIA E PAULO AUTRAN	Tragédia	Clássico. História trágica do mouro de Chipre.
FOLLIES	27-8216	20 e 22	SAMBA NA MALOCA	COLÉ E CIA.	Revista	Números musicados e quadros cômicos.
GINÁSTICO	42-4090	21 hs.	VOLPONE	WALMOR CHAGAS	Comédia	Comédia de intrigas que põe em foco a pior das cobiças.
GLÓRIA	22-9146	21 hs.	PAPAI FANFARRAO	OSCARITO E CIA.	Comédia	Comédia para os fãs de Oscarito exclusivamente.
JARDEL	27-8712	20 e 22	MULHERES NA PRAÇA	ANKITO E ARISTON	Revista	Números musicados e quadros cômicos.
JOAO CAETANO	43-4276	22 hs.	AGORA A COISA VAI	SILVA FILHO	Revista	Idem.
MADUREIRA			VIRA O DISCO	ZAQUIA JORGE		Idem.
MARACANAZINHO		20,45	HOLIDAY ICE REVUE 1956	SONJA HENIE	Show	Números musicados e piruetas sôbre o gêlo.
MUNICIPAL	42-3103	21 hs.	A CASA DE BERNARDA ALBA	MARIA DELLA COSTA	Drama	Drama de mulheres nos povoados de Espanha
RECREIO	22-8164		ESTA FECHADO			
REPÚBLICA	22-0271		IDEM			
RIVAL	22-2721	21 hs.	OS FILHOS DA BIRUTA	ALDA GARRIDO	Comédia	Peripécias gênero Alda Garrido. Sem pretensões.
SERRADOR	42-6442	21 hs.	A REALIDADE DA VIDA — D.I.A.N.E.	EVA E SEUS ARTISTAS	Musical	Teatro das 2as. feiras, sem boas credenciais.
TABLADO	26-4555	15 e 17	PLUFT, O FANTASMINHA	O TABLADO	Infantil	Aventuras de um fantasma que tinha mêdo de gente.
T. DE BÔLSO	27-3122	21 hs.	TRÊS À MEIA LUZ	VILLON-BRASINI	Comédia	Dois conquistadores às voltas com suas conquistas.
TIJUCA	28-5513	20 e 22	CUPIDO NAS FURNAS	MIONE AMORIM	Revista	Números musicados e quadros cômicos.

Em São Paulo:

BELA VISTA	HAMLET	SERGIO CARDOSO	Tragédia	Clássico. A história do infeliz príncipe da Dinamarca.
CULTURA ARTISTICA	MILOCA RECEBE AOS SÁBADOS	DERCY GONÇALVES	Comédia	Remontagem de antigo sucesso.
MARIA DELLA COSTA	FECHADO			
NATAL	O GRANDE MARIDO	JAYME COSTA	Comédia	Remontagem de última hora.
SANTANA	SKATING VANITIES	NANCY L. PARKER	Show	Números de "ballet" e patinação sôbre rodas.
T. ALUMINIO	MAS .. MUITO MESMO	CONSUELO LEANDRO	Revista	Números musicados e quadros cômicos.
T. B. C.	A CASA DE CHÁ...	ITALO ROSSI	Comédia	Soldados americanos e nativos do Pacífico.
T. DE ARENA	JULGUE VOCÊ	TEATRO DE ARENA	Policial	Tradução do "Compete a você julgar".
TEATRO SÃO PAULO	NO PAIS DOS CADILLACS	SILVEIRA SAMPAIO	Show	Espetáculo à base de folclore.

CINEMA

ELY AZEREDO

"ÊLES E ELAS"

("Guys and Dolls")

COM Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra, Vivian Blaine, Robert Keith, Stubby Kaye, B. S. Pully, Johnny Silver, Sheldon Leonard, Dan Dayton, George E. Stone, Regis Toomey, Kathryn Givney, Veda Ann Borg, Joe McTurk, Renée Renor, as Goldwyn Girls e a orquestra de Ruben de Fuentes. Produção de Samuel Goldwyn. Direção e "screenplay" de Joseph L. Mankiewicz. Original: peça musical de Jo Swerling & Abe Burrows, baseada em uma história ("O Idílio de Miss Sarah Brown") e em várias personagens de Damon Runyon, com canções de Frank Loesser. Coreografia de Michael Kidd. Em "Cinemascope" e "Eastmancolor". Distribuido pela Metro.

Superpovoado de personagens-satélites, números musicais e tantas girls quanto o "Cinemascope" pode conter, "Guys and Dolls", já em terceira semana, vem-se afirmando um dos melhores espetáculos da temporada, ainda que as legendas façam o possível para ocultar à platéia o sentido de cada situação e o espírito da obra em geral. Damon Runyon é intraduzível, porque sua original linguagem é a seiva que mantém vivos os personagens — também xifópagos do ambiente e do clima humorístico-sentimental —, mas a frieza de considerável parcela do grande público, que ri frequentemente de piadas alheias ao diálogo, evidencia a traição do "tradutor" à própria dignidade da produção.

Essa desonestidade das legendas — calamidade pública num país onde o cinema deveria suavizar, nunca tornar mais dramática, a ausência do ensino —, é sobremaneira chocante num filme como "Guys and Dolls", onde o que chama a atenção em primeiro lugar é o respeito à dignidade do "showbusiness", por parte de um homem (Samuel Goldwyn) que nele vive, e não apenas dêle vive. A imensa máquina acionada por cinco milhões de dólares não impediu que os realizadores participassem do pequeno mundo de Runyon, sentindo suas criaturas, não as utilizando como instrumentos mecânicos de riso. Tais virtudes fazem parte do toque de Goldwyn, do qual um admirador (o diretor Richard Boleslawski) disse: "... não é brilho nem sensacionalismo". É algo que se manifesta gradualmente em um filme. Os personagens são consistentes, o artesanato é honesto (...) a inteligência do público nunca é insultada".

Em mais de uma oportunidade o cineasta sofreu na bilheteria o efeito de seus caprichos, mas como autêntico produtor independente, não abandona o experimento e o risco. Em "Guys and Dolls", onde só a compra dos direitos autorais custou o absoluto recorde de um milhão, êle foi fértil em escolhas audaciosas e bem sucedidas: o diretor Mankiewicz ("A Malvada": "All About Eve"), sem experiência no musical, prova sua versatilidade dando ritmo confortável e contido aos excessivos 250 minutos de projeção; Marlon Brando compensa uma voz antimusical na saborosa personificação de Sky Masterson (Sam Levene no palco), o fleumático jogador profissional ("Como dizia meu velho, só há uma ocasião em que um homem se deve apressar: quando os tiras vem subindo as escadas") e até ensaia com classe alguns movimentos coreográficos; Jean Simmons, no papel criado por Isabel Bigley — o sargento Sarah Brown do Exército de Salvação, que Sky deve levar a Havana para ganhar uma aposta de mil dólares —, cantando e dançando pela primeira vez, abre nova perspectiva à sua carreira, que é uma cartola de muitos coelhos à espera de um mágico; e Vivian Blaine, a aplaudida Adelaide da Broadway, foi conservada na versão fílmica, embora não sendo um grande cartaz no cinema que abandonara há cêrca de 10 anos. Ela se redime de alguns pecados antigos em "Pet me, Poppa", e "Take back you mink", (com as "Goldwyn Girls), e na deliciosa charge musical sôbre as origens psicológicas do resfriado.

Quem fica um pouco obscurecido pelo sabor de Sky, Sarah Brown e Adelaide, é o Nathan Detroit de Frank Sinatra (dono do "mais antigo jógo-de-dados flutuante estabelecido em Nova York"), mas o cantor tem um ponto alto ("Adelaide") na despedida da vida de solteiro no Mindy's, um dos momentos mais inspirados da realização. —— (continua).

LANG & SINATRA

FRITZ Lang vai dirigir "Beyond a Reasonable Doubt", na RKO, com Johan Fontaine e Dana Andrews. É o drama de um romancista que tenta provar que um homem pode ser condenado injustamente por assassinato, por provas puramente circunstanciais.

Frank Sinatra estará na comédia musical "Pal Joey", de John O'Hara, com música de Richard Rodgers & Lorenz Hart.

"Giorni D'Amore": te:ça-feira

TÊRÇA-FEIRA, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, o programa "Falando de Cinema" (produzido por Alberto Shatowsky, na Rádio Ministério) e a Art Films apresentam em primeira exibição o filme "Giorni d'Amore", de Giuseppe de Santis, com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni. A sessão é em homenagem à República italiana, que completa dez anos no dia 3, quarta-feira.

Shatowsky anuncia também para breve uma Semana do Cinema Italiano, com filmes inéditos.

Duas reformas

CARMINHA Mascarenhas, que veio de Belo Horizonte, e o guitarrista Bola Sete, que acaba de chegar da Europa, renovaram, por melhores preços, os seus contratos na Rádio Nacional.

Lago parado

MÁRIO Lago está passando adiante as suas produções. Diz que está cansado. Tanto assim, que "Marlene Meu Bem" que era o seu "beguin" está sendo agora produzido por J. Ruy

Ouviram?

COMO ainda certas emissôras continuam com os chamados "carnets sociais" dando notas e notinhas de casamentos, batizados e aniversários? Na hora que essas notas são dadas, sòmente a família interessada é que é ouvinte.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO

Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE

Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel.: 22-6870

AGATEAGA

— JÓIAS —

Vendas a vista e a prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucidio Lago, 86
6.º — s/608 — Méier

FILMAGENS

CORRÊA SOUZA FILMES
TELS.: 22-8663 - 52-1078

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

RÁDIO

FERNANDO LOBO

O RETRATO DO DIA

CARMINHA MASCARENHAS. Num instante aconteceu a sua vitória no rádio brasileiro. Começando em Belo Horizonte, foi há um ano atrás contratada pela Nacional e hoje é um cartaz que o Brasil inteiro prefere. Moça cantora e moça bonita

VELHA REVISTA

ENCONTRO por acaso na gaveta o terceiro número da revista "Radiolândia", com data de janeiro de 54. Já lá se vão dois anos e tanto. E como é engraçado ler o que se escreveu até bem pouco. Frases, profecias, coisas, reportagens e até os vestidos, os chapéus os cabelos, já estão fora da moda.

Doris Monteiro, ainda solteira e com um rôsto de criança posa ao lado da francesa Line Andres, que ninguém mais lembra quem seja. Luiz Delfino, com mais cabelos e Marlene numa reportagem enorme fazia fé no seu samba para o Carnaval daquele ano: "Pau Unete no Morro".

Os títulos das variadas reportagens contam coisas: "Dalva de Oliveira põe os pingos nos "ii" — E afirma: "Não há lugar para mim no páreo Carnavalesco — Impressões de Viagem — Tito é meu mundo e Jacarepaguá meu paraíso". Não deixa de ser uma linda confissão naquele tempo e que está sem rebate falso até hoje.

Adiante porém, encontramos outra: "OFICIALIZADO O NOIVADO ESTHER DE ABREU-PREFEITO DULCIDIO CARDOSO". "Numa cerimônia singela ouvida comovidamente e reportada pela palavra emocionada de Paulo Roberto, foi tornado oficial o noivado entre o Coronel Dulcídio Cardoso e a cantora Esther de Abreu, etc., etc.

Daysi Lucidi declarou "Se não fôsse radioatriz seria cabeleireira".

A reportagem mais sensacional, porém, daquele número — e que de certo modo abalou o sistema nervoso dos que trabalham no rádio — foi concedida pelo prof. Ramayana, o que sabe hoje o bicho de amanhã.

Disse êle, entre outras coisas isto:

— "A Nacional sofrerá grande modificação em sua estrutura administrativa e artística, com a perda de alguns valores que emigrarão para São Paulo ou para outras estações do Rio. Há ainda, perigo de incêndio no 22.º andar da PRE-8, com destruição total ou parcial dos estúdios de rádioteatro e da discoteca".

Depois, afirmava ainda o professor: "Sem alterações dignas de nota, prosseguirá a Jornal do Brasil com boa música, sobriedade e discrição Mas a PRF-4 perderá a liderança nas irradiações do turfe.

Adiante declara: "Dona Ana Khoury está disposta a fazer muita gente boa perder o sono com o lançamento da caçula das emissôras cariocas no setor de "broadcasting". Terá ótimos estúdios, programas de radioteatro, orquestras e, como sempre, oferecerá boa música em conserva". Indagado pelo repórter se naquele ano morreria algum cartaz do rádio, o professor respondeu na "raça": "Sim. Poderia citar o nome, mas... para quê?

E mais: famosa cantora será assassinada ao microfone, vítima de uma tragédia passional".

E vamos guardar a revista e pensar no que vai acontecer no rádio de hoje, pois êsse negócio de ontem e amanhã são chaves que não funcionam...

ACABARAM DE OUVIR

MAIS um programa da série "Da Bôca Pra Fora", da dupla Haroldo Barbosa e Sérgio Pôrto — dupla muito forte. (Quinta-feira última, às 20,30 — Mayrink). Tudo bom.

MÚSICA

MARIO CABRAL

MARKOVA DE PASSAGEM PELO RIO — De volta de S. Paulo e a caminho de Milão passou pelo Rio Alicia Markova, recebida por Murillo Miranda, diretor do Municipal, a quem devemos a visita ao Brasil, da grande bailarina, depois de 16 anos de ausência, por Oleg Briansky, que foi "partner" aqui e em S. Paulo e por Nilson Pena, que colaborou na primeira exposição de "ballet" realizada no nosso Municipal e inaugurada por Markova.

Recital Mozart

NA série de concertos oficiais da Escola Nacional de Música, realizou-se ontem um Recital Mozart, a cargo do pianista J. Otaviano, que teve a colaboração da pianista Carmen Farneze. O programa foi o seguinte: 1.ª parte (piano solo) — Rondo em lá menor; na interpretação de Carmen Farneze; Sonata em dó maior, com J. Otaviano. Piano a quatro mãos: sonata em ré menor. 2.ª parte (dois pianos): Adágio e Fuga.

Recital de Jacques Klein

JÁ anunciamos a inauguração da série de concertos marcada para a próxima segunda-feira, no Teatro Copacabana, com um recital do pianista Jacques Klein. JÁ foram abertas as assinaturas para des audições, com a participação de Arnaldo Estrella, Heitor Alimonda, Ivy Improta, Jean Casadesus (pianistas), o violinista Oscar Borgerth, o cantor Bruno Vizuy, o quarteto "Iacovino" e a Associação de Canto Coral.

O programa do recital de Jacques Klein, depois de amanhã, é o seguinte: Mozart — Fantasia em ré menor e Sonata em dó maior; Chopin — Noturno em fá sustenido maior e Balada em sol menor; Liszt — Funerailles; Eduardo Dutra — Preiódio ("in memoriam") e Prokofieff — Sonata n.º 7.

O. S. B. — Concertos para os sócios e para a Juventude Escolar

HOJE, em seu horário habitual (16,30) a Orquestra Sinfônica Brasileira realiza o quinto concêrto da presente temporada para o quatro social, estando o conjunto sob a direção do maestro Helmuth Thierfelder, que substitui o maestro Eleazar de Carvalho, regente titular ora no Uruguai. Trata-se de um Festival Baahms.

A O.S.B. realizará, ainda, amanhã, às 10 horas, também no Municipal, o 4.º concêrto da série "Juventude Escolar". Sob a regência do maestro Helmuth Thierfelder, o conjunto terá o concurso de dois solistas: a pianista Regina Belguelman e o clarinetista Rodrigo Siqueira Gomes, ambos vencedores no concurso para solistas que é instituído anualmente pela O. S. B. O programa desta audição é o seguinte: Walter Schultz Portoalegre — Parajás; Schumann — concêrto em lá menor para piano e orquestra; Gabriel Pierné — Canzoneta op. 19, para clarinete e orquestra; Bruckener — Adágio da 3.ª sinfonia; Blacher — Variações sôbre um tema de Paganini.

Os ingressos, distribuídos gratuitamente, estão à disposição dos interessados no Ministério da Educação (2.º andar) e na sede da Juventude Musical Brasileira (Av. Rio Branco, 137, sala 918), depois das 14 horas.

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO
Av Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG, com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.
Proibido até 18 anos
2 ÚLTIMAS SEMANAS
Próxima estréia: "DIVÓRCIO PARA TRÊS"

TEMPORADA DAS 2as FEIRAS
D.I.A.N.E. apresenta
"A REALIDADE DA VIDA"
ROMANCE MUSICAL com Marisa Prado, Vianni, Cleide Coroni, Milton Gaulo
PEÇA EM 3 ATOS
Fernador
ESTREIA SEGUNDA-FEIRA, DIA 28, AS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"
DE JACQUES DEVAL — TRAD. BANDEIRA DUARTE
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLORIA COMETH
Hoje e amanhã vesperal às 16 hs., e à noite, às 21,30 hs.

ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
OS CARLOS LLOPIS
RIVAL 22-3721
TRAD. E ADAP. DE DANIEL ROCHA E A. GARRIDO
A COMÉDIA DAS MULTIDÕES
Hoje, e amanhã, vesp., às 16 hs. — A noite às 20 e 22 horas

TEATRO MUNICIPAL
Direção da Comissão Artística e Cultural
SANDRO apresenta
Sòmente hoje e amanhã, às 21 horas
MARIA DELLA COSTA em
"A CASA DE BERNARDA ALBA"
DE GARCIA LORCA
ÚNICA VESPERAL: AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
Têrça-feira, dia 29, às 21 horas: "MANEQUIM", de Henrique Pongetti

André VILLON Mario BRASINI
Jeuze AUSTREGÉSILO
TRÊS e Meia Luz
Será que as mulheres preferem os burros?
TEATRO DE BOLSO
Hoje, às 20 e 22 hs. - Amanhã, às 16 e 21 hs. - Últimas semanas
A seguir: "ALGUÉM FALOU DE AMOR?"

OTELO
100 REPRESENTAÇÕES
TEATRO DULCINA
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
HOJE, vesp. às 16 hs. — Lotação esgotada — Sessão às 21 hs.

O SACRIFÍCIO DO PAPAI FANFARRÃO
Diàriamente, às 21 hs. — Quintas e domingos, vesperal às 16 hs.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asterisco.

Cpe. = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A: = Filme americano.
B: = Britânico.
F: = Francês.
I: = Italiano.
M: = Mexicano.
N: = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A VILA DA ESPERANÇA ("The Village"/Suiço), dirigido por Leopoldo Lindtberg, com John Justin e Eva Dahlbeck. Prêto-e-branco. Cines Tijuca, Ipanema e D. Pedro (Petrópolis), com "Mulheres Pré-Históricas". Censura: 10 anos.

ALFORJE DO DIABO ("Underwater" Super/A), aventura dirigida por John Sturges, com Jane Russell, Richard Egan, Gilbert Roland e Lori Nelson. "Tecnicolor" Cines Plaza — (meio-dia), Astória, Olinda e Colonial: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Em programas duplos: Primor e Haddock Lôbo. Censura livre.

AMBIÇÃO QUE MATA ("Bad for Each Other"/A), drama dirigido por Irving Rapper, com Charlton Heston e Lizabeth Scott. Prêto-e-branco. Cine Império, Pirajá e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 10 anos.

DOIS MUNDOS PERDIDOS ("Two Lost Worlds"/A), aventura dirigida por Norman Dawn, com Laura Elliott e Jim Arness. Prêto-e-branco. Cine Ideal, com "A Conquista do Everest"/ Impróprio até 10 anos.

* ÊLES E ELAS ("Guys and Dolls"/Scope/A), dirigido por Joseph L. Mankiewicz, com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine. Comédia musical "Eastmancolor". Cine Metro-Passeio: 11 — 1,45 — 4,30 — 7,15 — 10. Metro-Copacabana: 1,45 — 4,30 — 7,15 — 10. Proibido até 10 anos.

MADRUGADA DE TRAIÇÃO — ("Naked Dawn"/A), "western" dirigido por Edgar G. Ulmer, com Arthur Kennedy, Betta St. John e Eugene Iglesias "Tecnicolor". Cines Odeon, Alaska, Botafogo, Floriano, Avenida e Maracanã: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Impróprio até 14 anos.

* MISTER ROBERTS (Cpe/A), com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon. "Warnercolor". Cines Azteca, S. José e Imperator: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10. Caruso e Pax: 1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15. Coliseu: 3,30 — 4,40 — 6,50 — 9. São Pedro: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Pathé: 11,20 — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10. Censura: livre.

MULATA (M) melodrama romântico dirigido por Gilberto Martinez Solares, com Ninon Sevilla e Pedro Armendariz. Prêto-e-branco. Cines Mava (3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40) e Para Todos (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Cines Rivoli, Alvorada, Mello, Presidente, Royal, Baronesa, Guarani, Vaz Lobo e Fluminense. Proibido até 18 anos.

MULHERES PRÉ-HISTÓRICAS — ("Prehistoric Women"/A) dirigido por Gregg Tallas, com Laurette Luez e Allan Nixon. Prêto-e-branco. Cines Ipanema, D. Pedro e Imperial-Niterói, com "A Vila da Esperança". Impróprio até 14 anos.

NAS GARRAS DA AMBIÇÃO ("The Tall Men"/Cpe/A), "western" dirigido por Raoul Walsh, com Clark Gable, Jane Russell, Robert Ryan e Cameron Mitchell. Côres "DeLuxe". Cines Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

OS RAPINANTES ("The Marauders"/A), "western" dirigido por Gerald Mayer, com Dan Duryea, Jeff Richards, Keenan Wynn e Jarma Lewis. "Eastmancolor". Cine Metro-Tijuca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

SEU ÚNICO DESEJO ("One Desire"/A), melodrama romântico dirigido por Jerry Hopper, com Anne Baxter, Rock Hudson e Julie Adams "Tecnicolor" Cines Vitória, Copacabana Miramar, Abolição, Madureira, Bonsucesso, Odeon-Niterói e Capitólio (Petrópolis): 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Leopoldina: acompanhado de "Caçando Múmias no Egito". Proibido até 14 anos.

UM PECADO EM CADA ALMA ("The Violent Men"/Cpe/A), dirigido por Rudolph Maté, com Barbara Stanwyck, Edward G Robinson, Glenn Ford, Dianne Foster, Brian Keith e May Wynn "Tecnicolor". Cines São Luis, Rex, Rian, Cariocas e Central-Niterói 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — "Sessões Passatempo".
IMPERIO (22-9348) — "Ambição que mata" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — * "Êles e Elas" (Cpe/A).
ODEON (22-1508) — "Madrugada de Traição" (A).
PATHÉ (22-8795) * "Mister Roberts" (Cpe/A).
PALÁCIO (22-0838) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).
PLAZA (22-0971) — "Alforje do Diabo" (Super-A).
REX (22-6327) — "Um Pecado em cada alma" (Cpe/A).
RIVOLI — "Mulata" (M).
VITORIA (42-9020) — "Seu único desejo" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
FLORIANO (43-9076) — "Madrugada de Traição" (A).
IDEAL (42-1218) — "Dois Mundos Perdidos" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Armado até os dentes" (A).
POPULAR (43-1854) — "A Bêsta Negra", "A Taverna dos Proscritos" e "Francis Entre as Boas" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Mulata" (M).
PRIMOR — (43-6681) — "Alforje do Diabo" (Super-A) e "Amizade Inquebrantável (A).
RIO BRANCO (43-1639) — "Mocambo" (A).
SÃO JOSÉ (42-0592) * "Mister Roberts" (Cpe/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Madrugada de Traição" (A).
ALVORADA (27-2836) — "Mulata" (M)
ART PALACIO — (57-2795) — "Águia Negra" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
AZTECA (45-6813) * "Mister Roberta" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Madrugada de Traição" (A).
CARUSO — * "Mister Roberta" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — "Seu único desejo" (A).
FLORESTA (26-6237) — "A Ronda da Vingança" (A) e "O Falcão Negro" (série)
GUANABARA (26-9339) — "As Aventuras de Hajji Baba" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Mulheres Pré-Históricas" (A) e "A Vila da Esperança" (suiço).
LEBLON (37-7805) — "Demetrius, o Gladiador" (Cpe/A).
LEME (37-6412) — "Hienas dos Mares" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) * "Êles e Elas" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Seu único desejo"
NACIONAL (36-6072) — "A Fera de Forte Bravo" (A).
PAX (27-9621) * "Mister Roberts" (Cpe/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "Ambição que Mata" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Armado até os dentes" (A).
RIAN (47-1144) — "Um pecado em cada alma" (Cpe/A).
ROXY (27-6245) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A)
ROYAL — "Mulata" (M).
S. LUIZ (25-7679) — "Um Pecado em cada alma" (Cpe/A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Seu único desejo" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Madrugada de Traição" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Um pecado em cada alma" (Cpe/A).
ESTACIO DE SÁ (32-2923) — "A Cidade que não Dorme" (A)
H LOBO (48-9610) — "Os bravos não se rendem" (A) e "A cabana do pecado" (I)
MADRID (48-1154) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A)
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Os Rapinantes" (A).
OLINDA (48-1032) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
TIJUCA (48-4518) — "Mulheres Pré-Históricas" (A) e "A Vila da Esperança" (suiço).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Na Selva dos Diamantes" (A).
BELMAR — "Armado até os dentes" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Sinfonia Carioca" (N).
COELHO NETO — "A Taberna dos Proscritos" e "Caminhos Ásperos" (A).
FLUMINENSE (28-1404) * "Sabrina" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "Madrugada de Traição" (A).
NATAL (48-1480) — "Armado até os dentes" (A).
da Esperança" (suiço).
PALACIO VITORIA (48-1971) — "Areias do Inferno" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Dançarina Nua" (P).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Seu Único Desejo" (A).
ALFA (29-8213) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).
BARONESA (JPA 623) — "A Mulata" (M).
BENTO RIBEIRO — "Museu de Cêra" (A)
CAMPO GRANDE (CGE 823) — "Tormento sob os Mares" (Cpe/A)
COLISEU (29-8753) * "Mister Roberta" (Cpe/A).
IMPERATOR — * "Mister Roberta" (Cpe/A)
IRAJÁ (29-8330) — "Genival é de Morte" (N).
MADUREIRA (29-3733) — "Seu Único Desejo" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
MEIER (29-1222) — "Atraiçoado" (A)
MOÇA BONITA — "Rebelião na India" (Cpe/A).
MODERNO (ENG 842) — "Na Selva dos Diamantes" (A).
MONTE CASTELO (29-8230) — "O Principe Valente" (Cpe/A).
PALÁCIO STA CRUZ — "O Segrêdo dos Incas" (A).
PARA TODOS (29-3191) — "Mulata" (M).
PILAR (29-6460) — "O Ebrio" (N)
REAL (29-3467) * "Rebelião no Presidio" e * "Deliciosas Noites de Amor" (A).
RYDAN (49-1638) — "Dançarina Nua" (F).
TODOS OS SANTOS) (49-0300) — "Diabos do Céu" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Mulata" (M)

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Seu Único Desejo" (A).
LEOPOLDINA — "A Fonte dos Desejos" (Cpe/A).
MAUÁ — "Mulata" (M).
MELLO (30-3077) — "Mulata" — (M).
PALÁCIO HIGIENOPOLIS — "Meu Amor Brasileiro" (A).
PARAISO (30-1060) — "Fuga Heróica" (A)
PENHA (30-1121) — "O Inimigo Público Nº 1" (P).
RAMOS (30-1094) — "Terra da Sedução" (B)
SANTA CECILIA (30-2666) — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A).
SANTA HELENA — "Genival é de Morte" (N).
S. PEDRO (30-4181) * "Mister Roberta" (Cpe/A).

SONÊTO

Ingrata febre
Intermitência rude
Que se alteia e recolhe
Assusta e tarda
Tela de neve que amanhece parda
Doidivanas mulher
Nuvem que ilude.

Fôsses um rio estreito mas fruindo
Vertendo languidoso pelas horas
Talvez as iras quando tu demoras
Fôssem colóquios de romance lindo.

Mas não
Queres-me surdo mas em guarda
Apetitoso e cego
Sob as esporas da noite fria que a manhã
[retarda.
Quando a idéia fugace
Prevenindo
Ponteia no papel
Então devoras as rosas densas que se vão
[abrindo.

VITTO SANTOS

TRIBUNA DAS LETRAS

Ilustrações de MARIUS

fato literário

A EQUIPE NA FONTE

AS origens da literatura brasileira não têm sido suficientemente estudadas. É verdade que elas se encontram rotineiramente referidas nas histórias da literatura brasileira e nos compêndios, mas de modo geral sob a forma de meros roteiros didáticos.

Um dos méritos fundamentais do 1.º tomo do primeiro volume de "A Literatura no Brasil", que está sendo publicada pela Instituição Larragoiti, sob a responsabilidade dos srs. Leonídio Ribeiro e Afrânio Coutinho, assistidos pelos srs. Eugênio Gomes e Barreto Filho, é o conjunto de vistas novas que reune sôbre êsse território quase inexplorado de nossa história literária.

O estudo do professor Fernando Azevedo, sôbre o ambiente cultural brasileiro onde foram eclodindo nossas primeiras manifestações culturais e sôbre os padrões didáticos que encaminharam a inteligência brasileira para certos tipos mais fixos de atividade e produção, constitui um estudo de alto nível e o "décor" indispensável à compreensão das práticas literárias entre nós.

Se nem todos os estudos conseguem manter êsse alto nível — e o capítulo "A literatura e o conhecimento da terra", do sr. Wilson Martins é talvez o mais fraco do volume, de tal modo que o sr. Afrânio Coutinho poderia ter confiado item tão complexo e rico em inferências a uma inteligência crítica mais experimentada — não se pode deixar de louvar a novidade e o sentido de descoberta implícitos em tantos estudos admiráveis, como o do sr. Domingos Carvalho da Silva (sôbre as origens da poesia), o do sr. Luís da Câmara Cascudo (sôbre o folclore) a análise que o crítico Antônio Cândido faz do escritor e do público, isto sem falar nas interpretações lúcidas dos srs. Cândido Jucá Filho, Eugênio Gomes, Hernani Cidade e do sr. Afrânio Coutinho, êste analisando um tema de sua familiaridade que é a presença do barroco e do rococó na literatura brasileira.

Livro em que está quase sempre presente a intervenção da inteligência e da cultura dos seus colaboradores, não se anquadra nesta coluna o comentário ou discussão dos argumentos, critérios e julgamentos que nêle pupulam.

Esse trabalho de equipe, elaborado através da vinculação do tema a um especialista (salvo engano ledo e cego), mostra que as fontes de nossa cultura já começam a ser apreciadas sob luzes novas, o mesmo acontecendo com outros capítulos de nossa vida intelectual, numa fecunda utilização de novos métodos de investigação e análise.

Leia-se, no volume, o estudo do sr. Waltensir Dutra, sôbre o arcadismo na poesia lírica, épica e satírica. Aprecie-se o ensaio do sr. Armando de Carvalho sôbre a literatura jesuítica ou o estudo de nossa língua literária produzido pelo sr. Matoso Câmara Júnior, ou o que o sr. Segismundo Spina escreveu sôbre Gregório de Matos. Ou se medite sôbre as observações de Burlamaki Kopke sôbre a oratória sacra ou sôbre as conclusões do sr. José Aderaldo Castelo a respeito do movimento academicista. Admire-se também o admirável estudo do mestre Eugênio Gomes, sôbre Botelho de Oliveira e Nunes Marques Pereira.

Trata-se, portanto, de um livro rico, e de um acontecimento editorial marcante.

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

Otto Schmidt: "Azarias", Chinandega, Nicarágua, 1956

APESAR de ter sido uma das mais interessantes figuras humanas, e um dos maiores poetas do Continente, pouco, ou quase nada se sabe na América Latina sôbre a poesia e Azarías H. Pallais, que morreu em 1955 na cidade de León, Nicarágua.

As histórias literárias não mencionam seu nome; nenhuma antologia (como aquela, excelente, aliás, de Dudely Fitts, ou "Laurel"), transcreve suas poesias, para não mais falar em livros menos importantes, onde o nome e a obra de Pallais são totalmente ignorados.

Não temos, até agora, uma edição crítica da obra do poeta; falta até uma antologia, que deverá ser feita não em seu país, onde as condições econômicas para a publicação de um livro são muito difíceis, mas em outros países, onde há grandes editoras, como o México, o Chile, ou a Argentina.

De certo ponto de vista, Pallais morto continua mais vivo do que nunca. Aí temos êste livro do escritor nicaragüense Otto Schmidt, que, durante a vida do poeta, foi um dos seus amigos de tôdas as horas. Não se trata de um livro no sentido comum da noção; temos na nossa frente uma **plaquette**, onde o autor quis fazer um depoimento sôbre alguns dos aspectos mais característicos da vida de Pallais.

E', êste trabalho escrito com carinho, sem maiores preocupações. Mas é exatamente êste carinho que faz o valor de "Azarías", onde Schmidt conta vários fatos e várias aventuras da vida do poeta. Não encontramos nestas páginas coisas profundas, nem muito originais. Temos, em troca, um depoimento sincero e honesto, que deverá ser tomado em conta, no dia em que fôr escrita a biografia do poeta de "Piraterías".

Otto Schmidt teve oportunidade de conhecer, como poucos, o poeta Pallais e nos tráz, agora, seu depoimento, um tanto fragmentado, que nem por isto deixa de ser interessante. Êste trabalho, modesto mas bem intencionado, poderá servir como exemplo aos outros escritores que, por seus depoimentos, ajudarão ao melhor conhecimento de uma das maiores figuras das letras americanas.

O fato de ter sido publicado o folhêto em uma pequena cidade do interior da Nicarágua não diminui seu valor, mas dificulta sua circulação, já que o livro centro-americano não tem, pràticamente, possibilidade de atravessar a fronteira. Nem por isto o trabalho de Otto Schmidt deixa de ser bom e útil.

PONTO DE CROCHÊ

Conto de DALTON TREVISAN

... ponto de uma laçada, meio ponto, sob o papel azul do abajur, pontas de uma agulha que revolvem a memória, menina de tranças diante do espelho dourado da sala oh! banguela oh! cirandinha meu anel era de vidro, você é uma mulher imprestável: por favor, mãe, quero ir no circo ver o leão. De quem é o retrato dessa mulher, Gabriel?

Três trancinhas, meio ponto, ponto de duas laçadas, olhos do filho mordendo-lhe o selo, perdão, mãe, não faço mais, o leão de bôca escancarada no meio do picadeiro; ervilhas para o almôço, quanto é a dúzia seu Crispinho? Vinte anos de casados, vamos celebrar, Gabriel? Sabe que a Anete brigou com o noivo, não? pois brigou. Meu filho, respeite seu pai, disse Jesus, ponto, meio ponto. Meu pai é um cretino. Ora, é um dia igual aos outros... Um bigode de homem na água trêmula e, Jesus Maria José, se tivesse fugido como a Alzira?

Desmanchar o ponto, errou.

Falaria com o filho, numa esquina, de véu prêto no rosto, com anéis no dedo. Arroz, feijão, carne assada, o preço da ervilha quanto é? O mano Ismael, desquitado da mulher à-tôa (sorriso desdenhoso da mulata), por onde andará o filho sem dinheiro pelas ruas? Tinha vinte cruzeiros numa xicara do guarda-louça, a última no canto, três trancinhas, meio ponto: é tudo teu, Joãozinho. O olhar daquele homem, fazer o rol da roupa suja: **onde está a abotoadura da camisa?**

O gato comeu, disse, rindo-se ao vê-lo de ceroulas e camisa xadrez. Mamãe, quem é a mulher do retrato? E' mulher má, meu filho, levou teu pai à cadeia. Meu pai é um cretino, Gabriel chorando com a cabeça entre as mãos.

Homem fraco, ponto de duas laçadas. Uma vez, numa rua, numa tarde, uma vez, numa rua, numa tarde, um homem. Alheias mãos que movem a agulha de ôsso, mamãe, olha lá o leão.

Gostas dêsse quimôno? Êle não olhou o seu quimono verde, a mão sem ruído trançando a agulha, irresistível fim de mundo, conversa de duas moças à janela: o sol na parede amarela da casa. Menina de tranças diante do espelho, com o chinelo gasto a seus pés, ao lado da cestinha de costura: quatro meias a cerzir. Amanhã é quinta-feira, dia de macarrão para o almôço e mais pó sôbre os móveis.

11 de março de 1945, uma missa para as almas do purgatório. Longe da aflição das mães, o padre no seu confessionário, uma vez, numa rua, numa tarde, um homem: ponto, meio ponto, ponto, como é linda essa valsa, dançar essa marca que bom seria. A porta da rua que se abre, passos pesados de homem no corredor, paz.

Um ponto, um pensamento, e outro, depois outro, o silêncio na casa de madrugada, gritos do filhinho com sarampo, gargalhada de Gabriel bêbado que chegou da farra: **por tua causa Colombina, passei um triste carnaval...** Sonhou com dona Matilde, ela tomou-lhe a mão, com as mãos frias das mortas, disse, a face coberta de negro véu: meu filho, quer arroz? meu filho, quer um copo de leite? meu filho, não quer.

Disse, a face coberta de negro véu: "do que eu mais gosto é de um copo de cerveja". Gabriel deixar o vício? Se contasse o sonho... não, rir-se-iam, pai e filho, da dona Matilde. O chapéu e o guarda-chuva na chapeleira como a anunciação de sua volta. Mãos velozes sob a luz: **seu feia? serei linda mulher?** por tua causa, Colombina.

Vestido verde de veludo, anéis nos dez dedos, uns brincos roxos na orelha, mulher chorando na tarde, ponto de duas laçadas, com sorriso desdenhoso na bôca. Guardou o novêlo, a agulha, a toalha na cestinha, ergueu o rosto para o corredor iluminado, de onde vinham os passos mais perto.

Auxílio à leitura de "Invenção de Orfeu"

(CONCLUSÃO)

PAULO HECKER FILHO

MAS folheemos a "Invenção". O livro convida, ilustrado tão decorativamente por Fayga Ostrower. Talvez que Murilo Mendes e Gaspar Simões, Eurialo Cannabrava menos — há artigos dos três no livro —, se contentassem em ficar quase fora dêle, a fazer teorias, pelo assustador tamanho do original datilografado... Mas agora convida, no bom papel, nos tipos claros, na ortografia.

Abre-o três excertos do livro dos **Reis**, escolhidos por aludirem à construção dum certo templo com dez bases, enquanto o texto conta dez cantos... E ainda um trecho com bons achados mas impegàvelmente onírico da "Onirocritique" de Apollinaire, e que a nada se relaciona ou então se relaciona a qualquer coisa segundo a interpretação que se lhe der. O autor portanto não encontrou epígrafes para seu livro. Nem era preciso.

O poema se divide em dez cantos, dos quais julgo mais importantes "Audição de Orfeu" e "Biografia", talvez por secreta queda pelo patético. Mas há versos e poemas nos outros cantos superiores à altura geral dos dois citados. Certo é que o terceiro, "Poemas Relativos", apresenta uma difusão semelhante à do "Livro de Sonetos", e é o que menos me agrada. O ritmo curto tornou-se aí uma sorte de problema métrico tipo palavras-cruzadas, e a coisa saiu algo gratuita, com poucas notáveis exceções.

Começa o primeiro canto, a "Fundação da Ilha":

Um barão assinalado
sem brasão, sem gume e fama
cumpre apenas o seu fado:
amar, louvar sua dama,
dia e noite navegar,
que é de aquém e de além-mar
a ilha que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias,
vai lembrado de seus dias,
dias que são as histórias,
histórias que são porfias
de passados e futuros,
naufrágios e outros apuros,
descobertas e alegrias.

Vêem como rima? É antes palha que trigo, mas palha fina, e o trigo ainda virá ao menos em dois versos dêste poema de abertura:

Barão ébrio, mas barão,
de manchas condecorado;

Dessas citações podemos captar bastante da maneira do poeta. Mistura erudição simplificada com humorismo — atributo dum engenho que se segreda sorrindo que sabe fazer tudo com as palavras — e com a consciência de suas limitações que são em boa parte também as do humano. Noutros têrmos: mistura a experiência dos livros com a da miséria e nunca perde a agilidade criadora nem a consciência dela. E o resultado dessa composição fica a um passo do humor, do trágico e da poesia pura. Às vêzes dá o passo que falta para um dêsses extremos e sulca mais nossa impressão pela homogeneidade diretiva do estado de ânimo. Assim o poema XXXVI da "Fundação da Ilha" se filia perfeitamente a essa "poesia pura" dos Jorge Guillén e Valéry, com que antipatizo em princípio, tão gelante do lirismo costuma ser, apesar de admirar diversos que a praticam, como por exemplo os próprios citados, plenos de emoção não "purificada" aliás até o frio. Eis um dos melhores momentos tendendo ao "puro" em Jorge de Lima ("Poemas Relativos", XIII):

Uma janela aberta
e um simples rosto hirto,
e que provàvelmente
nela se debruçou;
e nesse gesto puro
do rosto na janela
estava todo o poema
que ninguém escutou;
só a janela aberta
e o espaço dentro dela
que o tempo atravessou.

No purismo se almeja colhir o acento particular do impulso lírico, atribuindo ao poeta a missão de surpreender a poesia de coisas e fatos, sem intrometer-lhe sentimentos que a tornariam menos universal. Por fôrça que raro se consegue isso plenamente, mas tal ambição sempre implica o risco de fazer do poema uma construção palavrosa, pela preponderância da geometria visual em detrimento da emoção do sangue. Há, sem dúvida por causa dêsse risco, um conceito menos nobre de purismo, que o identifica como poesia da palavra bela, do som, do musicalismo silábico. E a "Invenção" transborda de cascateares sonoros:

Ó delírios nas águas revoltadas
ó visões, ó papoulas sôbre as faces,
gaivotas desabadas nágua viva,
torpor conjunto pelo céu e o mar,
enlouquecido o pêndulo da vida,
não são coisas do mundo, coisas idas. (p. 320)

— e o cascatear continua, por mais seis estrofes, pura sonoridade... Não se valoriza isso muito, claro. Mas temos de convir que se trata dum verdadeiro caudilho das palavras e há certa beleza em suas precipitações aquáticas.

Quanto ao humor, sempre que o atinge, recua logo, policiado pelo sentimento da miséria. Para fazer um humorista se necessita grande vitalidade vitoriosa, que pode coexistir com o sentimento da miséria desde que êste não seja absorvedor; mas o é em Jorge de Lima, o praticante cristão. Não existe mesmo nenhum poema inteiramente humorístico no livro, embora a maioria seja macabro-humorística. Não o são de todo nem o XI **relativo** nem o I **da vicissitude.** Êsse último por exemplo, depois de falar em "mais gildas e mais suzanas", em "grécias idas" e "cadelas palavras", termina com uma escala melancólica:

dó, si, lá, sol, fá, mi, ré, dó.

— que podíamos traduzir por: Dó! se o sol me faz réu de dó!...

Mas é no trágico — a terceira direção que apontamos em seus versos — que êle vai mais longe. Não exageremos ao ponto de ver um livro trágico na "Invenção". Na verdade é complexo: triste e macabro, uma que outra vez de fato trágico, humorístico e sobretudo engenhoso — no que a palavra tem de pejorativo, a gratuidade, e de favorável, o agilismo. Tal complexidade me diverte, mas sei que alguns circunspectos terão dificuldade em aceitá-la e os frívolos recuarão diante da circunspecção complicada — lúdica, viva — do autor. Portanto não creio que o volume consiga muitos apreciadores, o que enfim pouca importância tem.

Sob o signo do trágico, podemos colhêr os mais tocantes e a meu ver os mais realizados poemas da "Invenção". Acima de qualquer outro o III de "Audição de Orfeu": 350 versos suspensos em patética e quase indescontínua transcendência poética:

Que nebliina nas rocas! que penumbras
na trama dêsse jôgo de silêncios!

Que lunetas atentas sôbre nós!
Por que estamos assim, sem as promessas,
sem o pranto noturno e seu consôlo?
Céus esvaídos. Chamam? Quem nos chama?
Aquêle ar frio, aquêle vento estático,
aquêle ser ou coisa ali no vácuo,
aquela mão finada luminosa,
aquêle cisne? Ó cisne nunca visto.
Ó estrêla temporária, mas estrêla!

— é a primeira estrofe; e além dos 300 versos — que estrada! — ainda tem a descobrir coisas como estas:

Ó que gemidos
na glória das manhãs reconquistadas!
Desperta quieto brilho, nota arisca,
eu farei voar as flechas que te crivam
como prismas gritantes, como tigres,
como fôrças ferozes, como infernos,
como espadas de guerra, como gritos.
Aguarda, ó dia do alto, teu reflexo
contido nas trombetas terminais.
Mastins celestes, cisnes, vias lácteas,
exatas nebulosas, signos, Hércules,
e novas invenções, coisas de coisas,
apraz-me pronunciar, sou vosso áugure.

Apenas ser, que linde sideral!

Não é admirável como eu dizia? Mas lendo todo o poema é que se sente como nos invade. Como nos subjuga, inclusive pelo jôrro vocabular desmesurado mas rítmico e a fecundidade da livre imagética... Não se pode ser contra nada em arte, senão em vista dos resultados.

Para tornar incontestável o trágico alcançado, citarei o sonêto que abre o "Canto da Desaparição":

Aqui é o fim do mundo, aqui é o fim do mundo
em que até aves vêm cantar para encerrá-lo.
Em cada poço, dorme um cadáver, no fundo,
e nos vastos areais — ossadas de cavalo.

Entre as aves do céu: igual carnificina:
se dormires cansado, à face do deserto,
quando acordares hás de te assustar. Por certo
corvos te espreitarão sôbre cada colina.

E, se entoas teu canto a essas aves (teu canto
que é debaixo dos céus, a mais triste canção),
vem das aves a voz repetindo teu pranto.

E, entre teu angustiado e surpreendido espanto,
tangê-las-ás de ti, de ti mesmo, em que estão
êsses corvos fatais. E êsses corvos não vão.

◆◆◆

Feitas as análises precedentes e dadas essas mostras, tinha em remate o intuito de encarar, na ordem do volume, cada um dos poemas da "Invenção". Comecei o trabalho em notas que encheram páginas, mas não me pareceram afinal de compensatório sucesso. Não só pelo suspeito grau de subjetividade dalgumas preferências, como por estar já situado ao menos na alçada de minha percepção, o poema em sua complexidade; e era essa a tarefa principal, de que se poderia deduzir indefinidamente localizações mais singulares. Nem presumi dirigir tirânico o leitor da "Invenção"; tão só fornecer-lhe alguns elementos para penetrar alertado nessa aristocrática selva de versos. Saio, pois, de cena. Falei o suficiente para um prólogo. Agora, mãos ao livro.

Remessa de livros: Majestic Hotel — rua dos Andradas — Pôrto Alegre.

INFÂNCIA

Onde está o comandante do meu barco
de papel?
Que foi pro fundo
foi pro céu?

E minha infância onde está?
No céu
ou foi pro fundo com o meu barco de papel?

NEY BARROSO

O CONTO PREMIADO

ESTA é a segunda vez que Altamiro Pimenta surge de sua pequena cidade para arrebatar um prêmio a que concorrem novos ficcionistas do país inteiro. Concorreu duas vêzes e venceu duas vêzes. Mais ainda: o segundo conto é melhor que o primeiro, já tão bom, o que demonstra seu progresso, a que não terá sido estranho o estímulo que nossa primeira distinção lhe deu.

Como o outro, o conto de agora é à base de um monólogo mastigado, um tanto confuso, como o raciocínio ziguezagueante do homem à beira da loucura. Antes, foi a fuga ao amor frustrado, foi o apêlo de um destino a cumprir, mais elevado. Desta vez, é fuga ainda, pelas portas do álcool.

A consciência do bêbedo o atormenta. De tal modo se faz presente, que acaba por ganhar um corpo, pelo menos aos olhos do alucinado. E como lhe aparece? Como a pureza perdida na infância. O problema do bêbedo é estrangular a própria consciência, que o acusa, já que afogá-la em bebida se mostrou recurso inútil. Só lhe resta a sua retidão, que nenhuma degradação lhe tirou. Não joga com cartas-marcadas. Não era como é agora, mas agora é assim, e está acabado.

Parece-nos que o jovem escritor provinciano realizou um trabalho esplêndido, que o capacita a ombrear com os melhores nomes surgidos últimamente. Como "Tribuna das Letras" teve participação no aparecimento dêsse valor desconhecido, mais uma vez nos felicitamos pela boa idéia de lançar um concurso que tantas possibilidades abre aos novos.

MENINO ASSASSINADO

Conto de ALTAMIRO PIMENTA

ÊSTE menino está-se tornando insuportável. Decididamente, tenho de livrar-me dêle. Mas como?

Eu sei que êle se esquiva mal. Mas minha vontade andou mole até hoje. Andou mole, é o fato. Faltou-me decisão, vontade de efetivar o que a necessidade impõe: sumiço no menino.

É certo que eu poderia deixar de sacrificá-lo. Mas como, se ainda não encontrei modo de afastar-me dêle? Persegue-me mais que a consciência. Grudou-se-me feito sombra. E sempre nos momentos em que pode fazer contrastar sua pureza com a minha... Sim, com o meu modo de ser atual.

Eu não nasci como sou, é claro. Mas a vida, com suas asperezas, me gastou tanta sensibilidade, que agora sinto a alma rôta. Polda. Brabas amarguras me puseram à beira do primeiro copo. Os outros foram conseqüência. Como conseqüência é pousar, às vêzes, sob um teto. Dormida de exceção, por que a normal nem mesmo sei como.

Primeira vez que o menino me apareceu à frente, rôto como eu, com as roupas maltratadas e a face sofrida, e seus olhos puros, a identidade da miséria, nem mais — que a alma é outra, me fêz simptizar com êle.

Chamei-o de lado, parti-lhe meu pão e partilhou minhas mágoas.

Não sei o que foi que o diabo viu em mim. Pareceu-me surpreender-lhe piedade nos olhos. Enxotei-o, com um xingamento. Detesto piedade. Sou como sou, porque sou. Sem pena nem dó. E o diabinho a se apiedar de mim.

Depois disso, quem dera livrar-me dêle. Acostou-se a mim. Prendeu âncora no meu peito, que, por mais que eu tente arrebentar o cabo, não consigo. E como me pesa arrastá-lo nas minhas águas.

A princípio, iludido na facilidade de despistá-lo, brinquei de esconder pelos botecos. Mas tanto maior a carraspana e maior a precisão com que me achou.

De uma feita me lembro, maldade minha que até então desconhecera, bebendo sôrdido num antro não menos, ouvi a notícia do menino atropelado. Devia ter vergonha de dizer, mas confesso, sem nenhum arrependimento: senti-me feliz quando a descrição correspondeu ao MEU menino.

Eu sei que não sou, de normal, tão mau assim. Mas, que diacho. O menino a me tomar pela mão e a me dar lição de pureza, com sua presença, já estava a me mexer com os nervos.

Eu, que perdera a alma numa esquina há tanto, e que vivera numa noite amorfa de quinze anos, voltava a necessitar dela, a talvez encontrá-la mesmo noutra esquina, como que trazida pela mão misteriosa do menino chato.

Decididamente, isso não estava certo. Morto o sonho, é enterrá-lo. Para que exumar cadáveres de ilusões, se os ossos não contam? Se uma tíbia revestida de carne me fêz algum dia fabricar sonetos, sua dona morreu e, hoje, ela, ou me servirá de martelo, ou será, ridícula, atirada ao lixo.

Eu sou o tipo do indivíduo que sabe quando perdeu a jogada. A vida me ganhou, que a morte leve o que restar. Sou honesto no jôgo. Fracassei, e está acabado.

Vivi uma noite de quinze anos, que só não foi deliciosa porque o vazio não sabe. Mas não me foi amarga. Amargo foi o amanhecer precisado de alma.

E isso foi na horinha em que o menino me apareceu pela vez primeira. Estendeu-me suas mãos tão sujas de dedos tão magros. Mas não foram elas que me prenderam, isso não. Foram seus olhos. Seus olhos tão mansos na cara magoada. Nessa hora, acabou minha noite insonsa, e começou a tortura. Tortura braba, fiel feito cachorro de pobre.

Pela minha goela ainda descem os álcoois variados desta terra. Mas já não fazem a noite em mim. Já não me trazem o negrume inodoro e insípido. Os álcoois me descem como águas de rio insabido do centro do inferno, queimando, queimando. Mas nada acontece.

Já ouvi dizerem que enlouqueci. Que o álcool me faz delirar. Mentiras. Sinto-me lúcido. Coisas de gente que não admite que eu não tenha trapaceado com a vida. Gente que joga com baralho marcado, que esconde carta e acha que estou errado porque aceitei a decisão da sorte.

Perdi e amarguei meu azar. Êles, não. Trapaceiam. Trapaceiam até com Deus.

Inda outro dia, cansado de fugir do garôto, permiti que se sentasse ao meu lado, à beira da calçada, e falei-lhe. (Era domingo e as gentes iam rezar). — Vê. Você diz que eu não sou um caso perdido. Mas sou honesto e sei que sou. Não suporto trapaça, num mundo em que só se trapaceia, em que as exceções não contam. Quase todo mundo, do muito que rouba, separa um pouco para comprar paz. Você acredita que consigam? Eu, não. Mas êles crêem. Viciados no jôgo marcado, distorceram, deturparam de tal modo a verdade, que admitem Deus como parceiro da mesma espécie de cartada. Eu não creio nisso. Pau é pau, e pedra é pedra. Se eu insistir em jogar limpo, não me aceitam. E por isso que eu saí do jôgo há tanto tempo.

O garôto, a princípio, não disse ai nem pai. Fitou-me, com seus olhos mansos e misteriosos, e me sapecou esta primeira bofetada: Você acredita nisso? Acredita mesmo no que está falando?

E eu fiquei sem saber o que responder. Falei pensando sério. Mas o diabo da interrogação machuca fundo, e remexe lá dentro, com um não sei quê que tira tôda a certeza da gente.

Eis uma das razões por que eu preciso liquidar o garôto.

Eu tinha a certeza, que é uma maneira de não saber nada. E o safado me desenterrou, não sei em que esquina o diabo da alma, bruta interrogação para mim, que já estava tão desacostumado com ela.

Esse negócio de delirium-tremens é conversa pra boi dormir. Eu sei que o meu problema é pessoal e definido: matar o garôto. Claro e retilíneo é o meu caminho: matar o garôto

Êle não pode vir escoicear minha sensibilidade. Ou ela está morta, e é uma profanação tocar-lhe os pés, ou está viva, e é bruta maldade fazê-la sofrer.

Eu estive, certa feita, disposto a trapacear com a vida. Disso eu me envergonho. Vi um cara derrubar uma carteira e, com tôda a dignidade que a bebida me permitia, meti-lhe um pé em cima, sem outro problema que o embolsá-la. O garôto olhou-me e, do fundo de não sei onde, a burrice congênita me fêz devolver o seu a seu dono.

Aquilo me doeu mais, porque fui pegado em flagrante, traindo minha filosofia de carta marcada no jôgo da vida. E havia testemunha da minha fraqueza, da minha aderência à regra do jôgo: o garôto.

De outra vez, uma menina atirou-se contra minhas pernas bambas. Esquivei-me, e planou pelo chão. Só um palavrão me ocorreu. A menina estendida no chão, e eu fulo por ter perdido o equilíbrio precário. Não fiz um gesto para apanhá-la.

O garôto veio e, terrível como a verdade mais dura, ergueu a menina. E foi então que eu sofri a segunda vergonha, ao surpreender-me entregando à menina a moeda aquecida no meu bôlso de ontem.

Como vêem, um garôto a se fazer de juiz silencioso dos meus atos, a me fazer envergonhar-me da minha rotina de tantos anos, bem merece o castigo da morte.

Como pode êle me julgar tão duro? Com que direito surge sempre a me lembrar uma outra vida, que eu considerava enterrada, mas que insiste em ressuscitar na presença dêle?

Já imaginaram se lhes surgisse tal garôto, a julgar-lhes, inflexível, seus atos? Quem mais teria noite de paz?

E como se atirassem sôbre a mesa seus ases contra as magras cartas dos vizinhos, e o garôto lhes apontasse para os bolsos donde aflorassem os outros ases, os de circunstância, prontos para as emergências dos lances.

A honra dos ladrões exige respeito às suas propriedades. Matam-se. Mas não se roubam.

Assim, sua reação seria como a de seu vizinho, cujos ases atrasaram a entrada em cena. Condenar a jogada? Jamais. Condenar o menino indiscreto êste sim a dançar com música destoante.

Sei, pois, que me darão razão por matar o menino.

O menino me obrigou a ver beleza nas ancas da donzela. Sem malícia. Beleza pura do dia primeiro da criação. E aos meus olhos emasculados doeram visões esquecidas. E me fêz lembrar de outra parte da minha vida, que também me pesa tanto.

O garôto não vive de mim, não depende de mim, mas sempre me aparece a vigiar minhas fraquezas. Fraquezas que só redescobri na manhã em que me surgiu numa esquina, a trazer-me a alma pelas orelhas.

Sou um corpo que há anos se embebeda pelos botequins, da caridade alheia. Ou porque me ajudassem a morrer por piedade, ou porque minha presença lhes causasse repugnância, sempre me permitiram com que engolir aguardente.

Agora, porém, aguardente já não me basta. A presença do garôto, nas horas doidas, exige coisas que tanto me envergonham, por fazer como pelo não.

E isso me levou todo o sossêgo arrancado do fundo dos copos por tanto tempo.

Eis porque decidi matá-lo.

Terrível como a consciência, êle parece que pressentiu meus pensamentos e vem julgar-me. Mas não me pegará desprevenido. Basta que eu não o olhe nos olhos. Se olhar, estarei perdido.

Eu sabia que, ao fim dos pensamentos, êle aqui estaria. Foi um modo mesmo de trazê-lo.

Ei-lo que chega: faminto, sofrido. Mas puresa.

Não sei se ainda terá parentes que o procurem. De qualquer forma, porém, chegarão tarde.

Meus dedos trementes, a que o álcool ainda não roubou tôda a fôrça, tecem-lhe um colar mortífero. Aperto. Sei que a respiração lhe falta. Viro o meu rosto, pois pressinto que seus olhos me buscam. E seus olhos serão a minha perdição.

Aperto ainda mais, e sinto que desfalece. Sem um grito, sem um esfôrço, deixou-se destruir pelas minhas mãos poluídas.

Olho ao redor. As pessoas passam indiferentes à sorte do garôto que estrangulo. Nem um protesto aos marginais que estamos à beira da sarjeta — eu e o garôto morto em meus dedos crispados.

Olho-lhe a face. Seus olhos já não me fitam nem me condenam. Mas, se não me condenam, também não me afagam.

E eu me debruço sôbre êle, sôbre o menino assassinado, e o agasalho e o aqueço e sinto que choro, que as lágrimas me rolam, no esfôrço de fazer reviver a infância tão morta nestes dedos de adulto.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

NOITE GRANDE DE EMBARQUE — Nada mau êste conto. Mas o autor deve voltar, depois de, querendo concorrer de novo, condensá-lo. Como está, contraria uma das regras do concurso. Exigimos um máximo de oito laudas e o trabalho tem 13.

SEM REMÉDIO — Muito fraco. O autor pede uma "apreciação sincera". Aí vai: ninguém acreditará na história de um camarada que, pensando beber veneno, bebeu cachaça, e, em vez de morrer, apanhou uma carraspana. O episódio do vigário que se disfarçava em fantasma, para afugentar os casais amorosos, êste então é de um primarismo absoluto.

UM HOMEM VIVO — Dá pena ver como o autor desperdiçou um tema tão pleno de possibilidades. Aconselhamo-lo a fazer tudo para recuperar a oportunidade que lançou fora, principalmente usando de maior severidade no policiamento da linguagem.

O ARREPENDIMENTO CHEGOU TARDE, O DESPERTAR PARA A VIDA: Não foram classificados.

ALMA EMIGRANTE — O autor arquiteta um clima artificial, que prejudica as qualidades por êle demonstradas.

A CASA DO PIXE DA PEDRA GRANDE — Não foi classificado.

Livros peruanos no Rio de Janeiro

SERÁ realizado no Rio de Janeiro, de 30 de junho a 15 de julho dêste ano, uma exposição do livro peruano, na qual serão exibidos mais de 600 volumes. A mostra está sendo organizada pela "Empresa Editora y Libreria Mejia Baca", com a colaboração do historiador Arturo Jimenez Borja.

Finda a exposição, os livros peruanos serão ofertados à Biblioteca Nacional do Brasil. A mostra será uma retribuição à realizada no Peru pelo govêrno brasileiro, cêrca de ano e meio atrás.

LETRAS NO MUNDO

TRABALHADA pela arte, a história é fonte de turismo. Por isso, Régine Pernoud (texto) e Frédérique Duran (fotos) organizaram o belo livro *Dans les pas de Jeanne d'Arc* (Ed. Hachette), onde podemos acompanhar as principais etapas do famoso itinerário de Domremy a Rouen.

O PRÊMIO de Mônaco, que há de ter tido maior repercussão depois do famoso casamento, foi atribuído a Marcel Brion, que já em 1953 obtinha também o grande prêmio de literatura da Academia Francesa. Brion é autor de vários romances poéticos, como *Le Château d'ombre*, *L'Enchanteur*, *La Forêt Céladon*, e agora se dedica principalmente às artes. Tem publicado biografias sôbre os renascentistas e os gênios da música.

EM 10 de abril dêste ano: século e meio do nascimento de Juliette Drouet, o grande amor de Victor Hugo. Feita prisioneira do ciúme do poeta, dizia: sou muito feliz em que êle se digne de me fazer infeliz.

ESTÁ iminente a publicação, nas ed. Albin Michel, do novo livro de Thomas Mann, *Confessions du chevalier d'industrie Félix Krull*.

PHILIP SHERRARD, em lúcido estudo sôbre a moderna poesia grega, fala-nos de Solomos, Palamas, Cavafis, Sikelianos e Seferis, cinco poetas que têm chamado a atenção, inclusive do público inglês. Título da obra: The Marble Thresing Floor (Ed. Vallentine, Mitchell).

A HISTÓRIA da Civilização de Will Durant já está na sua quinta parte, o Renascimento Na Inglaterra é editada por Angus & Robertson.

PANORAMA completo da literatura americana é o que oferece *Shock of Recognition*, de Edmundo Wilson (Ed. W. H. Allen). Aparecido em 1943, reeditado em 1955 revisto e com acréscimos, é uma coleção extensa (1.300 pgs.) de trechos ou mesmo obras completas dos grandes autores americanos. "É um livro em que as pessoas inteligentes podem encontrar muitas horas de compensadora leitura. O recorte de uma literatura emerge dêle e, atrás dela, o de todo um país".

POEMA

(Tema desenvolvido de uma crônica de STEFAN BACIU)

"AS FÔRCAS BRITÂNICAS
ERGUIDAS
EM CHIPRE
NADA DE BOM DEIXAM PREVER."

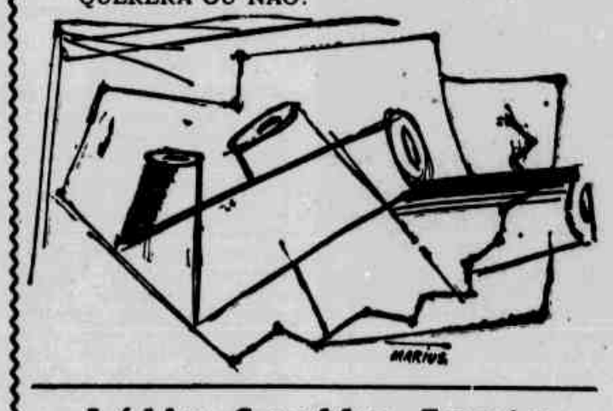
VÃO DESLIZANDO SUTIS
EM MEU PACÍFICO TRILHO
SOMBRAS ILHADAS EM GRITO
SOMBRAS LONGAS, DESUSADAS,
IRISADAS EM DESGÔSTO
IGNORADO EM SUA TRAMA
MAS PRESSENTIDO NAS PRETAS
SOMBRAS SENIS DE TAIS FÔRCAS.
(NADA
DE BOM
DEIXAM PREVER)

SERÁ VESTÍGIO DE CHÔRO
INCOERÊNCIA CANÁRIO MORTO
O QUE ASPIRAM CONSTRUIR?

E COMO AS FÔRCAS SÃO LOUCAS.
REVIRAVOLTAM EM BRISAS
E EM VENTOS VEEMENTES
QUEREM CINGIR DE MIL FIOS
NOSSAS TÍMIDAS GARGANTAS
E MAIS CÍLIO E MAIS PUPILA
LEVE ARGILA DE PERFIS

RISO VALSA O FINO LÁBIO
QUE ORA SOPRA EM ANAFIL
TODO TECIDO EM MARFINS
CERTOS SUSTOS COMOVIDOS
DISFARÇADOS EM ARIETA
DE ILÍCITAS IRONIAS.

QUERERÁ A FÔRCA
A FÔRCA DA ESQUERDA
(OH A FÔRÇA DA FÔRCA
VAI ME DEVORANDO)
LADINA E SOMBRIA
PILHAR NOSSO MITO
MAIS ENTERNECIDO?
QUERERÁ OU NÃO.



QUERERÁ A FÔRCA
ESTA, A DA DIREITA
CINZELADA EM SINO
GONGO CAMPAINHA
REPICAR MELÍFLUA
PARA OS CURIOSOS
DELICADO ESPÓLIO
DESTAS ALEGRIAS?
QUERERÁ OU NÃO.

QUAL EXIBIRIA
PARA O CIRCO FRIO
O CORPO CORDATO
DÊSTE BEM LADRÃO
QUE ORA SURRIPIA
NOSSO CORAÇÃO?
(QUAL EXIBIRIA)

QUAL OSCILARÁ
PARA LÁ
PARA CÁ
NOSSA COMPAIXÃO?

E NOSSA PAIXÃO
— NOTA SEM-RAZÃO —
QUAL OSCILARÁ?

ERGUIDAS EM CHIPRE AS FÔRCAS
LACÔNICAS E MALIGNAS
COM SIGILO INTENSIFICAM
SUAS SOMBRAS — NOSSO CRIVO.
CRIVO QUE JÁ SE DEFINE
POR SUA PRÓPRIA INCERTEZA
E QUE VAI, FUNDIDO EM LAÇO
ABRAÇAR NOSSA EVASÃO
IMPELINDO O CORPO ARISCO
PARA A FÔRCA TÔRNO FORNO
E DURA FURNA DE ANGÚSTIA
SEM BULÍCIOS NEM ARDIL
VAI EXPIRAR ÊSSE CRIVO
DEPOIS LAÇO E TÔRNO E FORNO
EM SUSPIRO UMAS FOLIAS
E LEVÍSSIMAS ORGIAS
QUE CULTIVAMOS OUTRORA

OUTRORA

SIM, POIS A AURORA
MATIZADÍSSIMA EM AMORA
JÁ INAUGURA DUAS SOMBRAS
PENDENDO DA SOMBRA UFANA
QUE AS LONGAS FÔRCAS BRITÂNICAS
ERGUIDAS EM CHIPRE, ERGUIDAS
PARA NOS FAZER BAILAR
NADA DE BOM (AI DE NÓS)
NADA DEIXARAM PREVER.

Lélia Coelho Frota

CARTA DO RECIFE

REFLEXÕES EM MAIO

OS VISITANTE MÁGICOS

PARA mim, os ventos de maio são impregnados de solicitações líricas. Não pelo que êste mês *é*; mas pelo que *foi*.

Um toque de sino, um rosário esquecido na mesa ou um órgão a insinuar-se na tarde, lembrava-me a aproximação de maio. A partir dêsse instante, o mundo parecia fremir na minha expectativa, havia em tudo uma sutil, indefinível mudança. Era como se os dias de maio fôssem visitantes mágicos que tivessem o poder de tornar sublime o trivial e de enfeitiçar-me os sentidos.

MARIA

HOJE, considerando êsses visitantes mortos, busco as fontes de sua magia e vejo que eram muitas.

Uma das principais, era a Virgem. Eu adivinhava riquezas na sua virgindade, que me vinha ao espírito como tesouro indivisível e me precipitava a imaginação. Seu nome era doce, musical e tão íntimo! Nós implorávamos o seu amor, exaltávamos a sua beleza, esperávamos o encontro noturno com ela e as meninas (que eram seus reflexos) e lhe ofertávamos flôres. Nas orações diárias, Maria, cheia de graça, estava unida à hora da minha morte; e embora êsse momento me parecesse infinitamente longínquo causavam-me uma sensação de amparo aquelas palavras que não faziam do minuto final um acontecimento aflitivo e solitário, mas uma fatalidade tranquila, que a presença da Virgem tornaria tão mansa quanto a cessação de um vento na superfície do mar.

E havia os seus milagres, as benéficas aparições que libertavam tormentos, socorriam crianças, consolavam, remiam. Sempre muda, compassiva, solícita, com um aspecto de mãe que afugenta o pesadelo dos filhos sem acordá-los, ela se destacava do mistério como um ser familiar e parecia mover-se entre nós todos resguardada contudo, pelos enigmas que a isolavam. E era impossível dizer se o que estava mais próximo de nós, o que nos deixava maravilhados, eram os seus gestos maternais ou seus milagres.

OS REFLEXOS

SE era essa presença de doçuras que despertava no coração das meninas impulsos nascentes ou abafados, fazendo com que seus rostos, em alguns momentos, irradiassem tranquilo e soberano esplendor, eu não sei. É possível que, na falível memória, as velas acesas ponham reflexos nas imagens relembradas, dando-lhes um fulgor que nunca possuiram.

Acredito porém, que uma espécie de pressentimento do amor, fazia brilharem as suas faces, com o surdo brilho que têm as águas, quando o sol ainda está longe, mas já se anuncia.

OS CANTICOS

A MINHA sensibilidade infantil, o que mais impressionava em maio e fax com que ainda hoje êle me enterneça, eram as canções que planavam sôbre todos os momentos dêsse mês. O ritmo de nuvem, a exaltação contida, a limpidez dos cânticos, transfiguravam o céu, as estrêlas, as adolescentes, seus vestidos e me fazia amar — amor cêgo, abraçando uma infinidade de coisas ainda sem forma. Se não fôra a música, se as ladainhas não tivessem aquela melancolia secreta, os visitantes mágicos talves estivessem esquecidos.

MUDANÇA

MAS êsses mesmos cânticos já não soam igualmente para mim. Parecem-se cópias, desfigurações. (Amei-os tanto que os encantei).

As orações, que faziam de Maria uma criatura íntima e associavam o seu nome à hora da minha morte, foram abandonadas. Não tenho mais o dom de aceitar os seus milagres, que foram tão reais e são agora tão mortos quanto a minha infância.

E maio é considerado como um Reino Proibido, ao qual só as crianças têm acesso.

OSMAN LINS

HOJE NAS LETRAS (NOS ESTADOS)

O CLUBE DE POESIA DE NITERÓI, realizou sábado passado uma mesa-redonda sôbre "Le Bateau Ivre", sendo exibido um filme documentário cedido pela Embaixada Francesa. Dia 2 de junho às 17 horas, haverá uma segunda mesa-redonda, cujo tema: Pintura e Poesia — Watteau e Verlaine, será ilustrado com o filme "Fêtes Galantes", por cortesia da mesma Embaixada. A sede do Clube é: Biblioteca Sousa Reis, Avenida Amaral Peixoto — Palácio do Comércio, sala 501.

EMBARCARÁ para a Itália, no próximo mês, o livreiro e incentivador dos jovens escritores fluminenses Mônaco Silvestre. Seus amigos oferecer-lhe-ão um almôço de despedida.

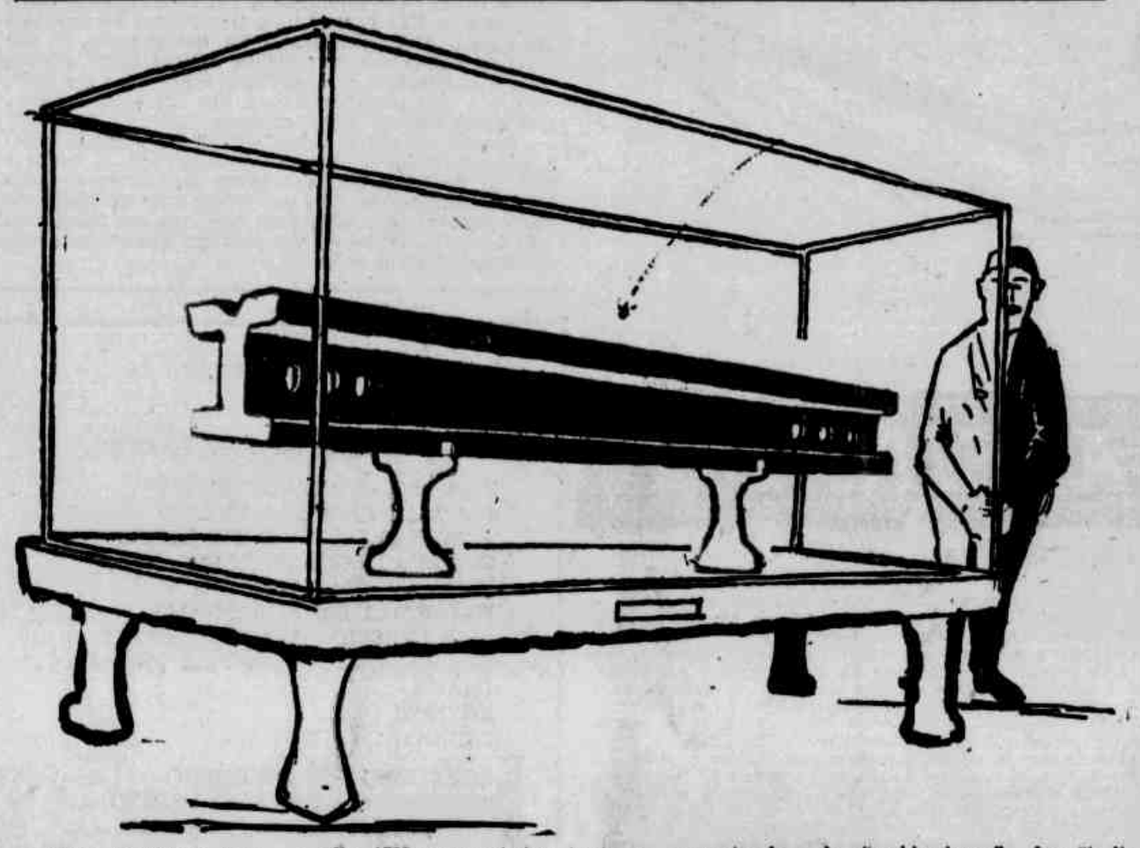
"ORFEU 56", é a nova revista que circulará no Estado, editada pelo Clube de Poesia de Niterói.

Meu regresso da Sibéria (II)

DAS CASAS ENTERRADAS NO CHÃO AOS HOMENS QUE TUDO INVENTARAM

* **A velha que vende água, o mercado confuso, a carne estragada e o homem que inventou as máquinas a vapor.**
* **Uma cama de ferro, uma cômoda velha e a mesa da revolução. E quarenta graus abaixo de zero.**
* **O que se faz na velha Barnaoul, cidade de 300 mil habitantes perdida nos gelos da Sibéria.**

Texto e fotos de DANIEL CAZEL
Ilustração de MARIUS
Exclusividade da
TRIBUNA DA IMPRENSA



ESTAVAMOS na cidade velha, para onde eu fôra conduzido pela "camarada" Tchaidaiev. A parte velha de Barnaoul é o centro da cidade, já que os quarteirões novos se resumem em duas ou três ruas asfaltadas e marginadas por edifícios oficiais, altos, e por algumas casas construídas em fileira.

Nosso chofer avançava em siguesagues, como se já tivesse tomado o habitual pileque de "vodka". A causa dos siguesagues, entretanto, residia na rua cheia de buracos invadidos pela água da chuva, da noite anterior. Achei-o imprudente em dirigir em rua assim tão acidentada — principalmente quando passamos por um caminhão completamente atolado na lama até o radiador.

* * *

EM SUAS casas de bonecas, com janelas enfeitadas com um frontispício de madeira esculpida, os barnaoulenos preparavam-se para enfrentar o duro inverno siberiano, durante o qual o termômetro desce até 40 graus abaixo de zero. As aberturas já estavam tapadas com papel colante e o intervalo entre as portas-janelas estavam socados de algodão em pasta para absorver a umidade.

Meu olhar dirigia-se para os modestos interiores, onde o mobiliário, em regra, se resumia a camas de ferro, uma cômoda e uma mesa que parecia ter sido construída em tempos anteriores à revolução de outubro.

Uma única nota alegre no triste cenário: plantas verdes em profusão em tôdas as peças da casa. Isolado da natureza durante seis meses no ano, por uma espessa camada de neve, o siberiano gosta de se cercar de um jardim de inverno, até dentro do quarto de dormir.

* * *

OS PEDESTRES — que andavam com precaução sôbre uma grosseira calçada de pranchas — vestiam-se uniformemente: paletó de tecido de algodão, botas curtas, calças largas e um saiote de linhas iguais. Para evitar, sem dúvida, a confusão total de sexos, as mulheres traziam um "fichu" prêto ou cinzento sob o queixo, enquanto que os homens usavam na cabeça uma "chapka", cujas abas caídas lhes davam um aspecto de coelhos neurastênicos.

Na multidão sem côr, uma única nota pitoresca: a imagem arcaica da carregadora de água, com dois baldes nas extremidade de um pau que trazia sôbre um ombro, equilibrando-os.

Barnaoul, cidade de 300 mil habitantes, não tem água encanada. E nem rêde de esgotos.

REINAVA grande animação no mercado, como se o pessoal, barulhento e falador, quisesse justificar o nome de "bazar" que se dá aos mercados na Rússia. Em pé, atrás de seu registrador, os colcosianos oferecem o produto das hortas de que são encarregados: alguns, repolhos, ou uma pequena porção de cenouras.

Uma camponesa vendia tomates e pepinos cozidos em vinagre, que os fregueses consumiam ali mesmo, com ares gulosos.

tendia à freguesa, que, sem nojo nenhum, a examinava, virando-a por todos os lados.

Na praça central do mercado, uma roda se formara para ouvir dois tocadores de acôrdeão. Aproximei-me para ouvi-los, também. Não por muito tempo, porem. Os músicos eram cegos e do fundo de suas órbitas se destacavam dois olhos mortos e sangrentos.

* * *

COM muito senso de oportunidade, Tchaidaiev propôs, nesse momento, que eu fôsse visitar a novíssima Faculdade de Medicina de Barnaoul. Mas quando o diretor, uma bela figura de homem inteligente, testa alta, barbicha, ofereceu-se para me mostrar o necrotério, declinei do convite, dizendo que os mortos de todos os países são iguais.

Em Barnaoul, velha cidade perdida na Sibéria, o repórter encontrou duas crianças brincando na rua. Deteve-se e fotografou-as, gravando no filme os seus rostos espantados pelo estrangeiro e pela máquina fotográfica

Muitas pessoas se aglomeravam diante do balcão do negociante de "siemotchki" — sementes de gira-sol — que são, para os russos, o que o "chewing gun" é para os americanos. No estádio ou no cinema, o cartucho de "siemotchki" é o inevitável companheiro do espectador. E é um espetáculo digno de se ver, o dos homens e mulheres mascando essas sementes e cuspindo, depois, longe...

Tal como muitos dos que usam a goma-de-mascar e não se contentam de tê-la na bôca ou descansá-la atrás da orelha.

A parte reservada às frutas estava deserta. E havia motivo. As maçãs e a uva da Bulgária estavam com os preços marcados — preços astronômicos: 25 rublos o quilo. A parte das carnes oferecia extraordinário espetáculo. Caixeiros de açougue, hercúleos, colocavam quartos de boi sôbre pesados cepos e os cortavam com fortes golpes de machado. Os pedaços assim cortados eram atirados, com brutalidade, sôbre o balcão.

— "Quanto custa peito de boi?" — pergunta uma dona-de-casa.

— "Vinte e dois rublos o quilo..."

E apanhando aquela mistura de ossos e de carne estragada, que nadava no sangue, o açougueiro a estendia...

— "Esta Faculdade tem apenas seis meses — explicou-me êle. Sua criação era urgente, pois há apenas uns dois mil médicos para três milhões de habitantes em Altair.

— "Mas — e antes?"

— "Antes, os estudantes se matriculavam na Faculdade mais próxima e aprendiam sua matéria por correspondência. Assim se faziam os médicos..."

Num total de 550 alunos, 60 por cento eram moças. E não se entregavam apenas ao estudo da pediatria: a maioria estudava medicina geral e cirurgia.

* * *

MINHA volta pela cidade terminou com uma visita ao Museu Polzounov.

— "Em 1733, o engenheiro Ivan Ivanovitch Polzounov inventou a máquina a vapor — e eis aqui o primeiro modêlo que êle concebeu e realizou".

Com uma bengalinha de mestre-escola na mão, o diretor do Museu me apontava uma "maquette", na qual a tampa de uma grande panela, mediante um jôgo de correntes e de polias, acionava, ao se levantar, um fole.

— "Mas Denis Papin e seu barco a vapor..." — animei-me a murmurar.

O diretor já não me ouvia. Caminhava, rápido, para a sala vizinha, a fim de me mostrar um pedaço de trilho ferroviário da "primeira estrada de ferro do mundo", construída em 1808 para o serviço de uma mina de prata da região.

Êsse "Museu Polzounov" era, para mím, o museu das descobertas.

* * *

— "OLHE êste campo de beterradas. Pertencenos. Também aquêle campo de batatas. E ainda aquêle outro, onde esponta o trigo...

Na sua "Zim" (carroça moderna), um marquês de Carabas da Rússia coletivista, o presidente do "sovkhose" Lev Yakovitch Rizikov, estava fazendo-me visitar suas terras. Vinte hectares ganhos sôbre a estepe. E o "camarada" não estava pouco orgulhoso. Mas seu domínio, o "sovkhose" Komsomoisky, nada mais era do que uma fazenda do Estado, entre 120 outras criadas havia dois anos em Altair para atenuar a penúria de pão de que a URSS sofre de maneira endêmica.

— "A região tem necessidade de 10 biliões de "pouds" de trigo (1.630.000.000 de quintais), quantidade constante no aumento de cada ano" — recordara recentemente o Ministro Benediktov. O gigantêsco plano de arroteamento de 30.000.000 de hectares de "tselina" (terras virgens) em Altair e no Kazahstan, iniciado em 1954, certamente não chegaria para resolver o problema.

De 10 quintais de trigo por hectare no primeiro ano, a colheita caiu a 7 ou 8 quintais no segundo. No entanto, o "tchernozion", aquêle solo negro da estepe é particularmente próprio para a cultura de cereais. Mas a agricultura soviética está ainda no seu período extensivo — e é êsse seu principal defeito

* * *

PARA realizar a obra gigantesca, titânica mesmo, que já se acha completa em 2|3, o govêrno de Moscou efetuou a migração de todo um povo.

Quatrocentos e cinquenta mil colonos, 30 mil soldados desmobilizados, 93 mil estudantes de agronomia e 6 mil técnicos foram mandados para essas terras incultas, mas não estereis.

Eram, todos, "voluntários" êsses pioneiros do século XX, que foram plantar sua tenda, sua barraca de lona (no sentido verdadeiro e não no figurado) no seio de uma natureza hóstil e coberta de neve durante seis meses do ano?

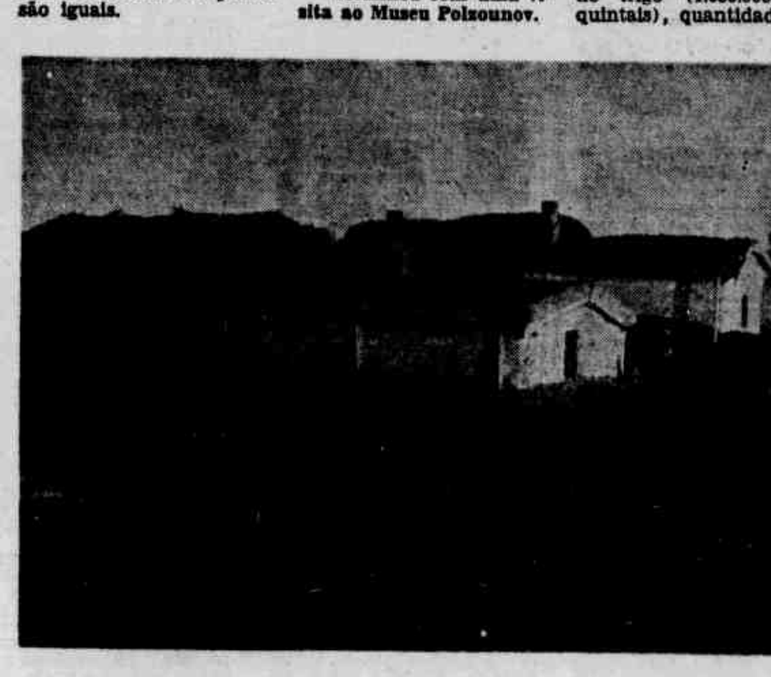
Se eram, foi-lhes preciso excepcional fôrça de vontade e de alma para resistir aos assaltos do desânimo e à tentação de fugir daqueles locais desertos.

Na sua maioria, eram "kom-somols" (membros da juventude comunista). Os "sovkhosianos" das "tselinas" foram recrutados nas grandes fábricas de Moscou, Leningrado e Kiev. Certamente não em virtude de suas aptidões profissionais, mas porquê um dos objetivos de Kruchtchev, promotor do plano — que assim retoma, sob forma nova, seu abortado projeto de "agrocidades" — é fazer da fazenda uma usina na qual o industrial explorador seja substituído pelo trabalhador assalariado.

Sem dúvida, é êste o princípio sôbre o qual o "sovkhose" já estava baseado. Mas o instinto ancestral de propriedade era um obstáculo insuperável, que fazia da terra do Estado o "primo pobre" da agricultura soviética.

O deslocamento de trabalhadores das cidades para os campos — sucedendo ao antigo deslocamento dos trabalhadores dos campos para as cidades — tende a contornar êsse obstáculo.

Um outro objetivo, êste não confessado, do aproveitamento das "terras virgens" é a povoação de regiões perigosamente desabitadas nas fronteiras de uma China superpovoada e transbordante de vitalidade. (Copyright AFP)



No inverno, os termometros descem a 40 graus abaixo de zero. Eis algumas das casas de uma aldeia "engolida" pelo solo. Para preservar os seus moradores do frio, as casas ficam enterradas até às janelas

Eis Barnaoul, a velha — que é quase tôda Barnaoul. Ao longo de ruas sem calçamento e mesmo sem calçadas, alinham-se miseráveis "isbas". Os telhados são de madeira e mesmo de lona. No interior miserável, em regra há uma cama de ferro, uma cômoda e uma mesa que parece ter sido construída antes da revolução

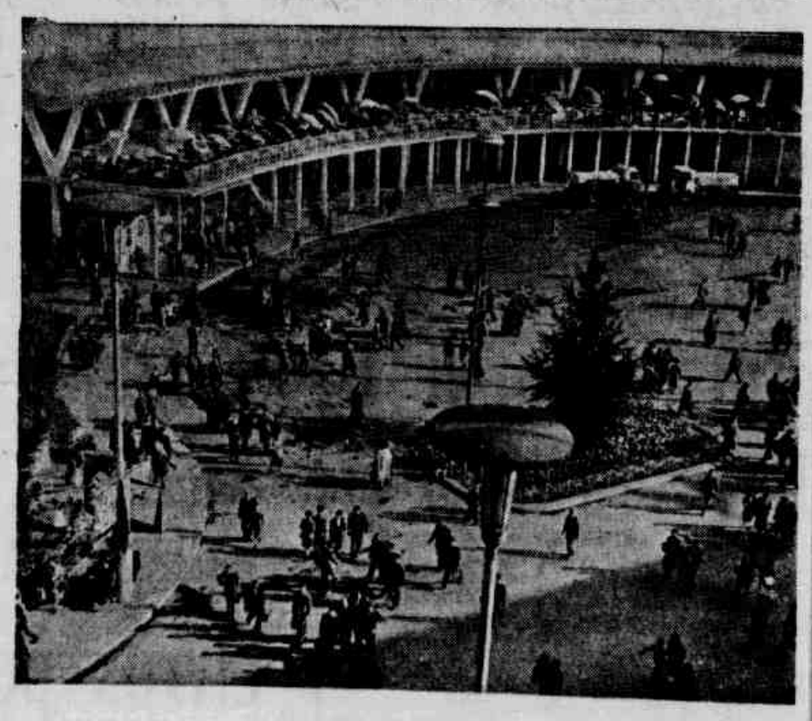
Uma figura familiar em Barnaoul: a velha carregadora de água. Na cidade não existe água encanada e nem esgôto, apesar dos seus 300 mil habitantes. E carregar água é um privilégio das mulheres

UM POLÍTICO POR SEMANA

Negrão de Lima

NA série de "Um político por semana", Murilo Melo Filho escreverá segunda-feira próxima sôbre o sr. Negrão de Lima. Vejam o que será dito sôbre um pouco da sua vida, como político de Minas, ministro da Justiça, embaixador e prefeito do Rio, que segundo êle é uma "cidade sitiada". E não será, por acaso, o sr. Negrão de Lima um homem sitiado? De chapéu "gelot" e muito "aplomb" aí o temos a braços com um "pais dentro do outro". Leiam a reportagem que publicaremos na 8.ª página do caderno 3, segunda-feira.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
☆
Um suplemento que é feito para contar a você o que se passa em seu bairro



A ITÁLIA DE HOJE

TODOS os anos, no mês de abril, realiza-se a Feira de Milão — uma feira de amostras.

Esta feira é um dos maiores mercados do mundo. Nela se encontram representantes dos produtos de variada procedência e de todos os setores da produção.